



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS -CCT
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ENDAÍRA RAMALHO LEITE

NODRA CO-LIVING- Uma proposta de moradia compartilhada de uso heterogêneo no bairro do Renascença na cidade de São Luís- Maranhão.

São Luís
2024

ENDAÍRA RAMALHO LEITE

NODRA CO-LIVING- Uma proposta de moradia compartilhada de uso heterogêneo no bairro do Renascença na cidade de São Luís- Maranhão.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Estadual do Maranhão (UEMA), como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Nairama Barriga

Leite, Endaira Ramalho.

NODRA CO-LIVING: uma proposta de moradia compartilhada de uso heterogêneo no bairro do Renascença na cidade de São Luís- Maranhão./ Endaira Ramalho Leite – São Luís, 2024.

95 f.: il.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2024.

Orientador: Profa. Me. Nairama Pereira Barriga Feitosa

1. Co-living. 2. Interação social. 3. Geração Millennials. I. Título.

CDU: 728.1:304(812.1)

Elaborada por Raimunda Aires - CRB 13/939

ENDAÍRA RAMALHO LEITE

NODRA CO-LIVING- Uma proposta de moradia compartilhada de uso heterogêneo no bairro do Renascença na cidade de São Luís- Maranhão.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora:

Ma. Nairama Pereira Barriga Feitosa

Avaliadora: Prof. do curso de Arq.e Urb/UEMA:

Ma, Thais Trovão Dos Santos Zenkner

Avaliadora externa:

Arquiteta Shirlen Cabral

A minha querida mãe Patrícia que me forneceu apoio desde o princípio da minha existência e se esforçou para que eu pudesse chegar até aqui da melhor forma com todo amor que poderia ser depositado a alguém.

Ao “vovô” Ramalho, pelo exemplo, apoio, recursos e oportunidades que nutriram minha formação.

Aos queridos Caramelo, Maria e Jorge, pelas incontáveis horas de companhia e consolo, mesmo sem entender nada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à querida professora e orientadora Nairama Barriga, que se dispôs a acompanhar este trabalho e foi extremamente compreensiva aos momentos de conflito pessoal da autora.

Agradeço imensamente as horas que cada pessoa a minha volta dedicou tentando me acalmar e incentivar. Aos que me ensinaram e fizeram parte de momentos únicos e distintos, que podem não estar mais presentes, no entanto foram fundamentais para o meu desenvolvimento como ser humano e como profissional.

Agradeço aos colegas que fizeram parte dessa caminhada, em especial a Catalina Dorner que se fez presente em diversas etapas deste processo e foi extremamente solícita desde o princípio. Obrigada por me ouvir e prestar suporte.

Agradeço ao querido Felipe Brandão, que chegou no final deste processo e certamente na parte mais difícil dele, mas se fez paciente, ouvinte e se dispôs a me confortar nos momentos de conflito interno. Obrigada pelo conforto e pelos abraços de : Vai ficar tudo bem.

Agradeço também a amada Fernanda Amaral , a doce tia que dispôs de seu tempo para revisar este manuscrito.

Vocês são incríveis, e sou muito grata por tê-los, obrigada.

“Arquitetura é dar vida às formas para que
possam ser vividas pelas pessoas.”

Iago Oliveira

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta como principal categoria de análise a moradia compartilhada em São Luís, Maranhão. Nesse contexto, a pesquisa tem por objetivo geral desenvolver um estudo preliminar de moradia compartilhada de uso misto no bairro Jardim Renascença na cidade de São Luís, Maranhão. Apresenta como objetivos específicos: conceituar co-living no contexto atual, analisar as modificações arquitetônicas ao longo das últimas décadas baseadas nas novas gerações e analisar as potencialidades de São Luís, Maranhão, para aplicação deste conceito de morar. Os procedimentos metodológicos foram a revisão bibliográfica a respeito do conceito de co-livings de acordo com os arquitetos McCamant e Durrett, as formas de morar de acordo com Machado e Veloso e a Modernidade líquida de acordo com Bauman. Além de levantamentos através de revistas, artigos e textos, entrevistas com grupos sociais diversos que saíram de suas cidades de origem e vieram para São Luís por motivos distintos. O trabalho foi dividido em capítulos onde foram abordados os assuntos Surgimento e popularização dos co-living; Conceituando a geração Millennials na "Modernidade Líquida"; As modificações arquitetônicas do morar na geração atual; Os atrativos da cidade de São Luís em relação ao co-living. A pesquisa permitiu abordar esses conceitos e confirmar a necessidade de projetos que contemplem essa forma de morar para um público diverso e dinâmico.

Palavras-Chave: Co-living; Interação social; Geração Millennials.

ABSTRACT

This course conclusion work presents shared housing as the main category of analysis in São Luís, Maranhão. In this context, the research's general objective is to develop a preliminary study of mixed-use shared housing in the Jardim Renascença neighborhood in the city of São Luís, Maranhão. Its specific objectives are: conceptualizing co-living in the current context, analyzing architectural changes over the last few decades based on new generations and analyzing the potential of São Luís, Maranhão, for applying this concept of living. The methodological procedures were the bibliographic review regarding the concept of co-living according to the architects McCamant and Durrett, the ways of living according to Machado and Veloso and liquid Modernity according to Bauman. In addition to surveys through magazines, articles and texts, interviews with different social groups who left their cities of origin and came to São Luís for different reasons. The work was divided into chapters where the topics were addressed: Emergence and popularization of co-living; Conceptualizing the Millennial generation in "Liquid Modernity"; The architectural changes of living in the current generation; The attractions of the city of São Luís in relation to co-living. The research allowed us to address these concepts and confirm the need for projects that address this way of living for a diverse and dynamic public.

Keywords: Co-living; Social interaction; Millennials Generation.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Figura 01- Primeira comunidade Co-housing- Saettedammen	17
Figura 02- Dimensionamento apartamentos nas últimas décadas.....	24
Figura 03-Questionário Forms.....	26
Figura 04-Questionário Forms.....	26
Figura 05- Localização The Collective Old Oak.....	28
Figura 06- Imagens Externas.....	29
Figura 07- Imagens áreas compartilhadas.....	29
Figura 08- Planta Baixa Tipo 01- Twodio.....	30
Figura 09- Ortogonal 3D quarto tipo 01- Twodio.....	30
Figura 10- Imagens Internas-Twodio.....	31
Figura 11-Planta Baixa quarto tipo 02- Cosy Studio	31
Figura 12-Ortogonal 3D quarto tipo 02- Cosy Studio.....	32
Figura 13- Imagens Internas-Cosy Studio	32
Figura 14-Planta Baixa quarto tipo 03- Bed Flat.....	33
Figura 15-Imagens Internas- One Bed Flat.....	33
Figura 16-Localização Kasa.....	34
Figura 17-Imagens Externas... ..	34
Figura 18-Imagens áreas compartilhadas.....	35
Figura 19-Imagens Internas- Single Studio.....	36
Figura 20-Imagens Internas- Shared Studio....	36
Figura 21- Imagens internas- Single Suíte.....	37
Figura 22- Imagens internas-Suíte Casal.....	37
Figura 23-Imagens internas- Studio Casal... ..	38
Figura 24-Localização Cloud Coworking....	39
Figura 25-Planta de Layout- Cloud Coworking.....	39
Figura 26- Imagem Internas- Cloud Coworking....	40
Figura 27-Mapa Localização São Luís-Maranhão	41
Figura 28-Localização Terreno escolhido....	42
Figura 29-Mapa de uso e ocupação do solo.....	43
Figura 30-Mapa de Hierarquia Viária....	44
Figura 31-Mapa Transporte coletivo....	45
Figura 32-Mapa de Gabaritos....	46
Figura 33-Mapa Zoneamento Lei 1992 Prefeitura de São Luís... ..	47
Figura 34- Extensão ZR9.....	47
Figura 35-Tabela de afastamentos ZR9....	48
Figura 36-Tabelas Usos Permitidos ZR9....	48
Figura 37-Equipamentos Urbanos... ..	49

Figura 38- Topografia área de estudo....	49
Figura 39- Mood Board.....	50
Tabela 01- Tabela Programa de necessidades....	51-54
Figura 40- Volumetria primária.....	55
Figura 41-Evolução 01.....	55
Figura 42-Evolução 02.....	56
Figura 43- Volumetria Alcançada.....	56
Figura 44-Fluxograma Geral....	57
Figura 45- Planta Baixa Térreo.....	58
Figura 46- Planta Baixa G1-G2-G3.....	59
Figura 47- Planta Baixa Comercial 01.....	59
Figura 48- Planta Baixa Comercial 02.....	60
Figura 49- Planta Baixa Pavimento Habitacional 01.....	61
Figura 50- Planta Baixa Pavimento Habitacional 02 ao 05.....	61
Figura 51- Planta Baixa Pavimento Compartilhado 01.....	62
Figura 52- Planta Baixa Pavimento Compartilhado 02.....	62
Figura 53- Planta Baixa Cobertura e Implantação	63
Figura 54- Layout Térreo.....	65
Figura 55- Layout Comercial 01	65
Figura 56- Layout Comercial 02... ..	66
Figura 57- Layout Pavimento Habitacional tipo 01.....	66
Figura 58- Layout Pavimento Habitacional tipo 02....	67
Figura 59- Layout Studio 01....	67
Figura 60- Layout Studio 02.....	68
Figura 61- Layout Studio configuração PCD....	68
Figura 62- Layout Pavimento Compartilhado 01....	69
Figura 63- Layout Pavimento Compartilhado 02... ..	70
Figura 64-Fachada A....	71
Figura 65-Fachada B... ..	71
Figura 66- Ortogonal A....	72
Figura 66-Ortogonal B....	72

SUMÁRIO

1. Introdução.....	12
2. Surgimento e popularização dos co-living.....	15
2.1 O que são co-livings?.....	15
2.2 Por que os co-livings se tornaram populares?.....	16
2.3 Tendências atuais dos co-livings.....	18
2.4 O futuro dos co-livings.....	19
2.5 O morar na sociedade atual.....	19
2.6 Conceituando a geração Millennials na “Modernidade Líquida”.....	20
3. As modificações arquitetônicas do morar na geração atual.....	23
4. Os atrativos da cidade de São Luís em relação ao co-living.....	25
5. Referências projetuais.....	27
5.1 The Collective Old Oak-(O Coletivo Velho Carvalho) Londres-Inglaterra.....	27
5.2 Kasa Co-living –São Paulo.....	34
5.3 Cloud Coworking - Barcelona.....	38
6. Análise da área.....	40
7. Partido arquitetônico.....	50
8. Estudo preliminar.....	57
9. Considerações finais.....	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -.....	74
APÊNDICES.....	76
Apêndice 1- Gráficos referentes às pesquisas imobiliárias.....	77
Apêndice 2- Gráficos referentes ao questionário.....	78
Apêndice 3- Plantas arquitetônicas estudo preliminar.....	83

1. Introdução

Traduzindo de forma literal o termo Co-living significa convivência ou comunidade , esta modalidade de habitação surgiu na Dinamarca na década de 60 com a proposta de vida em comunidade com compartilhamento de áreas comuns e divisão de tarefas, tal como os seres humanos já faziam há milhares de anos no entanto em uma nova roupagem.

Trazendo para um contexto mais próximo o modelo de co-living se assemelha às propostas modernistas que surgiram pós segunda guerra mundial, onde eles precisavam de soluções rápidas para reconstruir as cidades, criando desta forma modelos verticalizados com tamanhos mínimos estabelecidos com serviços variados, onde a proposta era ter “tudo” que fosse necessário para subsistência como por exemplo lazer, trabalho, moradia e serviços, em um só lugar. trazendo então os conjuntos Habitacionais , tal como a Unidade de Habitação em Marselha de Le Corbusier localizada na França. Esta inovação que visava a união acabou não funcionando da maneira esperada criando um cenário de segregação e isolamento maior entre as comunidades já que as cidades são vivas por conta das pessoas inseridas nela e se elas estivessem concentradas em um só lugar esse fluxo não existe.

Co-livings referem-se a uma forma moderna de habitação em grupo, onde os residentes compartilham espaços comuns para socializar, se reunir e trabalhar, e possuem acesso a comodidades compartilhadas mantendo suas individualidades em espaços privativos. São populares principalmente em cidades com alto custo de vida e alta densidade populacional onde a divisão de tarefas acaba se transformando em uma maneira de conhecer novos indivíduos e construir novos laços.

Segundo resultados divulgados em 2018 da pesquisa realizada pelo Space 10, o laboratório de inovação da IKEA, que visava compreender o que as pessoas buscavam em um co-living e o que estavam dispostas a dividir ou não , pode-se estabelecer um parâmetro em relação ao que atrai as pessoas para esse modelo. Os resultados apontaram que a socialização era o principal motivo da busca por essa modalidade, diferente do que se esperava economia financeira estava em

último na categoria de prioridades. Outra questão curiosa é que a maioria preferia conviver com pessoas de diferentes nacionalidades e idades, tendo assim mais possibilidades de aprendizado. E o público que ganhava mais destaque para essa convivência era composto por casais sem filhos e pessoas solteiras também sem filhos, tornando crianças e adolescentes os menos populares na escala de convivência desejada nesses espaços.

Neste trabalho, será desenvolvido uma proposta a nível preliminar de uma co-living , para obter este resultado será analisado o surgimento desta modalidade de habitação para que se compreenda o seu histórico e desenvolvimento. Também será analisada a evolução e modificações arquitetônicas nas últimas décadas que justificam o porquê dela está sendo considerada cada vez mais popular entre a nova geração (millennial).

Outra questão apresentada serão as potencialidades da cidade de São Luís -Maranhão que justificam o interesse do público alvo destas comunidades.

O terreno selecionado para implantação deste projeto está localizado entre a Rua do Sapotis e Rua Monção no bairro Jardim Renascença . Este foi escolhido devido ao seu ponto estratégico onde através de análise superficial dos arredores imediatos já se notou a proximidade a duas grandes universidades a menos de 500 m , sendo elas o CEUMA- Centro Universitário do Maranhão e a UNDB- Universidade Dom Bosco. Tendo também a cerca de 700m dois grandes hospitais de referência que são o Hospital Dr. Carlos Macieira e a UDI-Hospital Rede D'Or São Luiz. E por fim também a presença de dois shoppings que são o Tropical a menos de 300m e o Shopping São Luís a cerca de 800m. Podendo assim beneficiar diferentes públicos.

Entende-se que a cidade de São Luís do Maranhão se caracteriza como potencialidade principalmente pela presença de grandes universidades públicas e particulares e a existência de hospitais de referência que servem como pólos atrativos para pessoas de diferentes cidades do estado tanto para o mercado de trabalho quanto para estudo.

Para justificativa da área escolhida para implantação do projeto coletou-se dados através de imobiliárias de São Luís que constataram que o bairro do Jardim Renascença possui especulação imobiliária favorável, considerando seus atrativos que consistem em : estrutura, disposição de universidades renomadas, disposição de acesso a hospitais de grande porte e proximidade com prédios comerciais de alto padrão.

Os anúncios para locação de apartamentos na área selecionada para o projeto variam entre R\$1.850,00 e R\$ 5.550,00 , tendo como preço médio : R\$ 4.118,80 , que correspondem a um valor médio de R\$ 43,69 por metro quadrado locado. Em relação a dimensão ofertada os imóveis variam de 45 m² até 135 m² de área útil.

Como objetivo geral deste trabalho, tense desenvolver estudo a nível preliminar de moradia compartilhada de uso misto no bairro Jardim Renascença na cidade de São Luís-Maranhão.

Os Objetivos específicos consistem em: Conceituar co-living no contexto atual; Analisar as modificações arquitetônicas ao longo das últimas décadas baseadas nas novas gerações; Analisar as potencialidades de São Luís para aplicação deste conceito de morar.

Em relação a metodologia a pesquisa seguirá uma abordagem metodológica abrangente e estruturada. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica, abordando estudos relevantes sobre o surgimento das co-livings e o seu desenvolvimento até os dias atuais. Essa contextualização proporcionará um entendimento mais profundo em relação a essa modalidade.

A segunda etapa consiste na análise bibliográfica referente às modificações arquitetônicas ao longo das últimas décadas que justificam a diminuição gradativa das habitações.

A terceira etapa será composta por entrevistas on-line em que seus resultados proporcionaram o entendimento do que transforma São Luís em uma potencialidade em relação a aplicação desta modalidade de habitação.

Além disso, serão analisadas três referências projetuais de co-livings em funcionamento que permitirá o entendimento de suas características e atuação na prática.

Posteriormente as análises serão desenvolvidas as diretrizes projetuais .

2. Surgimento e popularização dos co-living

Neste capítulo serão abordados conceitos que proporcionaram o entendimento em relação ao co-living , o seu surgimento e popularização nas últimas décadas, suas características principais ressaltando suas vantagens e desvantagens em relação ao convívio. Também será abordada a projeção de sua relevância em relação ao futuro que está sendo construído por nossa sociedade.

2.1 O que são co-livings?

Viver em comunidades é instintivo desde o início das civilizações, e para aderir novos formatos ao conceito clássico de habitar surgem os co-livings, que tem o objetivo de apresentar mais do que um espaço e sim conceitos de como ocupa-lo.

A jornada dos co-livings remonta aos anos 60, mas apenas com o avanço das tecnologias da informação é que este estilo tem ganhado mais visibilidade e popularidade. Inicialmente, os co-livings eram vistos como uma alternativa mais barata para jovens artistas e estudantes que dividiam residências. Hoje em dia, no entanto, os co-livings oferecem muito mais do que simplesmente uma forma de economizar dinheiro. Com o desenvolvimento em todo o mundo, os co-livings têm atraído pessoas de todas as idades e origens, devido às suas vantagens sociais, culturais e de convivência que o modelo proporciona.

De acordo com McCamant e Durrett (1994, apud COELHO, 2010), o co-living é uma releitura do cohousing, que foi um movimento dinamarquês da década de 1970, desenvolvido por pessoas que desejavam uma vizinhança com um maior senso de comunidade, inexistente nos subúrbios e nos blocos de apartamentos daquela época. Assim, algumas famílias se reuniram para criar comunidades de casas com o objetivo de desenvolver o senso de comunidade através do compartilhamento de espaços sociais.

O termo "Co-Living" surgiu no final dos anos 90 nos Estados Unidos através do arquiteto Charles Durrett que tendo por inspiração o modelo de cohousing , em 1988, começou a aplicar essa filosofia em empreendimentos nos EUA. Foi quando ele fundou a The Cohousing Company, com o intuito de promover uma sociedade mais sustentável. A partir dos anos 90, o conceito chegou ao Canadá e, no começo dos anos 2000, começou a fazer sucesso na Europa e Ásia.

Com o tempo, esse tipo de moradia compartilhada ganhou novas formas, muito parecidas com o cohousing, mas com uma diferença: não se compartilhavam apenas os espaços de convivência, mas também o imóvel.

As características do co-living variam de acordo com a localização, tamanho e estilo da comunidade. No entanto, em um contexto geral, esses espaços compartilhados são pensados para promover a interação social entre residentes, oferecendo áreas comuns para atividades e eventos, além de espaços privativos para cada morador. Os espaços de convivência em co-livings costumam incluir cozinhas, salas de estar, sala de jogos, academia, áreas de trabalho compartilhadas, lavanderia e jardins. Outra característica importante é a flexibilidade dos contratos de aluguel, que geralmente podem ser por períodos curtos ou longos. Além disso, algumas opções de co-living também podem incluir serviços extras, como limpeza, internet, água e energia elétrica, tornando a vida do residente mais prática e conveniente.



Figura 01- Primeiro comunidade Co-housing- Sættedammen

Fonte- Sættedammen.dk, 1972

2.2 Por que os co-livings se tornaram populares?

Sua popularização teve início nos Estados Unidos e foi disseminado pelo Canadá e Europa, onde os residentes possuem a possibilidade de alugar espaços apenas com o quarto e o banheiro privativo, e utilizar de áreas comuns

compartilhadas, como piscina, restaurante, cozinha, lavanderia, espaços de trabalho e atividades físicas. Conforme Cesar Rego (2020) hoje os tipos de moradias que caracterizam o co-living são subdivididos em três categorias :

-Roam: Paga o aluguel do quarto que pode ser desfrutado em diferentes partes do mundo, todos ligados à mesma empreiteira;

-República: A mais conhecida no Brasil, se limita a estudantes e pode contar com a presença do proprietário do imóvel;

-Flatsharing: Pessoas de origens diferentes que se juntam em uma habitação sem a presença do proprietário, tendo maior autonomia.

Trazendo para o contexto nacional na cidade de São Paulo, essa modalidade é muito comum, como também nas cidades como Porto Alegre, Rio de Janeiro, Fortaleza, entre outras localidades do país. “Em São Paulo o co-living é mais comum pelo seguinte motivo, a cidade é o centro de negócios do país e por fornecer grandes oportunidades “ (KASA, 2019).

Desde a sua origem, o conceito de co-living tem se aprimorado ao longo do tempo, passando de um conceito propriamente definido para um modelo de habitação cada vez mais estruturado. Na atualidade, em diversas cidades do mundo, é possível encontrar edifícios pensados exclusivamente para co-living com apartamentos privados menores e espaços compartilhados maiores e mais sofisticados. Além disso, o conceito tem sido cada vez mais adotado por indivíduos e grupos que buscam uma maneira mais sustentável, social e acessível de viver nas cidades. Tal evolução é um sinal claro da crescente busca por alternativas habitacionais mais flexíveis voltadas para a comunidade.

Com o aumento do espírito de comunidade e o elevado custo de vida nas grandes cidades, pessoas cada vez mais buscam colegas de quarto para compartilhar experiências, pois querem fugir de uma ideia de vida solitária dentro de um apartamento. Pessoas procuram se conectar com pessoas ao redor, seja para estabelecer amizade ou até mesmo relações de negócios, assim mesmo que o coliving seja um espaço compartilhado que oferece vantagens, a característica dele vai além disso: [...] desperta modelo de vida em união, ou melhor, mais colaborativa, onde as pessoas se ajudam em relação às despesas, tarefas e fazem companhia (KASA, 2019).

2.3 Tendências atuais dos co-livings

No contexto atual, centros urbanos são vistos como locais com vasta poluição, seja por meio de indústrias, trânsito e prédios. A compreensão de que nosso planeta está cada vez mais superpovoado, o co-living surge como alternativa para possibilidade de compartilhar os espaços dentro das cidades. Onde em um mesmo lugar se concentra uma maior densidade populacional exercendo diferentes atividades que em separado ocupariam mais espaço.

É fundamental ressaltar as vantagens e desvantagens para este tipo de modalidade habitacional. O co-living dispõe de um número vasto de vantagens em contrapartida às desvantagens existentes. De acordo com pesquisa desenvolvida e publicada pelo Decora (2020) as vantagens que mais se destacam consistem em:

Economia de recursos naturais : além de economizar financeiramente, quem opta por um co-living gera economia de água e luz, já que é comum que alguns empreendimentos sejam construídos com materiais de baixo impacto ambiental (como placas solares e sistemas de reaproveitamento de água);

Otimização do tempo: Tarefas em área comuns são compartilhadas, o que gera otimização de tempo para todos;

Localização: Empreendimentos costumam ser construídos em áreas centrais e bem localizados na cidade, uma ótima solução para quem quer tempo de trajeto até o trabalho e ter mais qualidade de vida;

Uso otimizado do transporte: Uma das essências do co-living são as atividades compartilhadas, o que pode incluir caronas quando necessário. Além de praticidade, dividir o transporte diminui os custos e a emissão de gases poluentes na atmosfera;

A desvantagem em maior evidência para esta modalidade consiste na falta de privacidade: Viver em co-living não é uma boa alternativa para quem prefere ter mais privacidade, já que a maior parte dos ambientes é compartilhado e incentiva a interação constante dos usuários;

Os espaços físicos não são os mesmos sem a presença de pessoas e são os ocupantes que transformam o co-living em um lar. Este tipo de moradia é uma oportunidade para dar início a conversas novas e interessantes, dividir pensamentos e experiências com pessoas, deixar sua identidade e ajudar a criar uma comunidade.

2.4 O futuro dos co-livings

A vida sempre foi compartilhada, somente no século XX que as moradias passaram a ter um padrão individual e isolado. A organização social em formato de aldeias, funcionou por um longo período. E no momento em que olhamos para a casa como uma forma de habitação vitalícia, e não apenas como objeto imobiliário, ficam mais claras as inúmeras vantagens que um Co-living pode proporcionar aos moradores. Diminuindo drasticamente a sensação de isolamento e solidão, e aumentando o bem estar, a saúde, e o cuidado a partir do senso de comunidade (PAGH, 2018).

Com o crescimento desenfreado da densidade demográfica nas grandes cidades, é preciso minimizar e aproveitar ao máximo todos os espaços, o que, com a pressão imobiliária, eleva o preço dos imóveis. Dessa forma, jovens, recém formados e mesmo profissionais autônomos encontram dificuldade em adquirir um imóvel e manter uma boa qualidade de vida, nos centros urbanos. (WIKIHAUS, 2016).

A estimativa é de que a população aumente de 7,7 bilhões atualmente, para 11,9 bilhões em 2100. Com a escassez de espaço urbano e o aumento dos custos de habitação, é preciso repensar as formas de habitação tradicional. O desafio de hoje, deve ser usado para reimaginar como poderíamos viver amanhã. A vida compartilhada pode ser a solução do maior desafio da vida contemporânea (PAGH, 2018).

O Co-living surge como uma alternativa à crise de espaços físicos de qualidade. Com o objetivo de substituir o modelo consumista de habitação, por um modelo que incentiva o compartilhamento, valoriza e estimula a integração, a sustentabilidade, a colaboração e principalmente a economia compartilhada e o consumo consciente (CO-LIVING, 2019).

2.5 O morar na sociedade atual

A relação das pessoas com a moradia sempre esteve em constante evolução, devido às mudanças ocorridas em cada período da história e que se relaciona, em parte, com as transformações ocorridas no núcleo familiar, e que se intensificaram nos anos 1960 (MACHADO; VELOSO, 2018). Desde então,

começaram a surgir novos grupos familiares, tais como famílias monoparentais, casais sem filhos, uniões livres – incluindo os casais homossexuais e grupos coabitando espaços sem laços conjugais ou de parentesco (TRAMONTANO, 2003).

Oliveira (2016) realizou um estudo na cidade de Maceió, onde analisou 09 moradias construídas na década de 1980 e identificou inúmeras mudanças nos hábitos dos moradores em relação ao uso da moradia. De acordo com Oliveira (2016) nos anos 80 a área de maior permanência na casa era a área externa (30%) já nos dias atuais passou a ser o quarto (40%). As pessoas passavam mais tempo usufruindo o espaço público dos passeios e áreas adjacentes a suas residências (OLIVEIRA, 2016). Assim, houve uma inversão de preferências onde o quarto era no ambiente de menor permanência (30%) na década de 1980 e a área externa passou a ser o de menor permanência na casa nos dias atuais com 40% das respostas da pesquisa (OLIVEIRA, 2016). Também, foi observada uma mudança de hábito nas atividades na casa, onde na década de 1980 eram os afazeres domésticos (40%) e atualmente acesso ao computador (30%) e assistir TV (30%), que por coincidência eram as de menor frequência nos anos 80 (OLIVEIRA, 2016).

A virtualização da sociedade vem sendo evidenciada à medida que a dependência do avanço tecnológico se revela, de modo a enfraquecer os laços sociais. As pessoas utilizam cada vez mais frequentemente seus quartos como “núcleos auto suficientes” onde podem ter acesso a tudo que consideram essencial. O trabalho, o lazer e até a vida social foram virtualizados, e isso acaba fragilizando as relações e a comunicação social.” (OLIVEIRA, 2016, p. 7).

Com o desenvolvimento da tecnologia as pessoas não sentem mais a necessidade de sair de casa pois tudo é feito virtualmente, até mesmo o lazer passou a estar interligado com o uso das mídias sociais. Com isso, os quartos passaram a serem núcleos auto suficientes, sendo possível fazer tudo em um único cômodo (OLIVEIRA, 2016).

Segundo Machado e Veloso (2018), com a evolução da tecnologia, muitas coisas que eram feitas externamente agora são feitas via internet, em casa, levando a crer que houve uma supervalorização do espaço doméstico.

2.6 Conceituando a geração Millennials na “Modernidade Líquida”

A partir do conceito de geração, que pode ter inúmeras definições no entanto seguiremos o entendimento segundo Domingues (2002, p 70) “Gerações se definem primeiramente por compartilharem uma posição biológica – nascimento e morte, sem que possam ser todavia reduzidas a isso. Sua articulação social é obviamente decisiva.”

Millennials ou geração do Milênio foi um termo cunhado em 1987 por Neil Howe e William Strauss para nomear a geração que estava por vir. Essa categoria presenciou o início do novo milênio ainda criança ou bem jovem. Apontada como criativa e alinhada às causas sociais, não tem como prioridades o trabalho intenso, a formação de uma família e a busca por estabilidade na carreira, ao contrário das gerações anteriores.

Habitados com a tecnologia, são multitarefas, impulsivos, competitivos, questionadores e desejam rápido crescimento profissional e financeiro.

De acordo com Oliveira (2019) o processo de virtualização da sociedade vem sendo evidenciado à medida que a dependência do avanço tecnológico se revela, enfraquecendo os laços sociais.

Na obra “Modernidade Líquida”, Bauman (2001) emprega o termo de liquidez como uma metáfora, que significa a transição da modernidade para a contemporaneidade atual. Bauman define a sociedade dentro da modernidade líquida. Para o autor, a sociedade atual traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos. A segurança inspirada por essa condição estimula um desejo conflitante de estreitar os laços sociais e ao mesmo tempo mantê-los frouxos (BAUMAN, 2001, p. 44).

Bauman (2001) descreve como modernidade líquida um período que se iniciou após a Segunda Guerra Mundial e ficou mais notório a partir da década de 1960, período onde ficou mais perceptível as mudanças nos espaços de moradia. A modernidade sólida, considerada por ele o período anterior, era caracterizada pela rigidez e solidificação das relações humanas e das relações sociais. Para Bauman, a modernidade sólida se opõe à líquida e isso se torna mais evidente na década de 1960, com o início do capitalismo industrial. As relações econômicas ficaram sobrepostas às relações sociais e humanas, e isso abriu espaço para que cada vez mais houvesse uma fragilidade dos laços sociais.

Com o aparecimento da modernidade líquida, as relações humanas ficaram extremamente fragilizadas. Bauman (2001) se refere às relações na

modernidade líquida como “conexões” ao invés de relacionamento, pois o que se passa a desejar a partir de então é algo que possa ser acumulado em maior quantidade, mas com superficialidade suficiente para se desligar a qualquer momento. Os relacionamentos são substituídos por conexões, que, a qualquer momento, podem ser desfeitas.

De acordo com Simmel (1987), a vida nas grandes centros urbanos, traz à tona a atitude blasé, ou seja, uma incapacidade de reagir a estímulos e novas sensações. Essa atitude é resultante da intensidade e quantidade de estímulos aos quais os indivíduos são expostos cotidianamente. Além disso, com o extensivo do grupo – como no caso dos grandes agrupamentos urbanos –, os contatos com outras pessoas se tornam menos intensos e pessoais, gerando um afastamento social cada vez maior.

Esta classe trata-se de uma geração extremamente conectada e usuária da tecnologia. Essa geração foi responsável por propagar uma nova perspectiva de vida na qual usufruir é mais importante do que possuir. As experiências vividas eram mais importantes do que os bens materiais acumulados. Essa geração desafia os padrões sociais, criando demandas nos âmbitos da economia, do trabalho e da habitação (MACHADO e VELOSO, 2016).

Desta forma, o Co-living aparece para atender esta e outras necessidades desta geração, que representa um significativo nicho de mercado e que não estava, ao menos no âmbito nacional, recebendo a devida atenção do mercado imobiliário. O co-living é o resultante da convergência de diversos fatores que aconteceram recentemente no mundo, e, entre eles, está a crise na habitação. O advento da economia compartilhada, fruto das necessidades da geração Millennials, foi outro fator que contribuiu para o seu surgimento (MACHADO; VELOSO, 2016).

3. As modificações arquitetônicas do morar na geração atual

A vida compartilhada não é um fenômeno novo. Desde os primórdios da civilização, é praticada nas mais diversas culturas, pelas mais diversas razões. Viver em comunidade, com a intenção de reunir recursos, e através da comunidade ter acesso a uma grande diversidade de benefícios, é uma ideia tão antiga quanto a própria humanidade (PAGH, 2018).

A trajetória e a evolução da habitação vêm sofrendo mudanças a todo momento, e a primeira modificação ocorreu no momento em que o homem deixou de ser nômade e passou a investir na agricultura e moradia fixa. A segunda grande modificação foi a revolução com a industrialização do capitalismo. E agora, podemos dizer que estamos na terceira mudança, que seria a de compartilhamento. Assim, o coliving vem sendo uma excelente solução, pois são projetados com materiais de baixo impacto ambiental e sistema de reaproveitamento de água e energia renovável, fazendo com que esses imóveis fiquem mais econômicos e acessíveis.

As modificações no modo de habitar surgem através de duas gerações que não se satisfazem com a maneira tradicional de viver. Dentre estas os Millennials[...]. Essas gerações são formadas por pessoas que buscam algo muito mais conectado com seu modo de vida e pensamento. Para os Millennials a procura é por experiências que são valorizadas e cultivadas por eles[...] (PAGH, 2018).

Um exemplo claro das mudanças relacionadas a geração Millennial é o novo perfil habitacional que pode ser observado no desenho das plantas baixas residenciais ao longo do tempo presente abaixo. No Brasil, três fatores foram primordiais para a alteração do perfil habitacional: a diminuição do número de filhos, os avanços da tecnologia e o pensamento coletivo. Todos esses fatores fizeram com que a modulação das habitações se tornasse mais compacta e funcional.

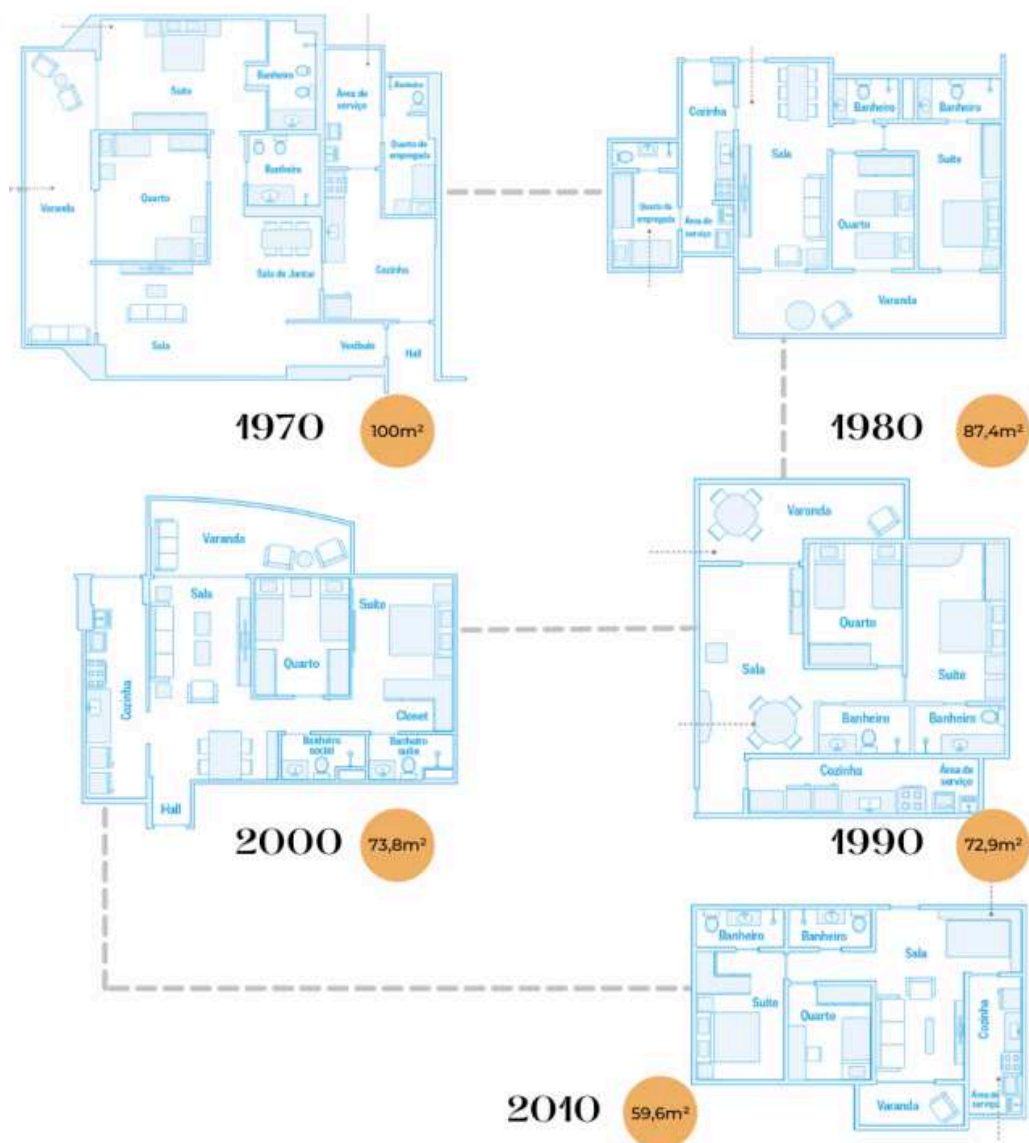


Figura 02- Dimensionamento apartamentos nas últimas décadas

Fonte: - Blog da Arquitetura

Ao analisar as imagens, notasse de forma evidente a diminuição gradativa do espaço, tendo seu ápice drástico no último desenho referente ao ano de 2010 onde se nota uma diminuição de quase 50% em relação ao ano de 1970.

No ano de 1970 observa-se que haviam áreas muito grandes em todos os cômodos da residência incluindo as áreas consideradas como serviço que eram separadas.

A partir de 1980 tem se uma redução de 13 m² aproximadamente, onde são reduzidas as áreas ociosas, mantendo o tamanho inicial das varandas e da sala que na época possuíam maior permanência dos usuários.

Não houve uma diminuição brusca de área útil na década de 90, no entanto houve a redução das varandas e salas, e a consolidação da integração dos ambientes de cozinha e serviço.

Nos anos 2000 surge mais um corte onde a redução da área total também é caracterizada pela eliminação do quarto destinado a funcionários. A também a redução dos demais quartos.

A partir de 2010, o que se nota é uma redução ainda mais drástica no tamanho da cozinha e do apartamento como um todo. A metragem média é de 59,60 m². Os layouts tomam novas configurações em prol da economia de espaço. Os apartamentos seguem a tendência de famílias menores, isso atrelado ao novo estilo de vida da sociedade, fez com que fosse possível possuir apartamentos cada vez menores e compartilháveis.

É possível analisar as diversas modificações que ocorreram na sociedade nos últimos anos, sobretudo no que diz respeito à organização social e à modificação do padrão dos perfis sociais. As alterações socioeconômicas ocasionaram em modificações nas necessidades habitacionais do homem, fazendo se necessário repensar a casa contemporânea, adequando-a aos novos modos de viver, seja por meio de novas configurações que atendam às demandas da vida contemporânea, ou resgatando modelos que já tenham sido usados com sucesso anteriormente.

“O que está acontecendo hoje é um movimento mundial muito lindo, uma transição para outro modo de habitar o planeta. Há um anseio humano em recuperar o que foi sugado pelo sistema. É uma transformação onde tecer vínculos comunitários é essencial” (LUBOCHINSKI, 2016).

4. Os atrativos da cidade de São Luís em relação ao co-living

Foi desenvolvida pesquisa através de questionário on-line através da plataforma Google Forms, esta permitiu identificar um breve perfil dos usuários de outras cidades que optaram por viver na cidade de São Luís. As perguntas referentes a estes se encontram abaixo.

Nodra Co-Living- Pesquisa de campo para TCC

Esse questionário faz parte da pesquisa de campo para o Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Endaíra Ramalho Leite graduanda de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e tem por objetivo a coleta de dados sobre o perfil de pessoas que vieram morar na cidade de São Luís e o que lhes fez escolhê-la. Os dados coletados serão utilizados como parte do embasamento teórico no projeto de uma Co-living no bairro do Renascença na cidade de São Luís-MA.

dadaramallete@gmail.com [Alternar conta](#)
 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Qual seu gênero? *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outros

Qual a sua idade? *

- entre 18-22
- entre 22-25
- entre 25-30

Qual sua cidade e estado de origem? *

Sua resposta

O que lhe trouxe para São Luís? *

- Trabalho
- Estudos
- Trabalho e Estudos
- Outros

Atualmente você reside em casa ou apartamento? *

- Casa
- Apartamento

Atualmente você divide o espaço que você mora com: *

- 1 pessoa
- 2 ou mais pessoas
- Moro só

Voce prefere morar sozinho ou dividir a moradia com alguém? *

- só
- dividir
- não sei

De quanto em quanto tempo você retorna para sua cidade de origem? *

- Semanalmente
- Bimestralmente
- Semestralmente
- Não costumo ir regularmente

Figura 03- Questionário Forms
 Fonte- Produção autoral 2023

Quais critérios você considerou na escolha de sua atual de moradia? *

- Localização
- Preço do Aluguel
- Tamanho do ambiente
- Poder morar só
- Possibilidade de dividir o imóvel
- Áreas de lazer da moradia
- Outros

Quanto tempo você costuma passar em casa desconsiderando o tempo para dormir? *

- entre 06h e 08 h
- entre 08h e 10h
- entre 10h e 12h
- mais de 12 h

Você costuma trabalhar em casa? *

- sim
- não
- as vezes

Você acha interessante morar em um lugar que possua espaços para convivência e interação social? *

- sim
- não
- talvez

Voce acha que morar próximo ao seu trabalho seria prático? *

- sim
- não
- talvez

Você gostaria de ter espaços destinados para estudo e trabalho onde mora? *

- sim
- não
- talvez

Enviar **Limpar formulário**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Figura 04- Questionário Forms
 Fonte- Produção autoral 2023

Foram recolhidas 53 (cinquenta e três) respostas que permitiram a formação dos respectivos gráficos.

Após a análise dos dados recolhidos percebeu se que entre o grupo entrevistado a maior parte das pessoas que migrou para cidade de São Luís pertence ao gênero feminino, encontrasse entre os 22 e 25 anos, a maior parte veio

de cidades do Maranhão , tendo como motivação principal os estudos . Tendo como porcentagem maior que 60% vivem em apartamentos que são divididos com duas ou mais pessoas e mais de 50% prefere dividir o espaço.

A escala de prioridades para escolha do imóvel corresponde primeiramente à localização, seguida do preço do aluguel e possibilidade de divisão.

Dos entrevistados mais de 50% trabalha em casa, 98% gostaria de ter áreas para estudo e trabalho onde vive, cerca de 86% almeja a possibilidade de interação social.

5. Referências projetuais

Em relação às referências projetuais foram selecionados três modelos para estudo de caso, destes sendo dois modelos de co-livings e um de coworking . Estes foram utilizados como referências em relação ao funcionamento e estrutura destas modalidades, permitindo maior entendimento para elaboração do projeto.

5.1 The Collective Old Oak-(O Coletivo Velho Carvalho) Londres-Inglaterra

The Collective Old Oak ou em português O Coletivo Velho Carvalho está localizado a oeste da cidade de Londres no Grand Union Canal. Este foi construído com o objetivo de se tornar o maior espaço de convivência do mundo formando um novo centro para profissionais urbanos. Projetado pela empresa de Arquitetura PLP, também localizada na cidade de Londres, o projeto desenvolve uma tipologia híbrida, redefinindo a arquitetura de viver e trabalhar para atender a comunidade única de pessoas que se desenvolverá no espaço em questão.

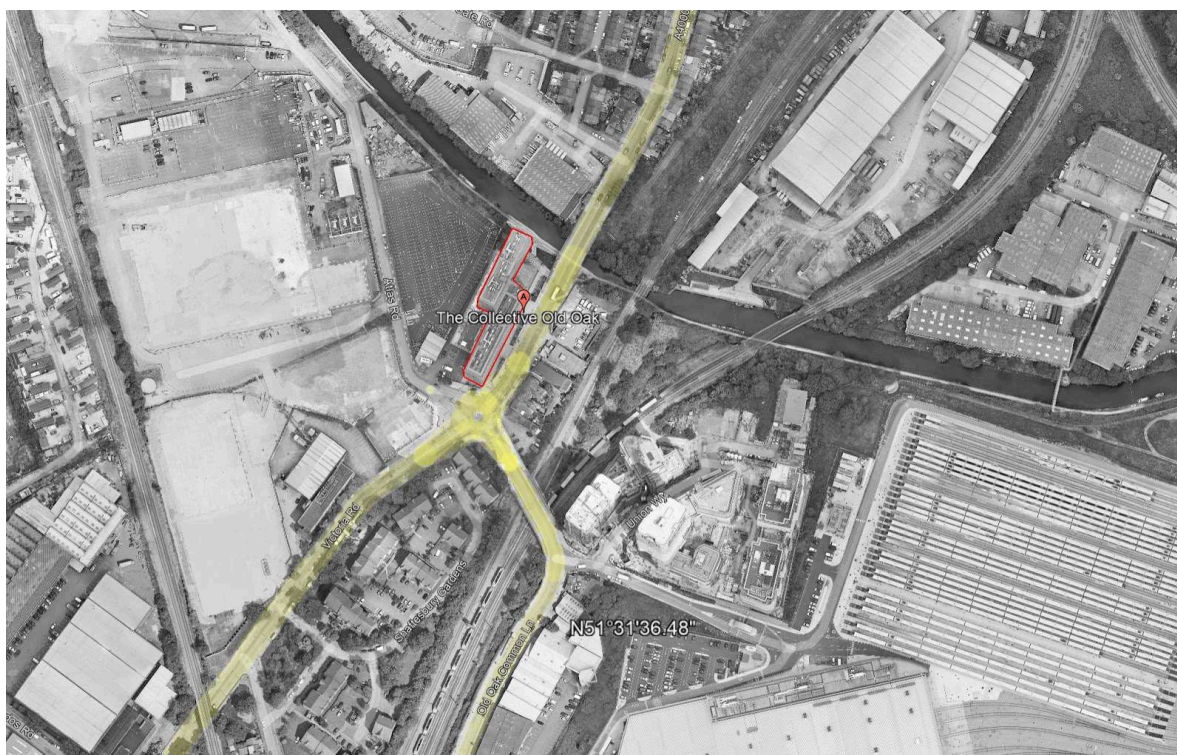


Figura 05- Localização The Collective Old Oak
Fonte- Google Earth com modificações autorais 2023

O prédio foi inaugurado no ano de 2016 oferecendo 16.000 m² de área construída, divididos em 323 micro-unidades privadas, áreas comuns, restaurantes, comércio e espaço coworking.

O edifício coletivo possui a forma de dois volumes estreitos e conectados que dão a sensação de estarem deslizando entre si. As funções comuns centrais para todas as unidades (e usuários externos) estão localizadas onde os dois volumes do edifício se sobrepõem no pódio para maximizar a interação e dar oportunidades para os moradores. Possuindo diferentes tipos de áreas compartilhadas, o edifício conta neste ponto com lavanderia, biblioteca, sala de cinema, academia, sala de jogos e um spa.

Ao nível do solo, os espaços públicos incluem um hall de entrada, restaurante e uma pequena loja de conveniência.

Na cobertura são encontrados jardins que incluem espaços individuais e espaços para eventos com mais de 700 m² de paisagismo distribuídos nos dois terraços.

O edifício é quase completamente revestido com vidro, o que reflete as condições de iluminação a qualquer hora do dia .

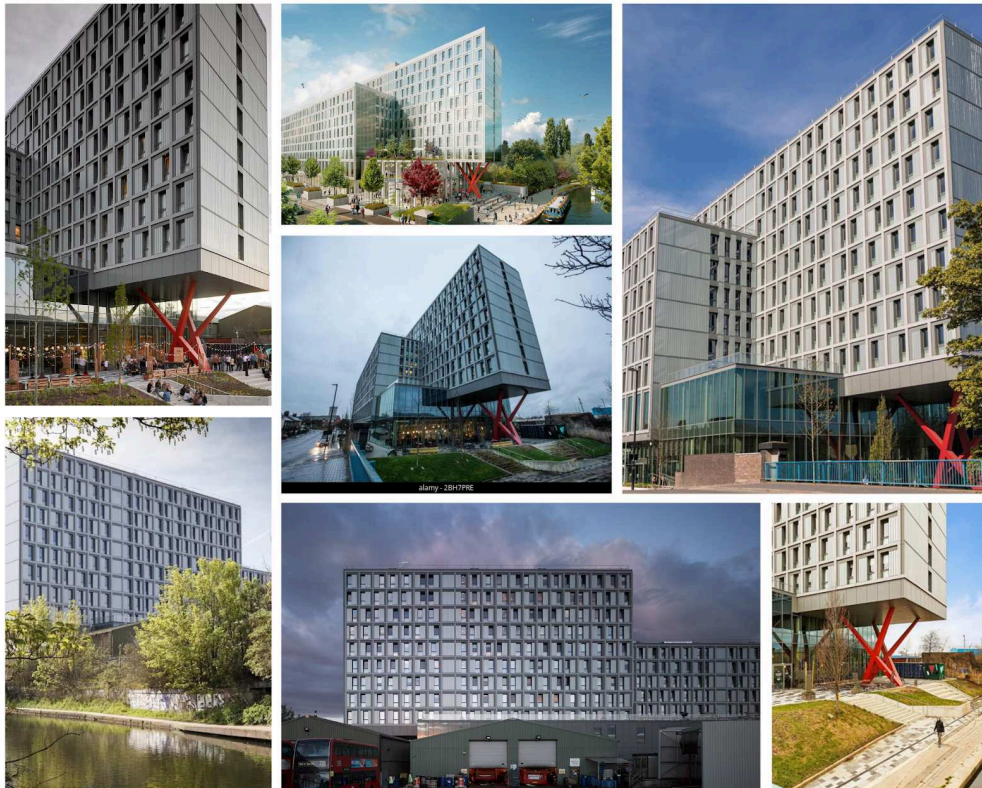


Figura 06- Imagens Externas

Fonte- Google imagens 2022, com modificações autorais 2023



Figura 07- Imagens áreas compartilhadas

Fonte- thecollective.com 2022, com modificações autorais 2023

As acomodações são organizadas em três modelos. O primeiro e mais econômico é chamado de Twodio, este contém 15 m², contendo banheiro privativo e uma pequena cozinha compartilhada com o quarto ao lado. Cada um possuindo capacidade para uma pessoa por quarto.

Sua ocupação inclui uma pequena cama de casal britânica (1,38x1,88m) , espaço para trabalho e espaço para armazenamento.

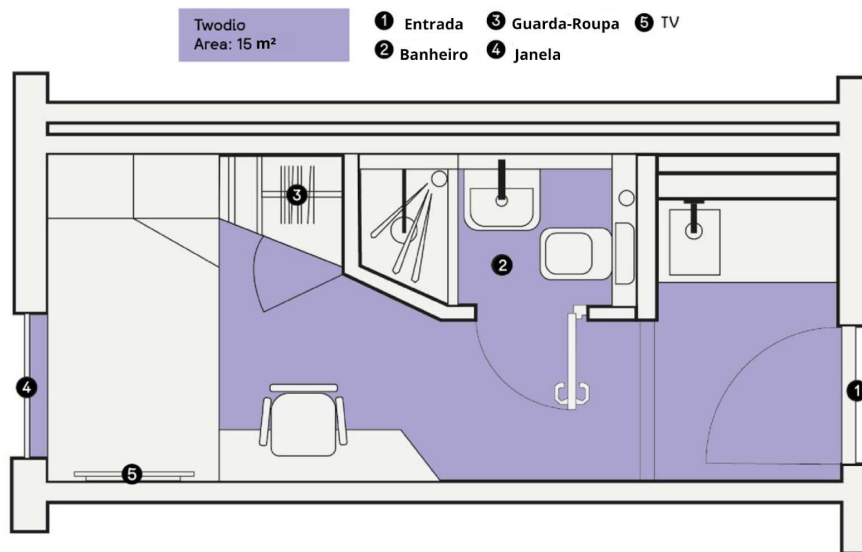


Figura 08- Planta baixa quarto tipo 01-Twodio

Fonte- thecollective.com 2022, com modificações autorais 2023

Banheiro privativo

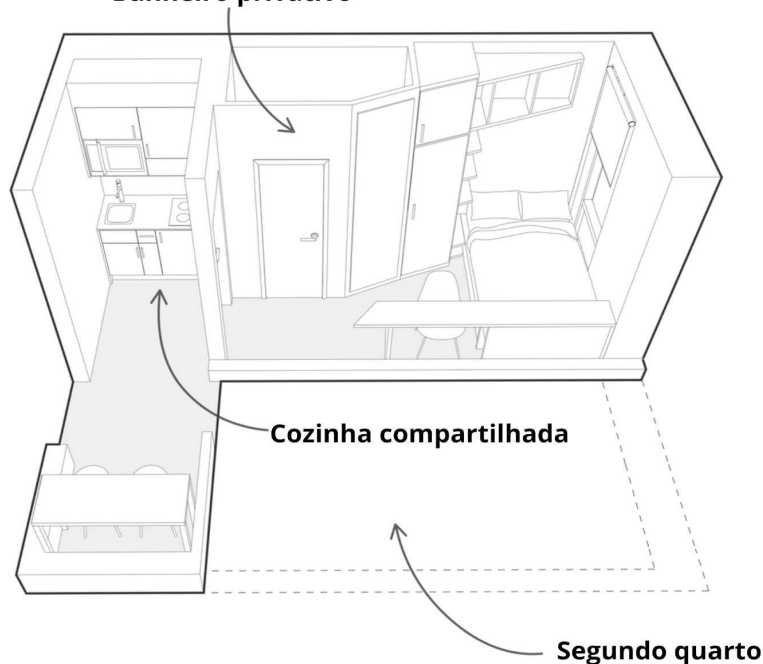


Figura 09- Ortogonal 3D quarto tipo 01-Twodio

Fonte- thecollective.com 2022, com modificações autorais 2023

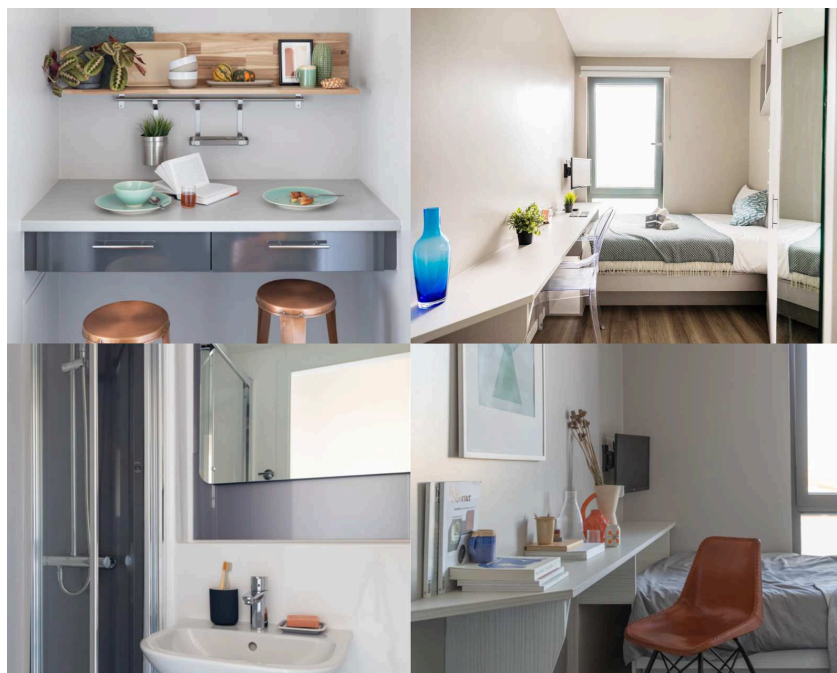


Figura 10- Imagens internas-Twodio

Fonte- thecollective.com 2022,com modificações autorais 2023

A segunda tipologia disponível é nomeada de Cosy Studio, esta possui 12 m², contendo banheiro e cozinha privativa. Possui capacidade para duas pessoas por quarto.

Sua ocupação inclui uma pequena cama de casal britânica (1,38x1,88m) , espaço para trabalho e espaço para armazenamento.

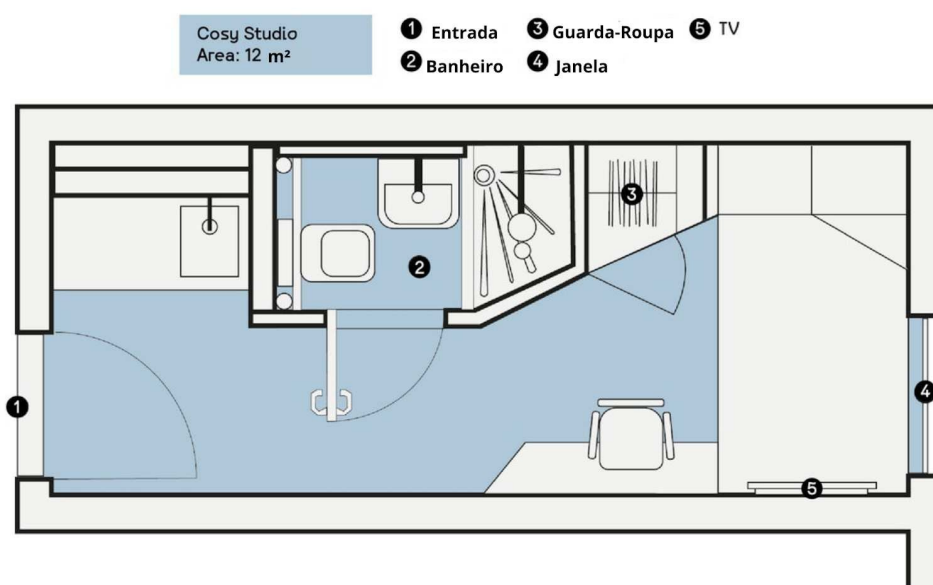


Figura 11- Planta baixa quarto tipo 02-Cosy Studio

Fonte- thecollective.com 2022,com modificações autorais 2023

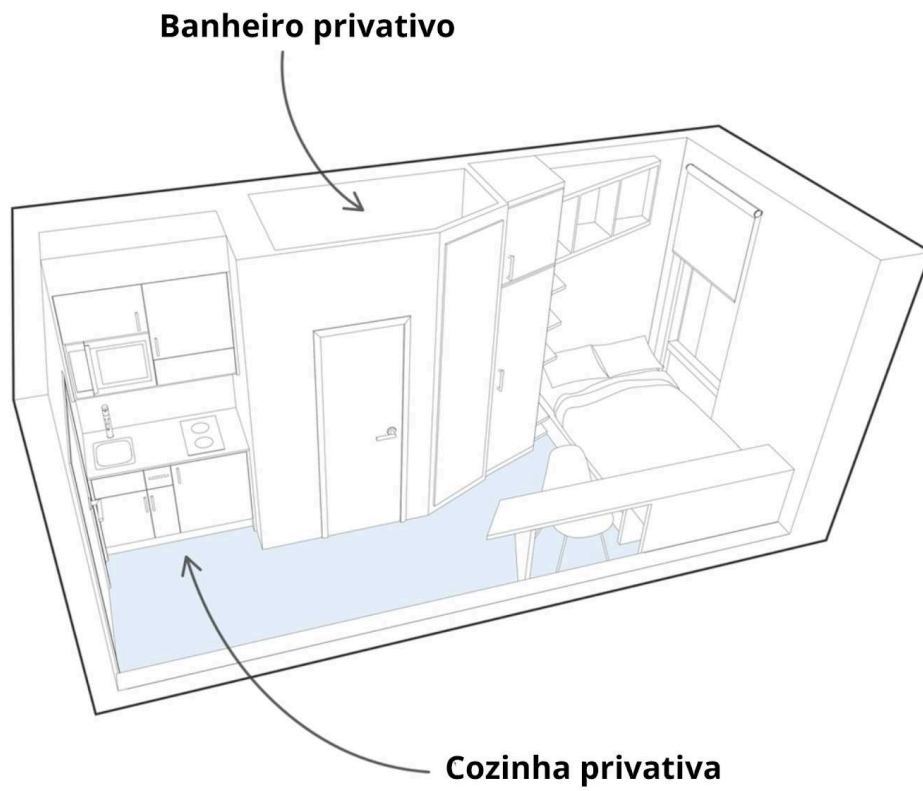


Figura 12- Ortogonal 3D quarto tipo 02-Cosy Studio
Fonte- thecollective.com 2022,com modificações autorais 2023

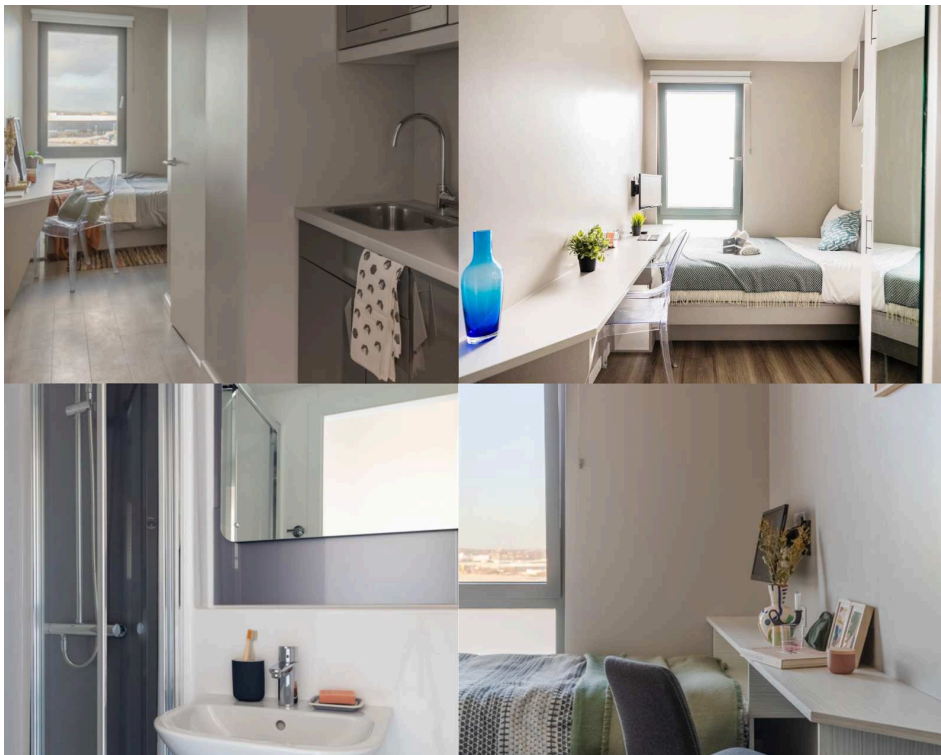


Figura 13- Imagens internas-Cosy Studio
Fonte- thecollective.com 2022,com modificações autorais 2023

A terceira tipologia é nomeada de Bed Flat, consiste em um apartamento de um quarto, contendo cozinha , banheiro e sala privada , estes somados proporcionam um espaço de 29 m² por unidade.

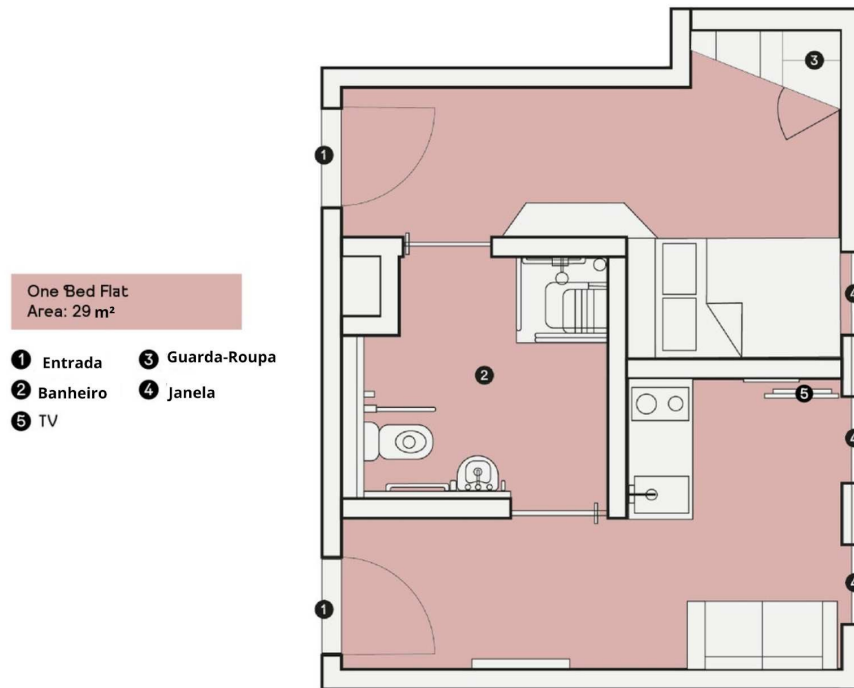


Figura 14- Planta baixa quarto tipo 03-Bed Flat
Fonte- thecollective.com 2022,com modificações autorais 2023



Figura 15- Imagens internas-One Bed Flat
Fonte- thecollective.com 2022,com modificações autorais 2023

5.2 Kasa Co-living –São Paulo

O edifício Kasa está localizado na cidade de São Paulo, no bairro da Vila Olímpia. Este foi o primeiro co-living implantado no Brasil. Projetado pelo arquiteto Itamar Berezin, o prédio dispõe de 243 unidades habitacionais distribuídas em 21 andares. Possuindo uma área total equivalente a 14.227,64 m² e foi inaugurado no ano de 2018.



Figura 16- Localização Kasa

Fonte- Google Earth com modificações autorais 2023, com modificações autorais 2023



Figura 17- Imagens Externas

Fonte- Google imagens 2023, com modificações autorais 2023

O empreendimento oferece como vantagens aos usuários espaços como academia, serviço de garagem, espaço para coworking, um solário, lavanderia compartilhada, restaurante e espaços multifuncionais.

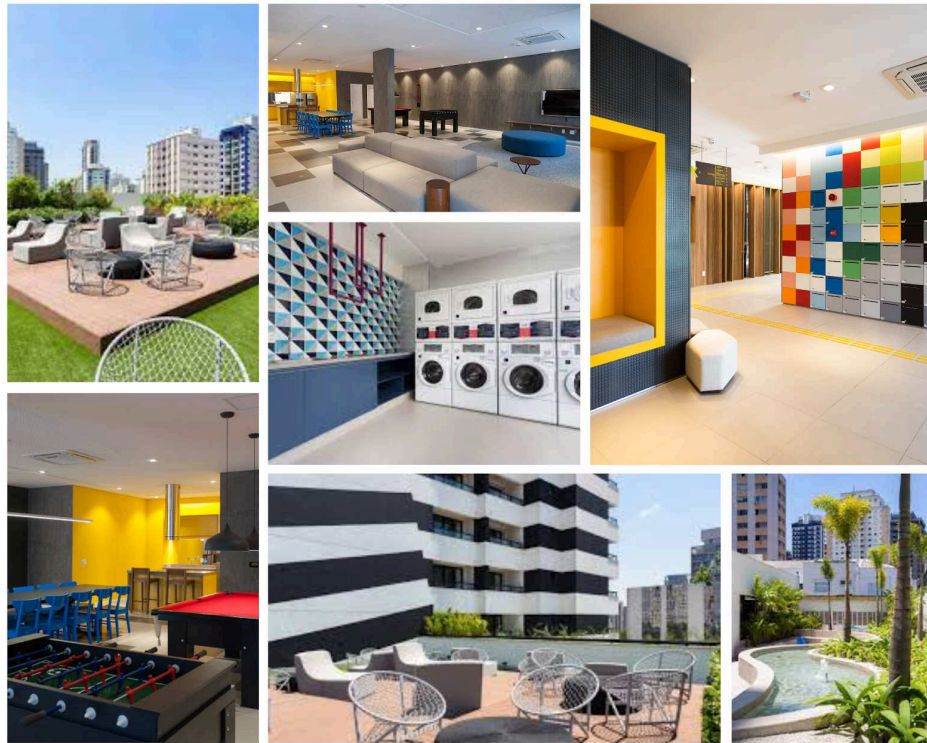


Figura 18- Imagens áreas compartilhadas

Fonte- kasaco-living.com,com modificações autorais 2023

As acomodações são divididas em cinco modelos distintos, sendo elas denominadas como - Single Studio , Shared Studio, Studio, Single Suíte e Suíte.

O modelo Single Studio possui capacidade para ocupação de uma pessoa por unidade e contém 25m², conta com banheiro e cozinha privativos, uma cama de solteiro padrão 0,90x1,90m , espaço para armazenamento, mesa de apoio e varanda.

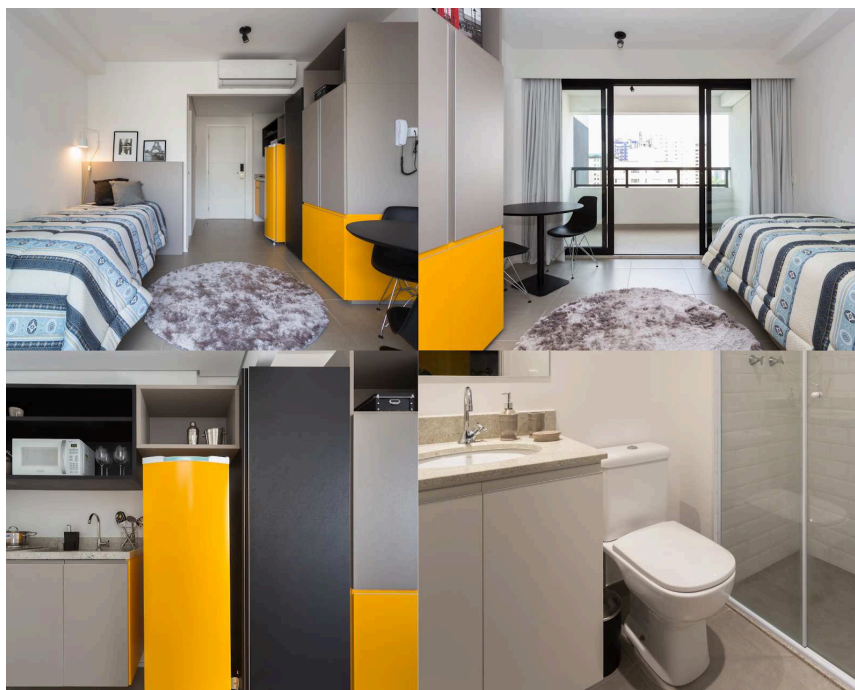


Figura 19- Imagens internas-Single Studio

Fonte- kasaco-living.com, com modificações autorais 2023

O segundo modelo trata-se do Shared Studio , este contém 30 m² e capacidade para ocupação de duas pessoas por unidade. Ele conta com conta com banheiro e cozinha privativos, duas camas de solteiro padrão 0,90x1,90m , espaço para armazenamento, mesa de apoio e varanda.

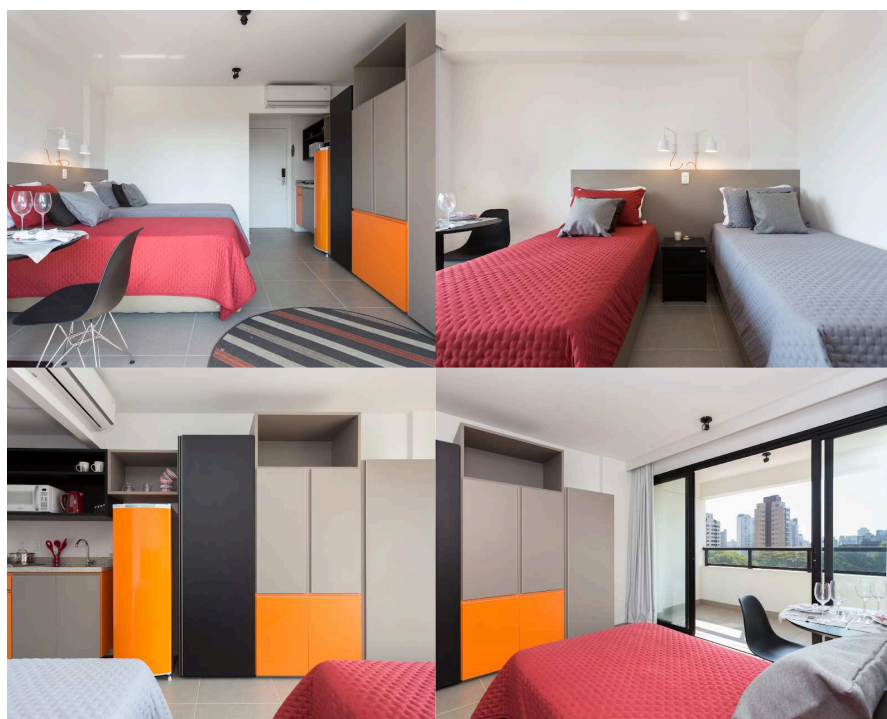


Figura 20- Imagens internas-Shared Studio

Fonte- kasaco-living.com, com modificações autorais 2023

O terceiro modelo é o Single Suíte, este contém 25 m² e possui capacidade para um pessoa por unidade, este conta com conta com banheiro e cozinha privativos, uma cama de solteiro padrão 0,90x1,90m , espaço para armazenamento, mesa de apoio e varanda.

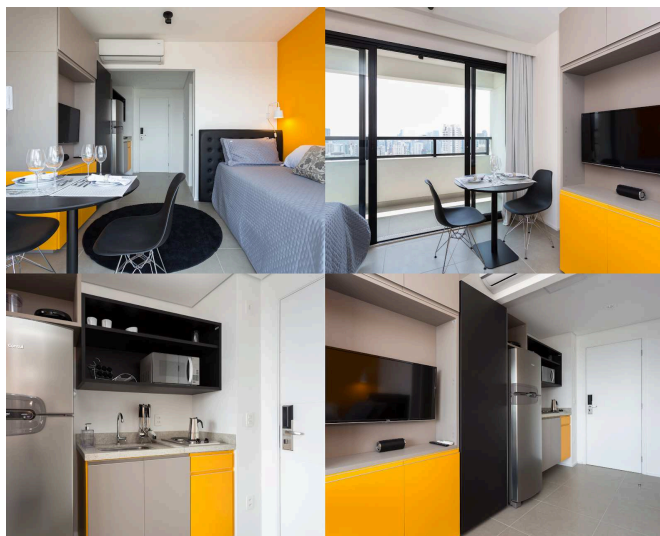


Figura 21- Imagens internas-Single Suíte

Fonte- kasaco-living.com,com modificações autorais 2023

O quarto modelo consiste na Suíte Casal, esta possui capacidade para duas pessoas e conta com 30 m². Ele conta com conta com banheiro e cozinha privativos, uma cama de casal padrão 1,30 x 1,90m , espaço para armazenamento, mesa de apoio e varanda.

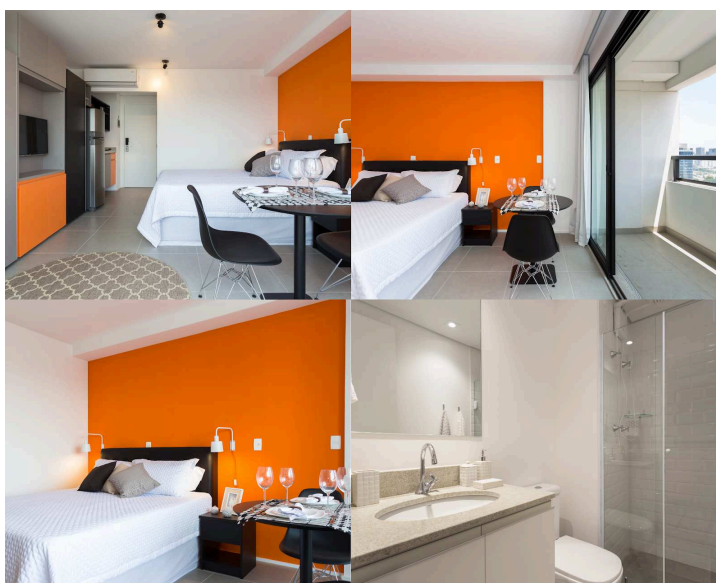


Figura 22- Imagens internas-Suíte Casal

Fonte- kasaco-living.com,com modificações autorais 2023

O último modelo oferecido pelo empreendimento consiste no Studio casal, este possui 30 m² e capacidade para duas pessoas. Ele conta com conta com banheiro e cozinha privativos, uma cama de casal padrão 1,30 x 1,90m , espaço para armazenamento, mesa de apoio e varanda.



Figura 23- Imagens internas-Studio Casal

Fonte- kasaco-living.com,com modificações autorais 2023

5.3 Cloud Coworking - Barcelona

Localizado no sexto andar de um prédio comercial situado na cidade de Barcelona- Espanha, o espaço Cloud Coworking foi projetado pelo grupo Mensura no ano de 2017 e conta com uma área de 750 m².

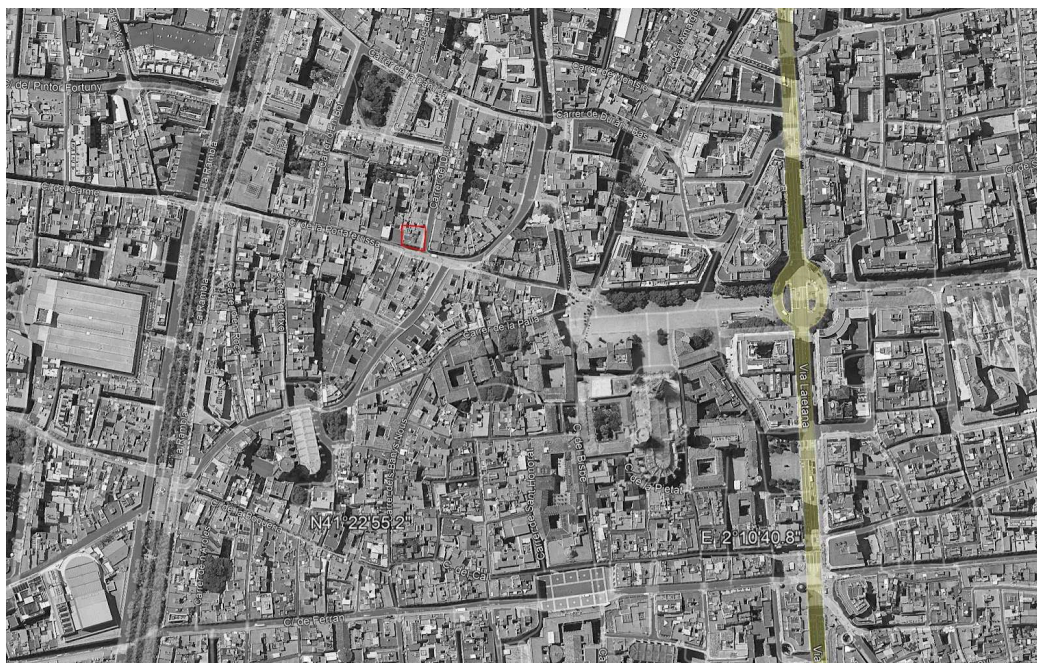


Figura 24- Localização Cloud Coworking
 Fonte- Google Earth com modificações autorais 2023

O espaço dispõe de mais de setenta pontos de trabalho, duas salas de reuniões , área comum para descanso e vista para trabalho.

Os espaços fechados ocupam o centro, enquanto os espaços comuns são distribuídos pelo perímetro. Esta organização se deu para garantir um espaço dinâmico e colaborativo, deixando marcante as características de uma coworking.



Figura 25- Planta de Layout -Cloud Coworking
 Fonte- archdaily.com

Com características industriais, a ambientação traz consigo elementos como vidro, madeira e concreto. Segundo os responsáveis pelo projeto, a intenção era permitir a permeabilidade da incidência solar em todos os ambientes e garantir que mesmo os espaços privados ficassem em harmonia com as áreas comuns que exigiam mais dinamismo . Criando desta forma uma dualidade onde as áreas privadas exalam silêncio e concentração enquanto os espaços comuns focam em versatilidade.

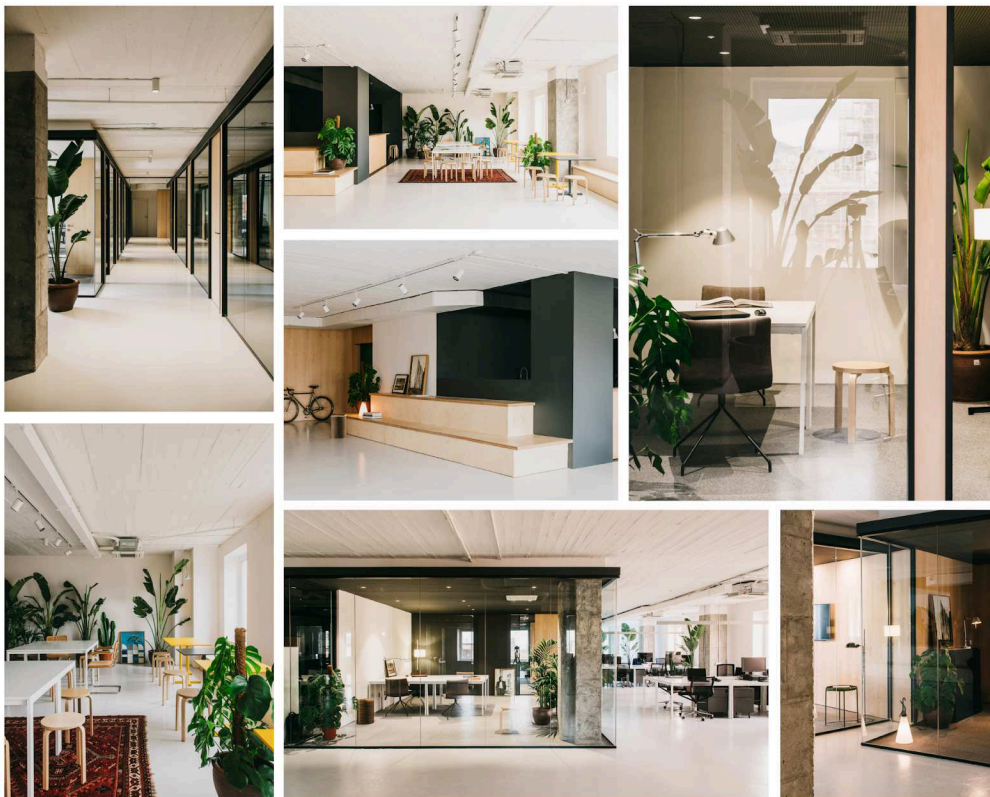


Figura 26- Imagens internas-Cloud Coworking
Fonte- archdaily.com,com modificações autorais 2023

6.Análise da área

A seguir serão abordadas as características em relação a área escolhida para implantação do NODRA- Coliving. Dentre as informações analisadas constam uma visão geral em relação ao município , localização e acessos do terreno selecionado, uso e ocupação do entorno referente ao terreno, hierarquia viária , transporte coletivo , gabaritos, legislação , zoneamento , insolação e ventilação do terreno e topografia deste.

6.1 Informações gerais do município

Localizada no litoral da Região Nordeste do Brasil, mais precisamente no estado do Maranhão, em uma zona marítima marcada por um grande conjunto de ilhas banhadas pelo Oceano Atlântico.

O município está situado justamente em uma ilha, chamada de Upaon-Açu, entre as baías de São Marcos e São José de Ribamar, junto da foz dos rios Anil e Bacanga, em uma região geográfica conhecida como Golfão Maranhense. A geografia local é fortemente influenciada pelo Oceano Atlântico, por meio do clima tropical úmido e da vegetação litorânea.

Em relação a geografia do território ludovicense é caracterizada pelo relevo formado por planícies litorâneas, pela vegetação composta por dunas, pelo clima tropical pelos mangues e restingas.

São Luís é eleita a quarta maior cidade em população da Região Nordeste do Brasil. O município conta com cerca de 1,1 milhão de habitantes. (IBGE 2020)

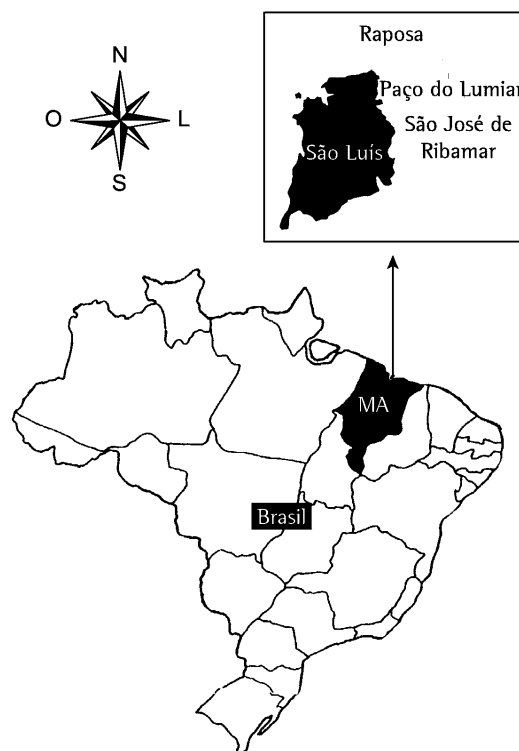


Figura 27- Mapa localização São Luís-Maranhão

Fonte- <https://www.scielo.br>

6.2 Localização e acessos terreno

A área de estudo selecionada se encontra entre as Ruas dos Sapotis e a Rua Monção, no bairro Jardim Renascença, tendo por acessos principais a Avenida Cel. Colares Moreira e tendo por possibilidade o acesso através da Avenida Professor Carlos Cunha.

Esta encontra-se destacada em vermelho na imagem abaixo. (Figura 28)



Figura 28- Localização terreno escolhido

Fonte- Google Earth com modificações autorais

6.3 Uso do solo

Para uma melhor visualização em relação ao entorno, produziu-se o mapa a seguir onde estão dispostos os usos e ocupações do solo.

As áreas verdes observadas no mapa são referentes às áreas de preservação. Estas ocupam grande parte do recorte selecionado.

A segunda maior utilização da área é para uso comercial em diferentes escalas.

Em terceiro tense a ocupação por instituições educacionais, sendo elas de ensino básico e superior, garantido uma variedade em relação ao público ocupante.

Os usos residenciais são em sua maioria compostos por moradias verticalizadas de diferentes níveis.

Os vazios urbanos ocupam uma parte significativa do espaço, onde por más que não possuam edificações estes se encontram murados e identificados como propriedades particulares.

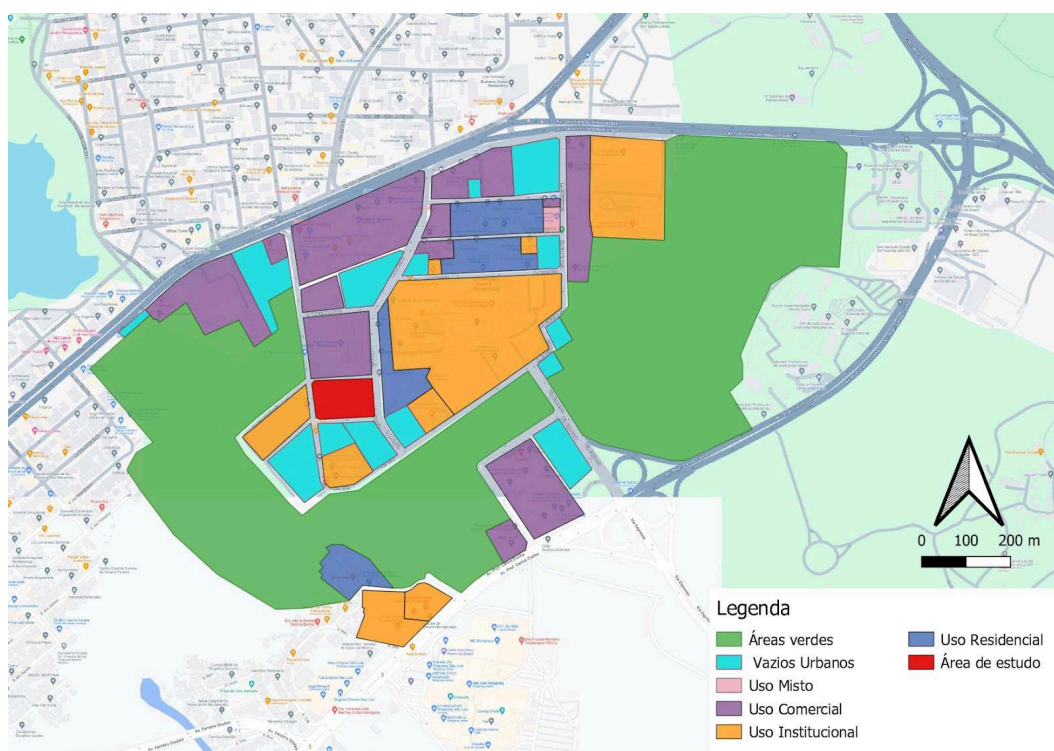


Figura 29- Mapa de uso e ocupação do solo

Fonte- Produção autoral 2023

6.4 Hierarquia viária

A hierarquia viária em relação ao entorno corresponde a presença de duas vias arteriais principais sendo estas a Avenida Cel. Moreira e a Avenida Professor Carlos Cunha.

A Avenida Carlos Cunha é atravessada pela via expressa que permite o acesso direto a Avenida Ignácio Mourão Rangel, categorizada como via coletora, esta dá acesso a área de estudo selecionada.

O terreno escolhido encontra-se entre uma via local correspondente a Rua dos Sapotis e uma via coletora, correspondente a Rua Monções.

As demais vias dos arredores são compostas por aproximadamente trinta vias locais e quatro vias coletoras.

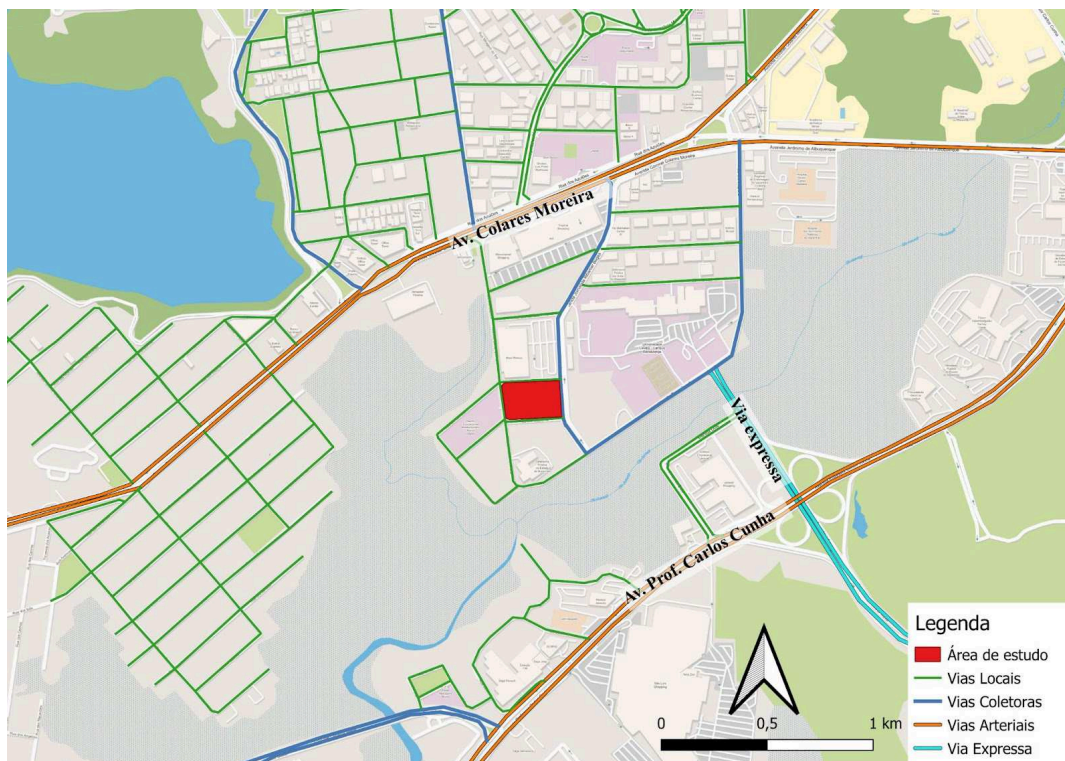


Figura 30- Mapa de Hierarquia Viária
Fonte-Produção autoral 2023

6.5 Transporte coletivo

Em relação ao transporte coletivo a parada mais próxima à área de estudos se localiza a menos de trezentos metros, na Avenida Colares Moreira em frente ao shopping Tropical. Em sentido a Cohama encontra-se a parada em frente ao Hospital Carlos Macieira a aproximadamente setecentos metros. No sentido contrário em frente ao Office Tower.

Em todos os pontos marcados se dispõe de paradas nos dois lados da avenida. A disponibilidade de ônibus permite o tráfego para os principais terminais da cidade (Cohab, Cohama, Praia Grande).

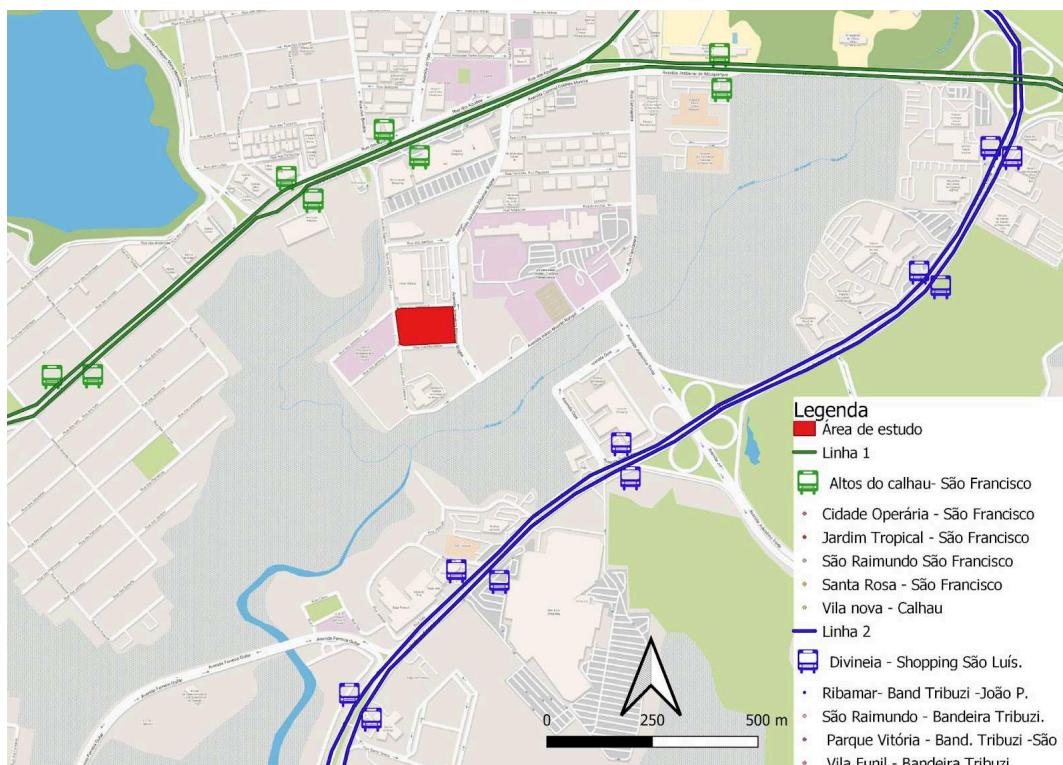


Figura 31- Mapa Transporte coletivo
Fonte-Produção autoral 2023

6.6 Gabaritos

O entorno imediato da área de estudo é caracterizado por vazios urbanos, estes são justificados por serem áreas de preservação ambiental, desta forma a construção nestas áreas é proibida. A leste do terreno encontram-se construções entre dez e quinze pavimentos destinados a usos residenciais.

A norte tense uma edificação de apenas dois pavimentos, a oeste edificações entre três e seis pavimentos e a sul vazio urbano. Desta forma nota se que a área de estudo não sofrerá grandes impactos em relação ao entorno por questões de gabarito, estando em maior parte livre.

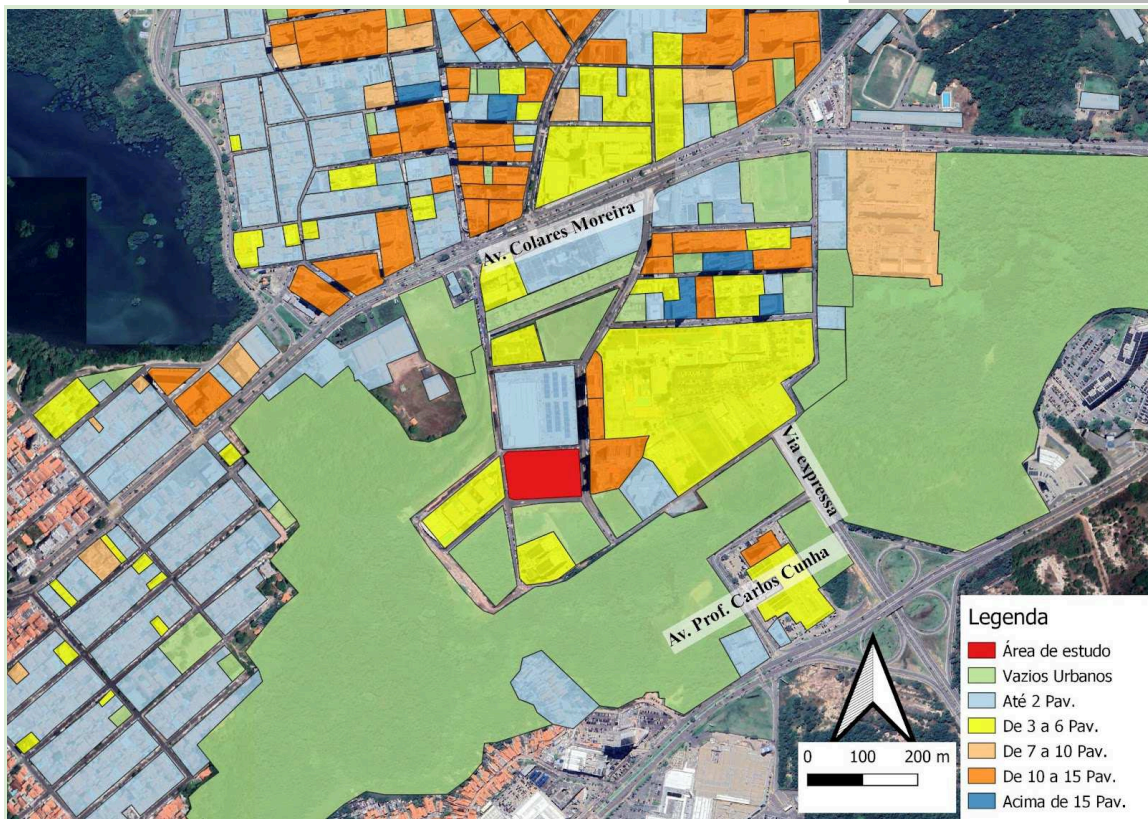


Figura 32- Mapa de Gabaritos
Fonte-Produção autoral 2023

6.7 Zoneamento

De acordo com a Legislação Urbanística de São Luís a zona que corresponde a área de estudo refere-se a Zona Residencial 9 (ZR9), esta se caracteriza por delimitar como diretrizes:

- Área Mínima do lote igual a 450,00m² (quatrocentos e cinquenta metros quadrados);
- Testada mínima do lote igual a 15,00m (quinze metros);
- Área Total Máxima de Edificação (ATME) igual a 210% (duzentos e dez por cento) da área do terreno;
- Área Livre Mínima do Lote (ALML) igual a 40% (quarenta por cento) da área do terreno para edificações unifamiliares e 50% (cinquenta por cento) para as demais;

- Afastamento frontal mínimo igual á 5,00 m (cinco metros) para edificações de até 4(quatro) pavimentos igual a 8,00 m (oito metros) para as demais;
- Gabarito máximo permitido de 15 (quinze) pavimentos.

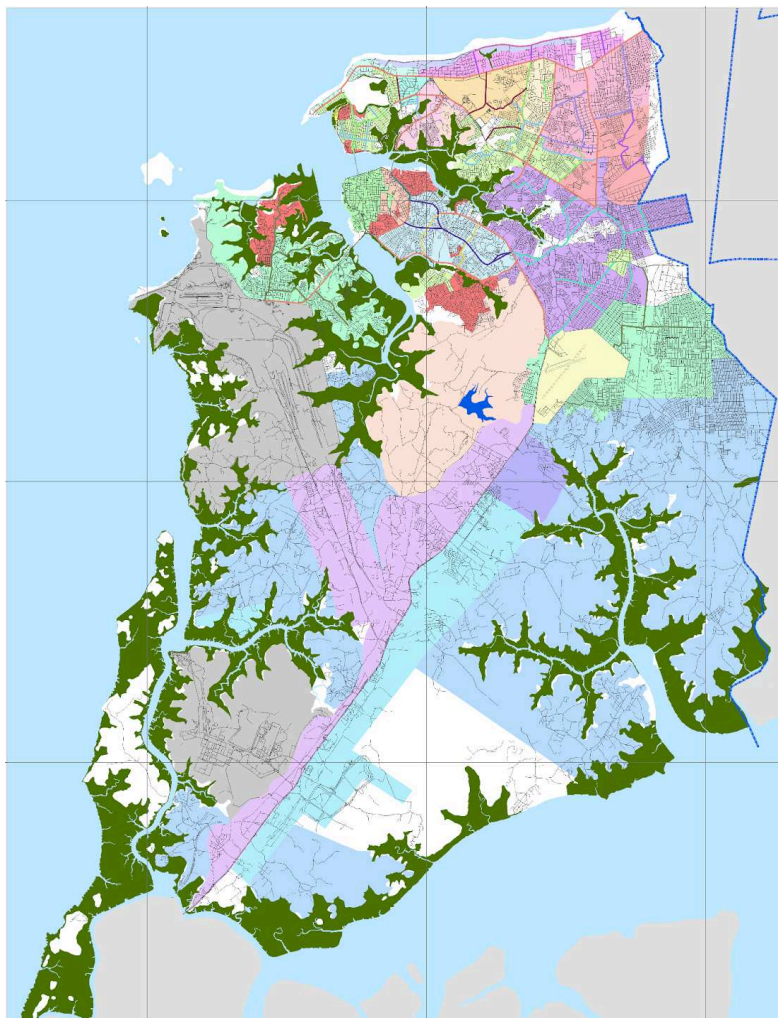


Figura 33- MAPA ZONEAMENTO LEI1992 PREFEITURA DE SÃO LUÍS

Fonte- Legislação Urbanística Básica

IX - ZONA RESIDENCIAL 9 - ZR9

Inicia-se este perímetro no ponto de interseção da Av. dos Holandeses/Euclides Figueiredo/Colares Moreira, prosseguindo pela última e contornando o limite da área da Polícia Militar até atingir a Av. Jerônimo de Albuquerque, segue com rumo à direita até encontrar a Rua 39, incluindo os lotes à esquerda, donde prossegue com orientação à direita até atingir a Rua 42, prolongando-se por esta até encontrar a Rua Carutapera, donde prossegue 100,00 m, dobrando neste ponto à esquerda até interceptar a Rua das Macieiras, prolongando-se no mesmo sentido pela Rua dos Bicudos até atingir a Av. dos Holandeses, seguindo com rumo à direita até o marco inicial deste limite.

Figura 34- Extensão ZR9

Fonte- Legislação Urbanística Básica

**ANEXO II - TABELA 3
TABELA DE AFASTAMENTOS**

ESTA TABELA FAZ REFERÊNCIA À LEI QUE DISPÕE SOBRE O ZONEAMENTO, PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

AFASTAMENTO	NÚMERO DE PAVIMENTOS					
	1	2 - 3	4 - 5*	6 - 8**	9 - 12**	13 - 15**
LATERAL PRINCIPAL (M)	1,50	2,50	3,50	5,00	7,00	10,00
LATERAL SECUNDÁRIA (m)	1,50	2,00	3,00	4,00	6,00	9,00
FUNDOS (m)	1,50	2,00	3,00	5,00	7,00	1,000

* Com até mais um pavimento de garagem.

** Com até mai de dois pavimentos de garagem

Figura 35- Tabela de afastamentos ZR9

Fonte- Legislação Urbanística Básica

Os Usos permitidos nesta área estabelecidos pela legislação são- comercial varejista, comercio de gênero de alimentos, comércio eventual, comércio diversificado, comércio de consumo excepcional, comercio de consumo local, serviços de âmbito local, serviços de educação, serviços diversificados, serviços de escritório, serviços de educação, serviços sócio culturais, serviços de hospedagem, serviços de diversões, serviços de estúdio, laboratórios e oficinas técnicas, também são permitidos usos para residências unifamiliares e multifamiliares.

**ANEXO II - TABELA 5
DE USO DAS ZONAS**

ZONAS	USOS PERMITIDOS	USOS PROIBIDOS
ZR9	R1, R2, todos C1, C2.1, C2.2, C2.3, todos S1, S2.1, S2.3, S2.4, S2.5, S2.6, S2.7, E1, E2	

Figura 36- Tabela Usos Permitidos ZR9

Fonte- Legislação Urbanística Básica

6.8 Equipamentos urbanos

Em relação à análise referente aos equipamentos urbanos, a área em questão dispõe de áreas relacionadas a esportes, lazer e cultura diversos, saúde, segurança, bancos, serviços de abastecimento, paradas de ônibus, e sistemas educacionais.

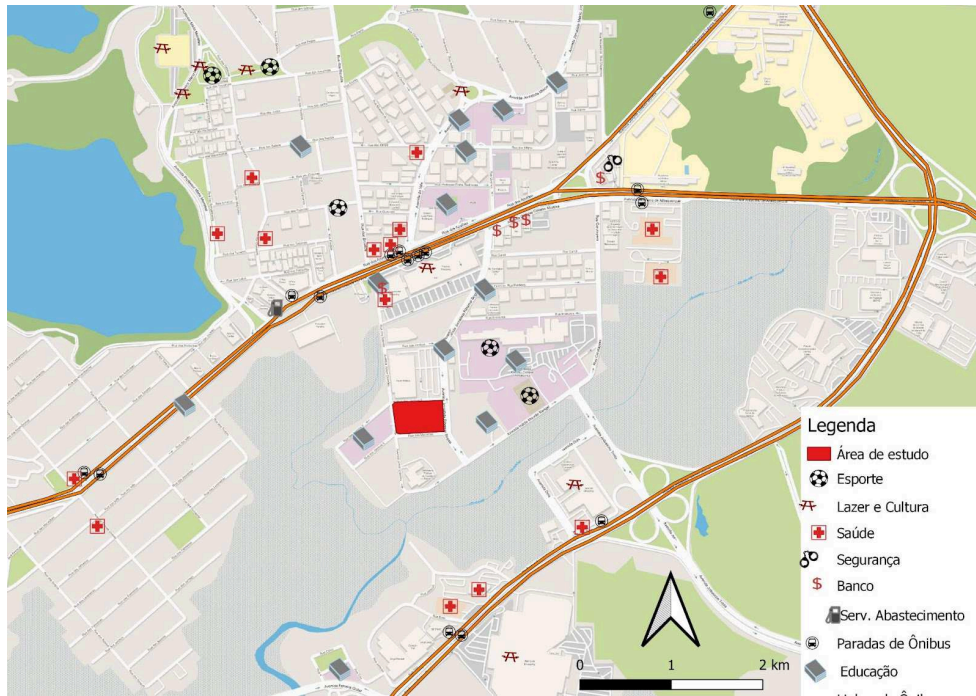


Figura 37- Equipamentos Urbanos
 Fonte-Produção autoral 2023

6.9 Topografia do terreno

Através da análise topográfica do terreno fornecida pela aerocarta de São Luís, notasse a partir da hipsometria que as curvas de nível que atravessam a área de estudo correspondem a marca de dez metros. Este não possui acidentes geográficos ou acúmulo de inclinações, mantendo-se estável em relação a sua altura, sendo assim considerado um terreno quase plano.

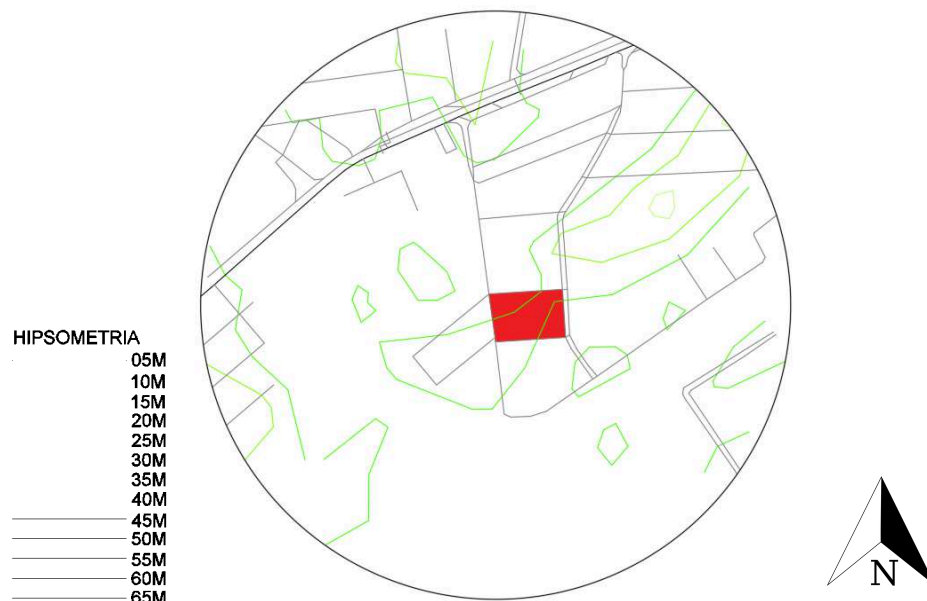


Figura 38- Topografia área de estudo
 Fonte- Base Cartográfica de São Luís com modificações autorais 2023

7. Partido arquitetônico

Neste capítulo serão descritas as primeiras etapas seguidas em relação à composição arquitetônica do NODRA, sendo em primeiro o mood board de inspirações em relação a estética da forma, também será apresentado o programa de necessidades, posteriormente a evolução em relação à volumetria, e o fluxograma alcançado.

7.1 Mood board arquitetônico



Figura 39- Mood board

Fonte- Pinterest com modificação autoral 2023

As referências utilizadas para o desenvolvimento da forma possuem a utilização da biofilia como característica predominante. Espaços amplos e formas geométricas simples, compondo espaços leves e fluidos, características desejadas para o projeto desenvolvido. O aproveitamento da luz natural e interação com o meio externo também são características marcantes das referências observadas.

7.2 Programa de necessidades

O programa de necessidades foi desenvolvido com base na análise das referências projetuais, onde observou-se um padrão de elementos necessários. A tabela abaixo contém os ambientes considerados prioridade na concepção projetual, a partir desta etapa foi definido a metragem mínima em relação aos ambientes desejados levando em consideração o mobiliário necessário para utilização destes.

Programa de necessidades							
H A B I T A C I O N A L	Ambientes	Descrição	Mobiliários	Pop. Fixa Média	Pop. Variável Máxima	Quantidade	Área M ²
	Studio 01	Os studios tipo 01 serão destinados a quem mora sozinho ou em casal, estes serão menores e irão dispor e apenas dois cômodos, um que servirá se quarto, sala e cozinha, sem divisórias claras e o segundo será o banheiro privado	Cama casal, guarda roupa, escrivaninha, sofá, tv, geladeira, fogão, mesa de jantar, cadeiras	1	2	75	28 m ²
	Studio 02	Os studios tipo 02 serão destinados a quem deseja dividir apartamento, contando com dois dormitórios, cozinha, sala de estar e dois banheiros privados	Duas camas de casal, dois guarda roupas, escrivaninhas, sofá, tv, geladeira, fogão, mesa de jantar, cadeiras	2	4	30	48 m ²

Academia	Área destinada a exercícios físicos	equipamentos de ginástica	x	x	1	190 m ²
Lavanderia	A lavanderia compartilhada deve atender aos andares habitacionais	sofás, máquinas de lavar, máquinas de secar, armários	x	x	1	80 m ²
Sala de estudos	O ambiente para estudos/trabalho serve também para contribuir com a interação social em relação aos condôminos	mesas, cadeiras, armários	x	x	1	100 m ²
Cozinha compartilhada	Em relação a cozinha compartilhada esta pode ser usada por todos os condôminos incentivando a interação entre os moradores ao compartilhar momentos de refeição	armários, geladeira, fogão, forno, microondas, mesa de jantar, cadeiras, banquetas	x	x	x	100 m ²
Área de jogos	Espaços destinados a lazer e interação social	mesas de jogos, sofás, puffs, tv, armários	x	x	x	100 m ²
Banheiros	Destinados para uso condominial	louças sanitárias, pias, bancos de apoio	x	x	2	19 m ²
Estacionamento	Destinado a guarda de veículos	x	x	x	3	1800 m ²
TOTAL PARCIAL=5.900m ²						

C O M E R C I A L	Ambientes	Descrição	Mobiliários	Pop. Fixa Média	Pop. Variável Máxima	Quantidade	Área M ²
	Sala comercial privada	Salas destinadas a montagem do comércio privado multifuncional	variável	x	x	35	40 m ²
	Área co-working	Área aberta destinada ao trabalho interativo	mesas, cadeiras, estantes	x	x	1	800 m ²
	Cafeteria	Destinada ao uso público comercial	mesas, cadeiras, cafeteiras, geladeira, fogão	x	x	1	273 m ²
	DML	Deposito material de limpeza	estantes, pia, bancada	x	x	1	13 m ²
	Banheiros	Destinado ao uso comercial	louças sanitárias, pias, bancos de apoio	x	x	2	19 m ²
TOTAL PARCIAL=2.505 m ²							
A d m i n i s t r	Ambientes	Descrição	Mobiliários	Pop. Fixa Média	Pop. Variável Máxima	Quantidade	Área M ²
	Recepção	Destinada a distribuir o fluxo de pedestres que entram no prédio	Balcões, sofás, mesas de centro	x	x	1	200 m ²
	Descanso Funcionários	Destinado a guarda de pertences e descanso dos funcionários	camas, armários	x	x	2	17 m ²
	DML	Deposito material de limpeza	estantes, pia, bancada	x	x	2	12 m ²
	Depósito de lixo	Destinado ao depósito de lixo	x	x	x	1	16 m ²

q ç ã o		até o recolhimento					
	Vestiário	Destinado a troca de roupas dos funcionários	loças sanitárias, pias, bancos de apoio	x	x	2	35 m ²
	Refeitório	Destinado a alimentação dos funcionários	mesas, cadeiras, geladeiras, microondas, fogão	x	x	1	80 m ²
TOTAL PARCIAL=424 m²							

Tabela 01- Tabela programa de necessidades

Fonte- Produção autoral 2023

7.3 Conceito e diretrizes

O conceito adotado para o desenvolvimento projetual partiu do significado incorporado ao nome escolhido para batizar a edificação.

De acordo com o conceito descrito pelos estudos da numerologia NODRA significa- dar aos outros calor, emoções fortes, charme e um envelope de certo magnetismo. Também representa imaginação, capacidade de comunicação e emissão das vibrações da natureza.

Como forma primária definiu-se um retângulo com a divisão de todos os andares desejados. Sendo assim na cor rosa escuro tem-se o térreo, em seguida em roxo os três andares destinados às garagens, em amarelo os andares comerciais, em azul os andares habitacionais , em rosa os compartilhados pelos habitacionais e em roxo a cobertura.

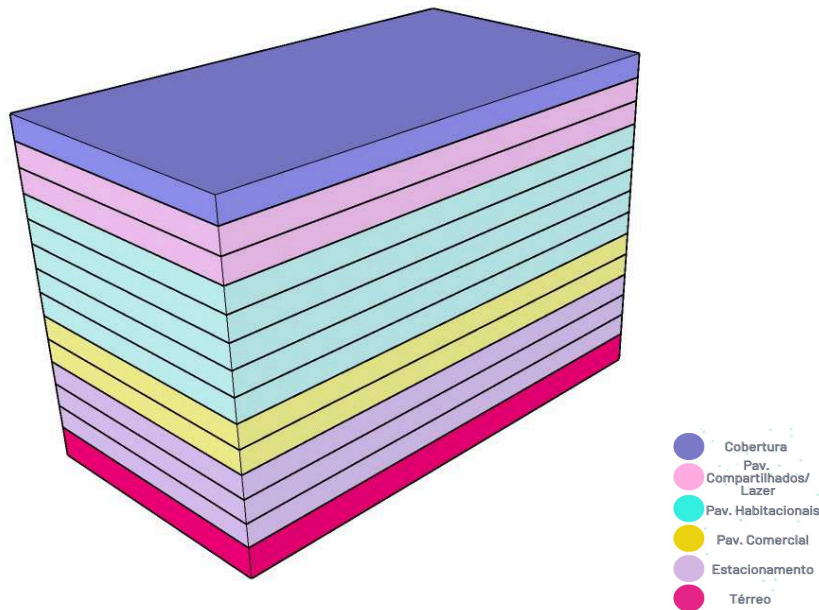


Figura 40- Volumetria primária
Fonte- Produção autoral 2023

Ao alcançar a forma primária, optou-se por trazer movimento à edificação, definindo os eixos da edificação e arrastando os blocos mantendo as dimensões, como se pode observar na imagem a seguir.

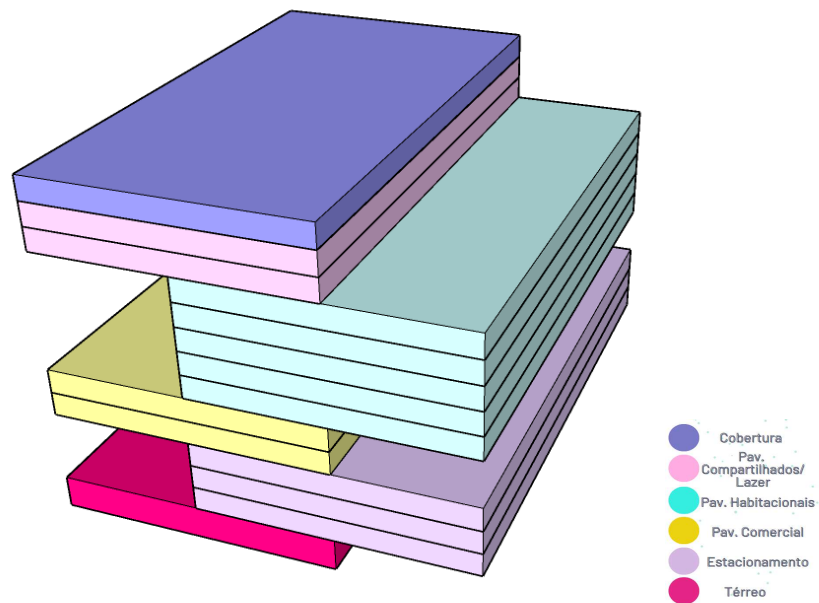


Figura 41- Evolução 01
Fonte- Produção autoral 2023

Definindo esta como a volumetria a ser desenvolvida, foram feitos os recorte no andar comercial e no andar compartilhado. Também foram acrescentados os jardins aos pátios referentes.

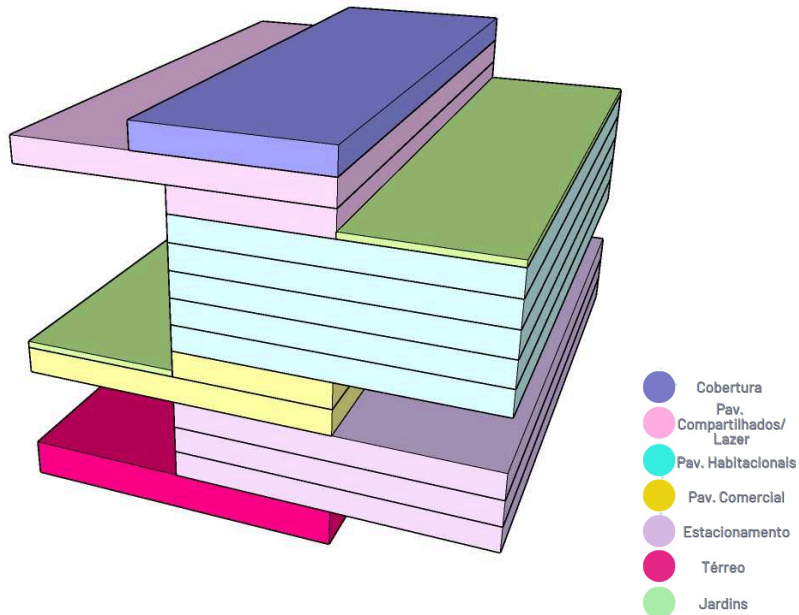


Figura 42- Evolução 02
Fonte- Produção autoral 2023

Como resultado as evoluções e modificações descritas se chegou ao resultado apresentado abaixo. Cada andar será descrito na etapa de estudo preliminar.

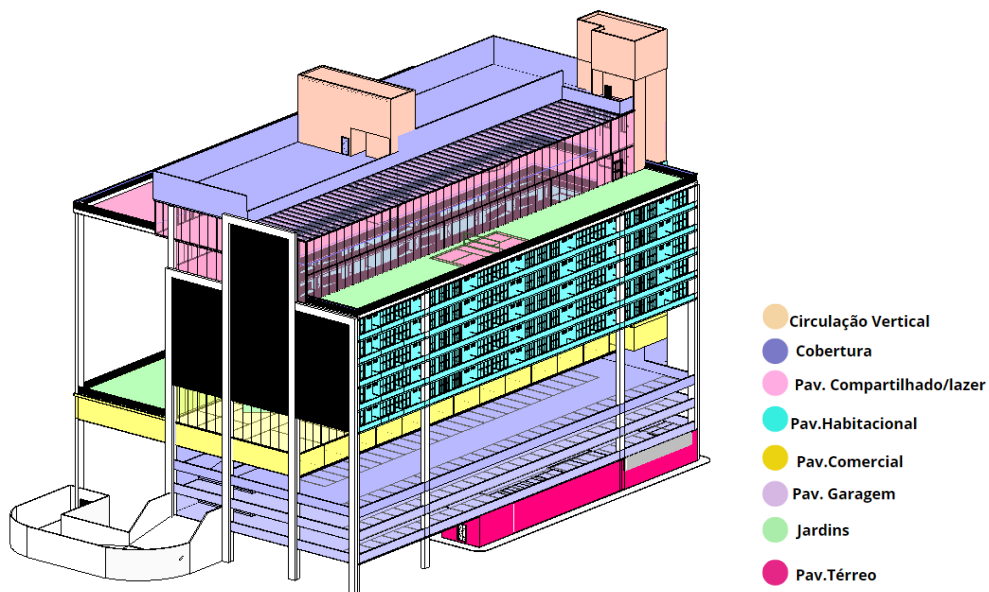


Figura 43- Volume alcançado
Fonte- Produção autoral 2023

7.4 Fluxograma

Para desenvolver as plantas baixas foi desenvolvido um fluxograma para auxiliar na conexão e organização dos ambientes necessários.

O Fluxograma geral demonstra a conexão da recepção com os setores de manutenção, administrativo, comercial, habitacional e garagens.

O setor habitacional contém conexão com com os andares de garagem, compartilhados e a cobertura.

O setor comercial possui conexão com os andares de garagem e cobertura.

Fluxograma Geral

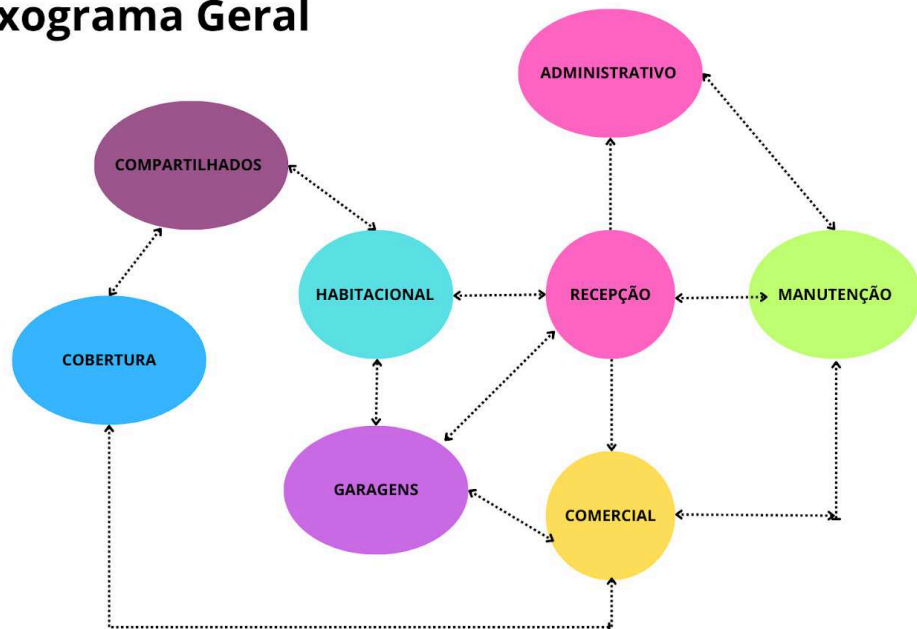


Figura 44- Fluxograma Geral
Fonte- Produção autoral 2023

8. Estudo preliminar

Na etapa seguinte serão descritas as plantas baixas elaboradas a partir da etapa anterior através de sistemas de cores, para facilitar o entendimento, as versões detalhadas estão em anexo.

8.1 Plantas Baixas

O primeiro abordado corresponde ao nível térreo, este dá acesso a recepção que será responsável pelo controle da entrada de pedestres. São visíveis cinco elevadores, destes três são para uso dos moradores dos pavimentos habitacionais sendo dois sociais e um de serviço com um tamanho maior para facilitar transporte de cargas, compras e serviços de manutenção. Os outros dois elevadores dão acesso para os pavimentos comerciais.

Também através do pavimento térreo se tem acesso ao setor administrativo e manutenção do prédio dividido em salas setoriais, uma copa, salas de descanso para funcionários e vestiários.

A lixeira -acessada pelo elevador de serviço pelos moradores habitacionais- também se encontra neste pavimento com abertura para a área externa do prédio.

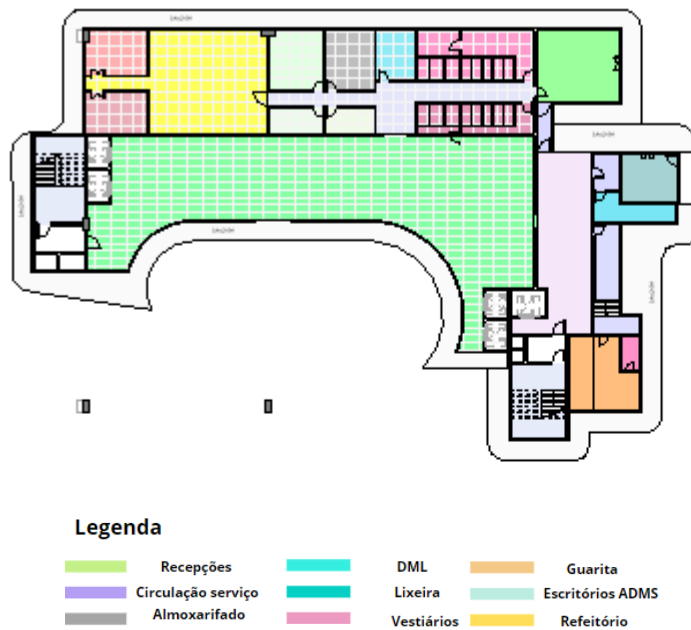


Figura 45- Planta Baixa Térreo

Fonte- Produção autoral 2023

O pavimento descrito a seguir corresponde aos andares de garagem que ocupam três pavimentos e possuem o mesmo fluxo. A garagem permite o acesso tanto para os andares comerciais quanto para os andares habitacionais. Cada andar dispõe de 65 (sessenta e cinco) vagas, totalizando 195 (cento e noventa e cinco) vagas internas.

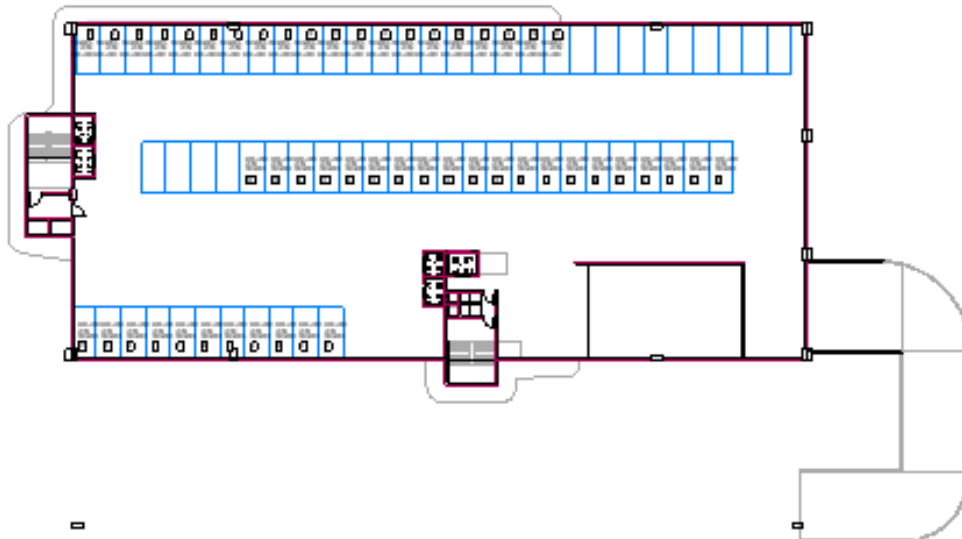
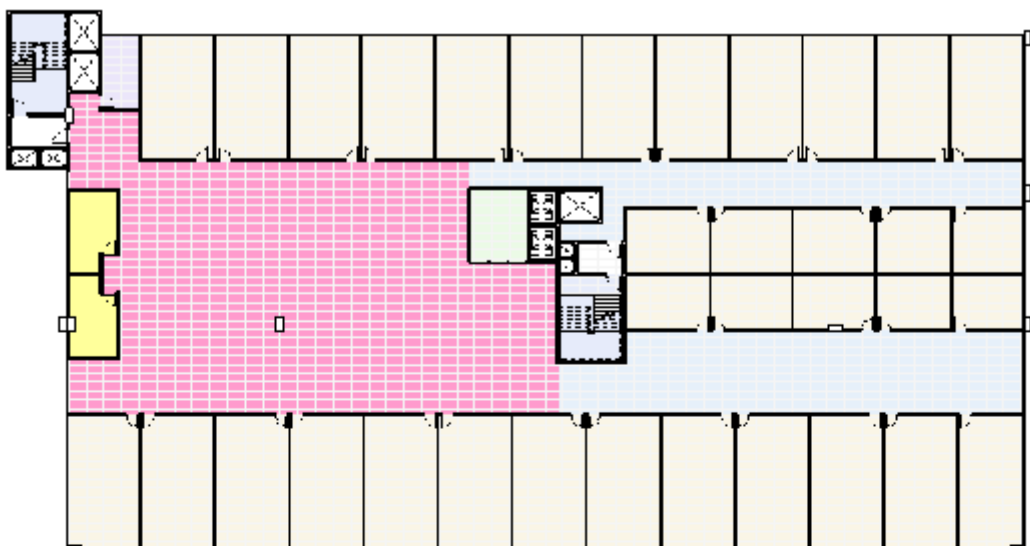


Figura 46- Planta Baixa G1-G2-G3
 Fonte- Produção autoral 2023

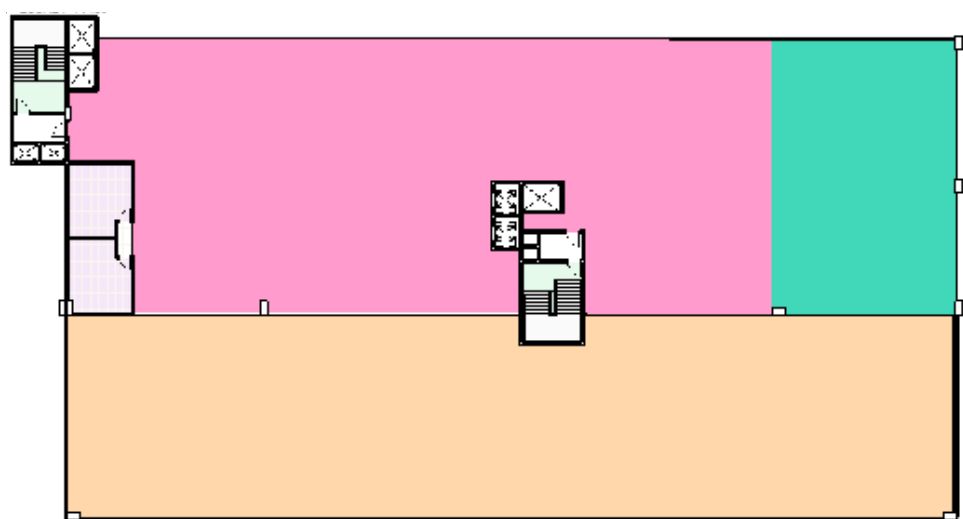
Após os andares de garagem, encontrasse os andares correspondentes às áreas comerciais, o primeiro andar comercial é dividido em salas de maior permanência, onde é possível a implantação de escritórios de diferentes nichos. No total este andar dispõe de trinta e cinco salas. Também possui banheiros, e acesso a escada de incêndio.



Legenda
 Comercial livre DML
 Salas comerciais Circulação
 privadas
 Banheiros

Figura 47- Planta Comercial 01
 Fonte- Produção autoral 2023

O segundo pavimento comercial dispõe de uma planta com mais espaços livres, permitindo um layout aberto e mais voltado à utilização comunicativa entre os usuários. Dispõe de banheiros, uma cafeteria, também obtém uma varanda jardim aberta que permitirá a utilização de áreas de trabalho também na parte externa.



Legenda

- Comercial livre
- Cafeteria
- Varanda
- Banheiros

Figura 48- Planta Baixa Comercial 02

Fonte- Produção autoral 2023

O primeiro pavimento habitacional é composto por jardins, em suas duas extremidades tem-se dois tipos de studio, um individual e um com a disposição de dois quartos. No total os andares habitacionais possuem 105 apartamentos, sendo estes 75 (setenta e cinco) do tipo 01 e 30 (trinta) do tipo dois, totalizando 105 unidades habitacionais. As escadas de incêndio e elevadores destes blocos dão acesso aos habitacionais, compartilhados, garagem e ao térreo.



Figura 49- Planta Baixa Pavimento Habitacional 01

Fonte- Produção autoral 2023

Os demais pavimentos habitacionais seguem a mesma disposição do primeiro, no entretanto a área central é vazada, permitindo a observação do jardim existente no primeiro pavimento habitacional em todos os demais andares.



Figura 50- Planta Baixa Pavimento Habitacional 02 ao 05

Fonte- Produção autoral 2023

Dando continuidade, os andares compartilhados são aqueles que todos os residentes dos habitacionais têm acesso e podem utilizar em conjunto incentivando o processo de convivência e interação.

No primeiro andar compartilhado se tem à disposição uma lavanderia, espaço para estudos , academia e uma varanda.

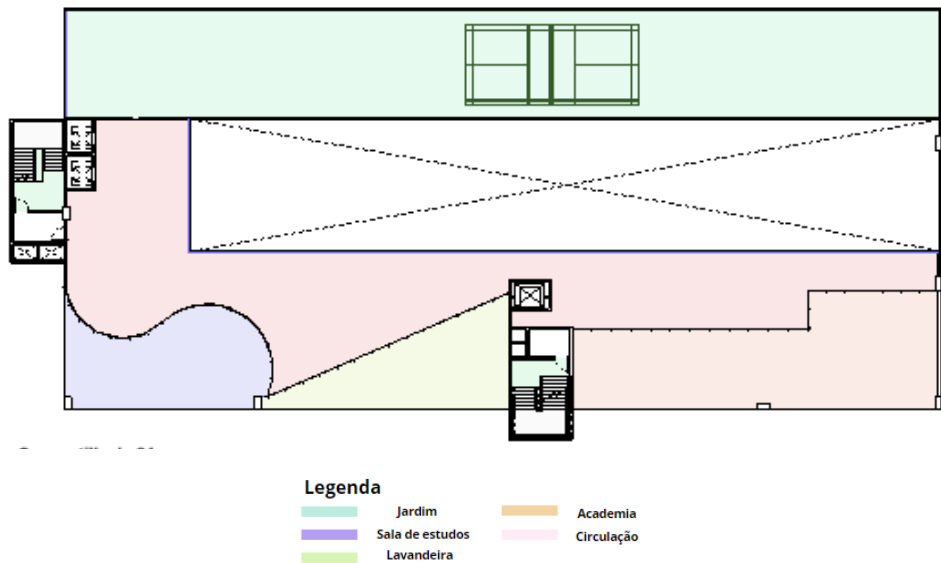


Figura 51- Planta Baixa Pavimento Compartilhado 01

Fonte- Produção autoral 2023

O segundo pavimento compartilhado dispõe de uma área de jogos, área para cozinha, banheiros e espaços livres que também permitem a implantação de um layout fluido que incentiva a interação social.

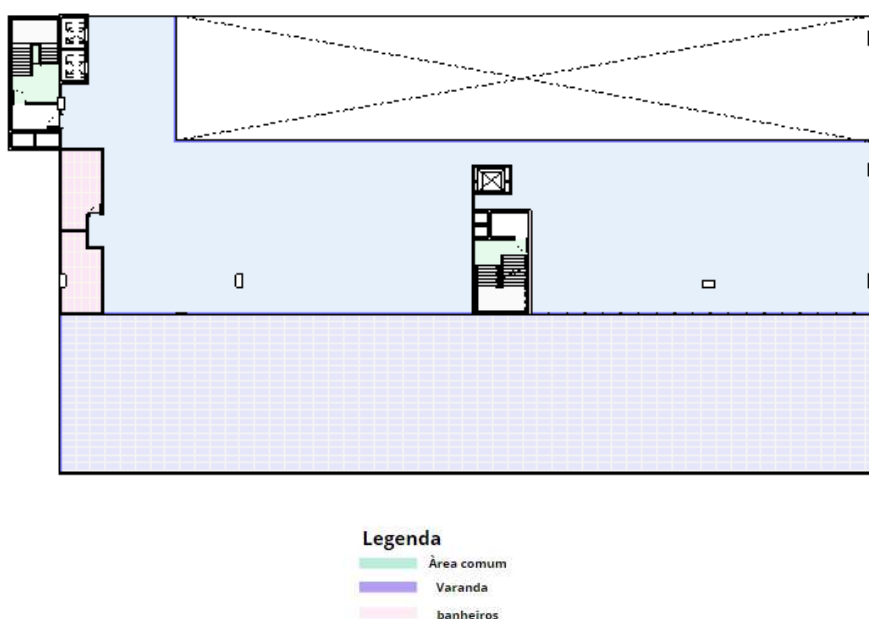


Figura 52- Planta Baixa Pavimento Compartilhado 02

Fonte- Produção autoral 2023

Por fim, como resultado da organização das plantas descritas anteriormente, se obteve a seguinte implantação. No pavimento térreo tense um estacionamento público , assim como jardins para contemplação e calçadas largas que serão arborizadas para manter o conforto para os usuários. Foram inseridos variados formatos de bancos e um playground pet. A cobertura do prédio é dividida em três espaços, um destinado às placas solares que fornecem energia ao prédio, outro que compõem a área técnica para centrais de ar-condicionado do prédio , estas duas áreas só podem ser acessadas de forma autorizada. O terceiro espaço é para caso de emergências, sendo acessado pelas duas escadas de incêndio presentes no prédio.

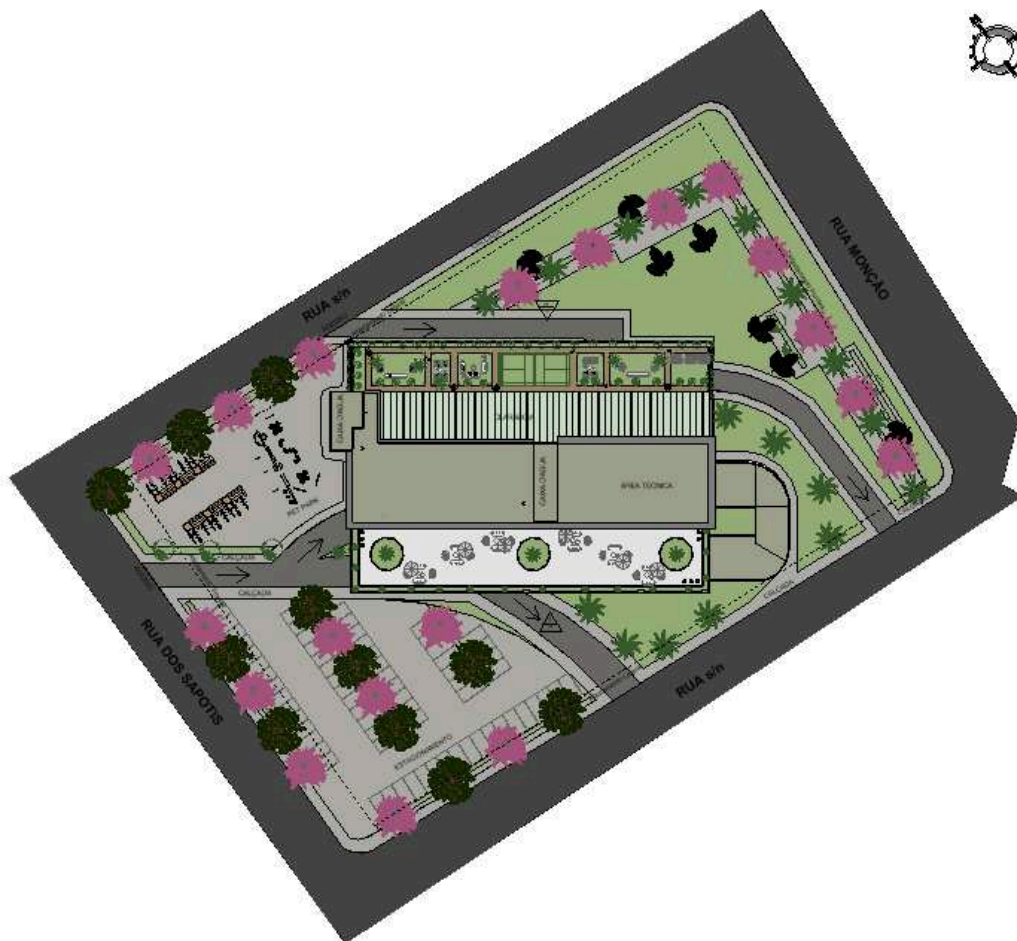


Figura 53- Planta Baixa Implantação
Fonte- Produção autoral 2023

8.2 Layouts

Neste tópico será abordado o layout adotado no projeto em relação aos pavimentos Térreo, Comercial 01 e 02, Pav Tipo 01 e 02 ,onde também serão apresentadas as disposições de layout para os Studios 01 e 02, assim como opção PCD e por fim o Pavimento Compartilhados 01 e 02 .

Dando início pelo pavimento térreo presente na figura 79, a recepção possui a disposição de mobiliários composta por sofás que possuem formato curvo, puffs distribuídos pelo salão , o balcão de atendimentos , composições de tapetes e mesas de centro. A circulação entre os mobiliários permanece um fluxo livre sem a presença de obstáculos.

No setor administrativo foram definidos layouts para recepção dos funcionários que contém um balcão e catraca eletrônica para identificação. No setor do almoxarifado aplicou-se a disposição de armários para armazenamento. Nos escritórios e sala de câmeras foram definidos apenas mobiliários básicos como mesa e cadeiras para atendimento e desempenho de atividades .

O refeitório conta com a presença eletrodomésticos básicos , como geladeira, fogão e microondas, também possui à disposição quatro mesas circulares que atendem até seis pessoas cada.

As salas de descanso possuem dois beliches , um sofá de dois lugares e um armário para armazenamento de pertences dos funcionários.

Por fim, o layout da guarita foi elaborado com a presença de armários para armazenamento de encomendas , sofá para descanso e mesa para observação do fluxo de veículos adestrando os pavimentos de garagem através de câmeras.



Figura 54- Layout Térreo
Fonte- Produção autoral 2024

O pavimento comercial 01 possui uma disposição mais genérica considerando suas salas de uso privativo que podem ter diferentes usos .

A área de circulação geral foi pensada com o propósito de permitir a utilização para permanências distintas, permitindo a possibilidade de sua utilização como ambiente de trabalho , descanso ou reuniões abertas .

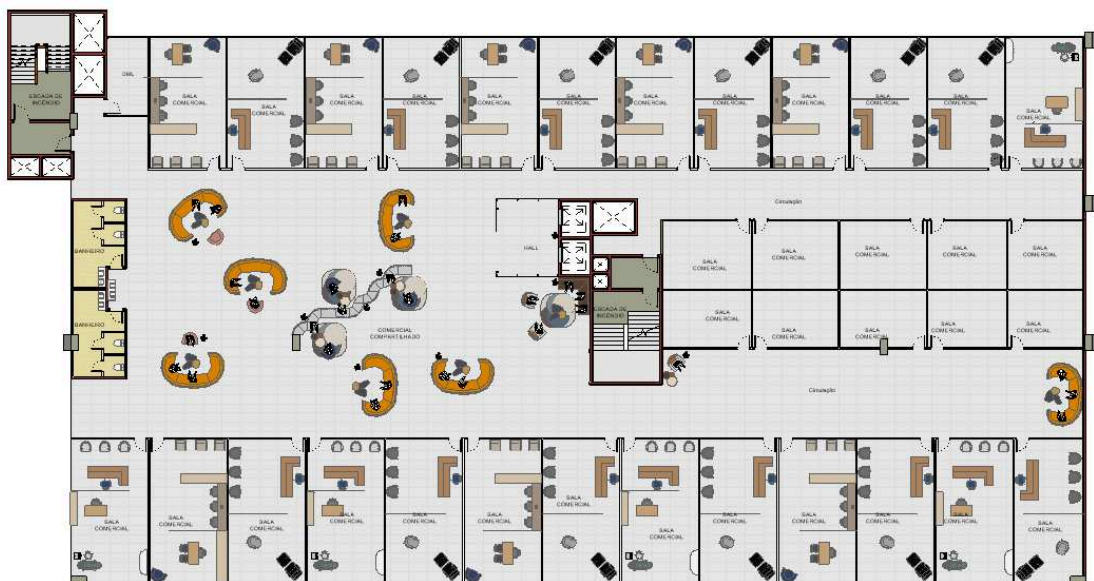


Figura 55- Layout Comercial 01
Fonte- Produção autoral 2024

Em contrapartida ao pavimento comercial 01 o pavimento comercial 02 não possui áreas privativas , a presença de uma cafeteira que pode ser acessada por diferentes públicos e a distribuição do layout foram desenvolvidas para garantir

a interação e comunicação no espaço . A presença do pátio aberto com vegetação permite a utilização do espaço de forma livre , ampliando as possibilidades de interação com o espaço e usuários .

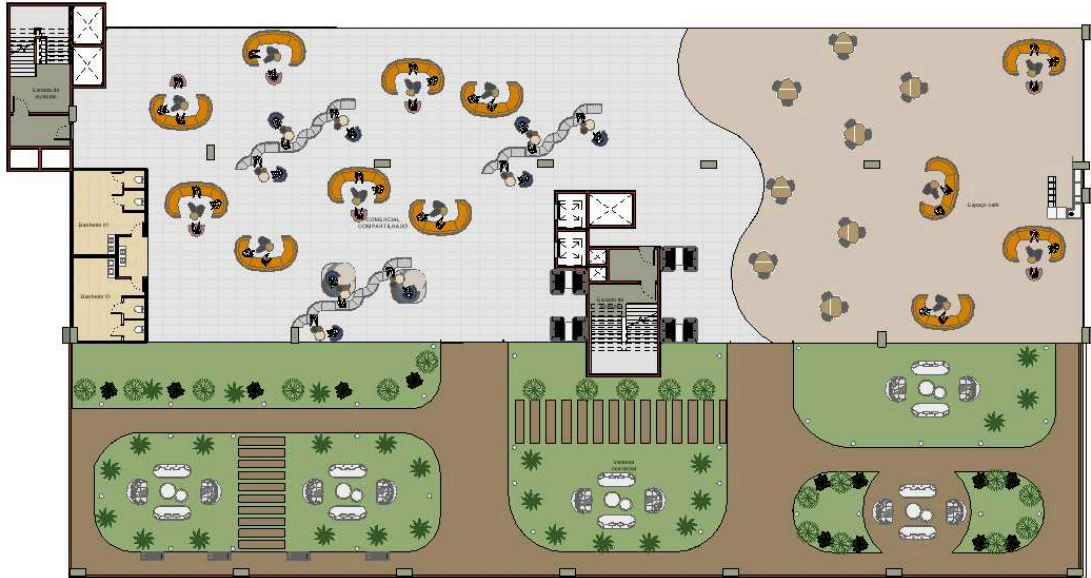


Figura 56- Layout Comercial 02

Fonte- Produção autoral 2024

O pavimento habitacional tipo 01 possui uma disposição fluida, com espaços amplos e com a presença considerável de vegetação distribuída em distintos jardins . Os corredores amplos tem a distribuição de bancos e puffs para utilização dos condôminos.



Figura 57- Layout Pavimento Habitacional 01

Fonte- Produção autoral 2024

Os demais pavimentos mantêm a configuração de corredores largos com a presença de bancos e puffs, na parte central tem-se a visão dos jardins presentes nos pavimento tipo 01.

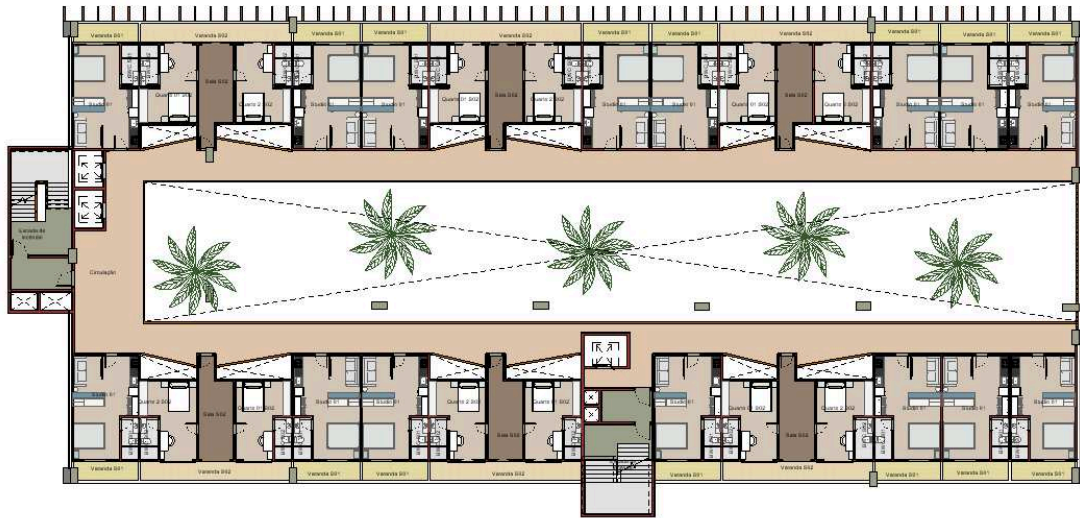


Figura 58- Layout Pavimento Habitacional 02 ao 05
Fonte- Produção autoral 2024

A proposta de layout para as unidades seguem as mesmas premissas respeitando circulações mínimas de 80 centímetros, utilizando mobiliários que servem também como divisores entre ambientes . O Studio tipo 01 é configurado para no máximo duas pessoas como moradores fixos, contendo uma cama de casal padrão, mesa de cabeceira , guarda roupa , estante , painel de tv estreito , geladeira e bancada com Cooktop.

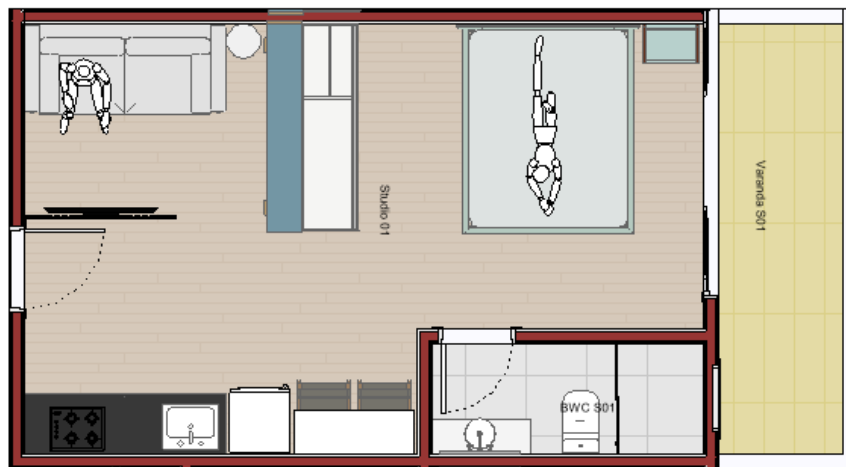


Figura 59- Layout Studio 01
Fonte- Produção autoral 2024

Os Studios 02 são configurados para uma máxima de quatro pessoas fixas , os dois dormitórios possuem a mesma disposição, contando com escrivaninha, cama de casal e guarda roupa , com espaço livre para circulação.



Figura 60- Layout Studio 02

Fonte- Produção autoral 2024

O Studio com configuração PCD possui modificações levando em consideração a necessidade do seguimento das normas de acessibilidade presentes na NBR 9050.

Considerando estas, a configuração é modificada para comportar as medidas adequadas para a utilização, no entanto os mobiliários permanecem os mesmos o apartamento se mantém com a metragem correspondente ao studio 02 que equivale a 48 m², no entanto com a modificação em relação ao dimensionamento do banheiro e as portas internas passam a ser de correr e medem 80 cm.

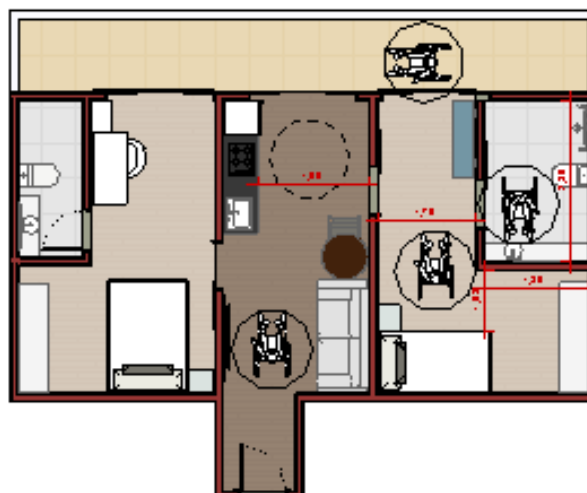


Figura 61- Layout Studio configuração PCD

Fonte- Produção autoral 2024

Mantendo a premissa de circulação ampla , o pavimento segue com a disposição de sofás e puffs em sua extensão.

Foram definidos layouts que permitam o livre acesso de usuários PCD. Na área externa tem-se a presença de um deck que circula todo o pátio , neste se encontra uma quadra de vôlei, jardins com sofás , balanços e gazebos circundado por vasta vegetação.

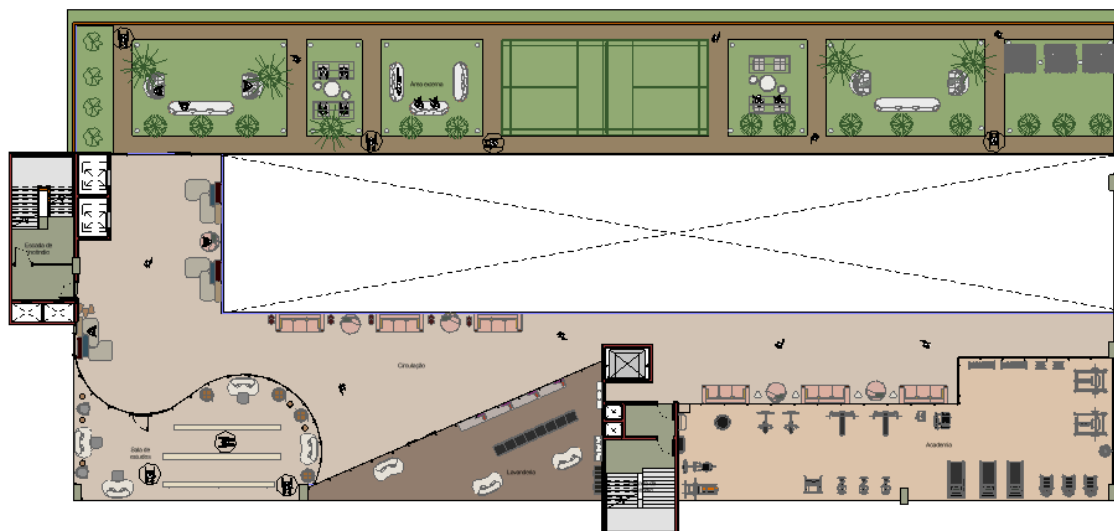


Figura 62- Layout Pavimento Compartilhado 01

Fonte- Produção autoral 2024

Os espaços no pavimento compartilhado 02 são mais fluidos , sem limites exatos , incentivando maior diversidade em relação às atividades executadas no local. Contendo em sua disposição uma cozinha compartilhada equipada, diferentes estilos de jogos disponíveis sendo eles de mesa e eletrônicos , diferentes modelos de mesas para distintas utilizações. A área externa possui sofás , gazebos e pequenos canteiros com flores .

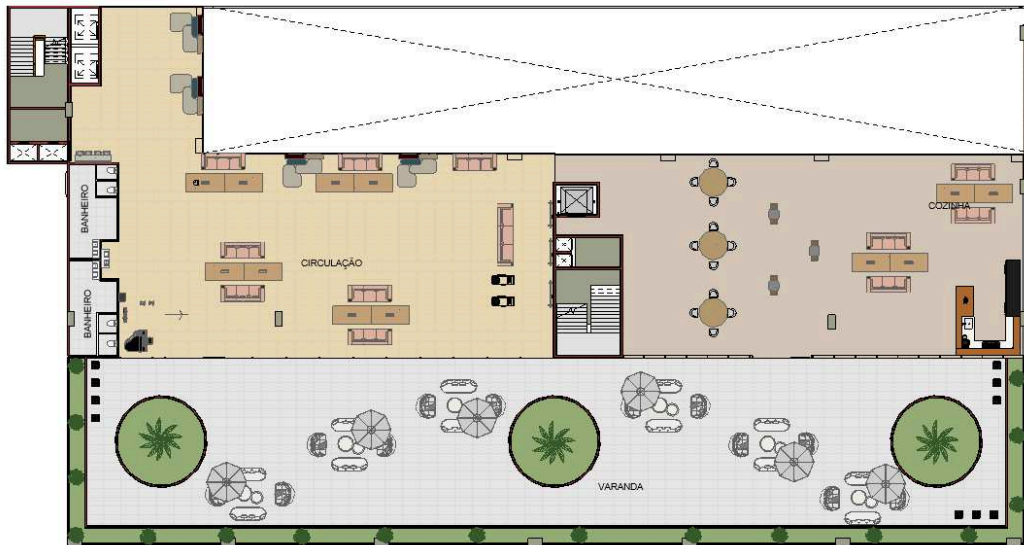


Figura 63- Layout Pavimento Compartilhado 02

Fonte- Produção autoral 2024

8.3 Fachadas

A geometria geral do prédio se configura em retângulos simples com diferentes dimensões que formam seus cheios e vazios .

Na Fachada A foram utilizados brises de 90 centímetros de profundidade , 10 centímetros de espessura com alturas diferentes que formam uma cascata. Esses elementos proporcionam além do valor estético, agregam uma camuflagem em relação aos andares habitacionais e trazem sensação de unidade em relação aos demais pavimentos.

Nas fachadas dos andares compartilhados foram escolhidas peles de vidro laminado que devem ser revestidas com películas de isolamento térmico transparente que não obstruem a entrada direta de iluminação, no entanto permitem a proteção em relação aos raios UV e isolamento térmico que proporciona a não alteração da temperatura interna da edificação.

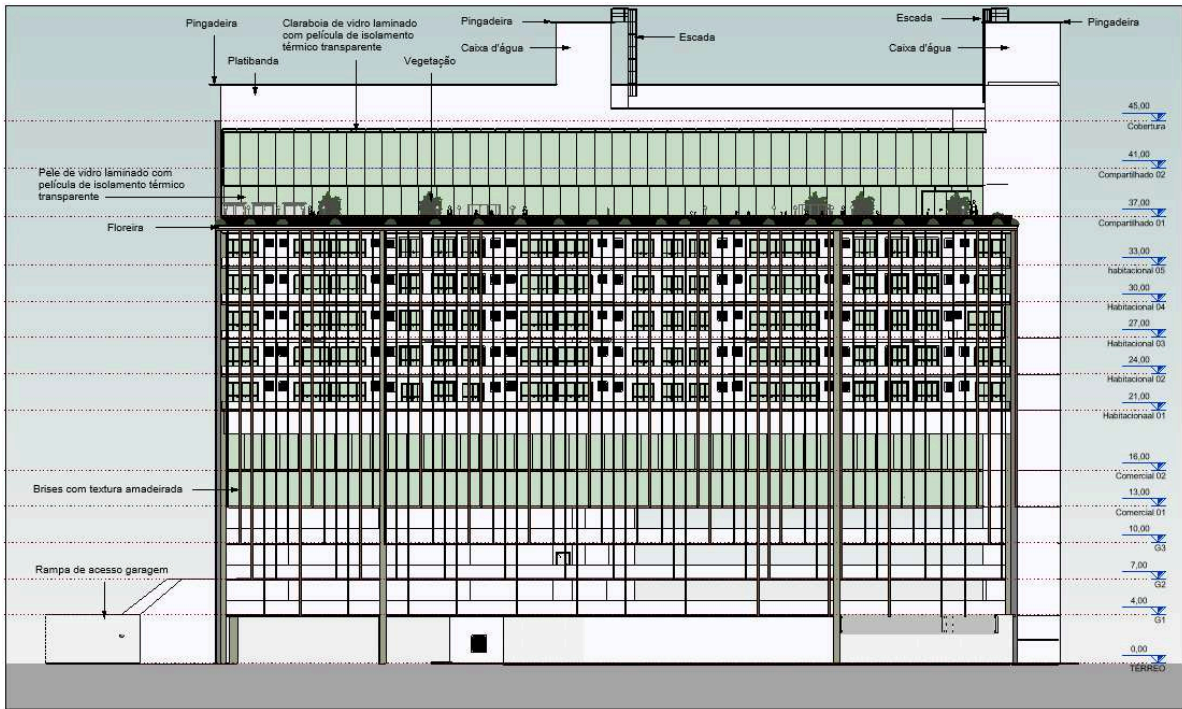


Figura 64-Fachada A
 Fonte- Produção autoral 2024

A Fachada B é caracterizada por vãos maiores , nestas são possíveis observar duas varandas com jardins que agregam interação da edificação com o meio que será implantada.

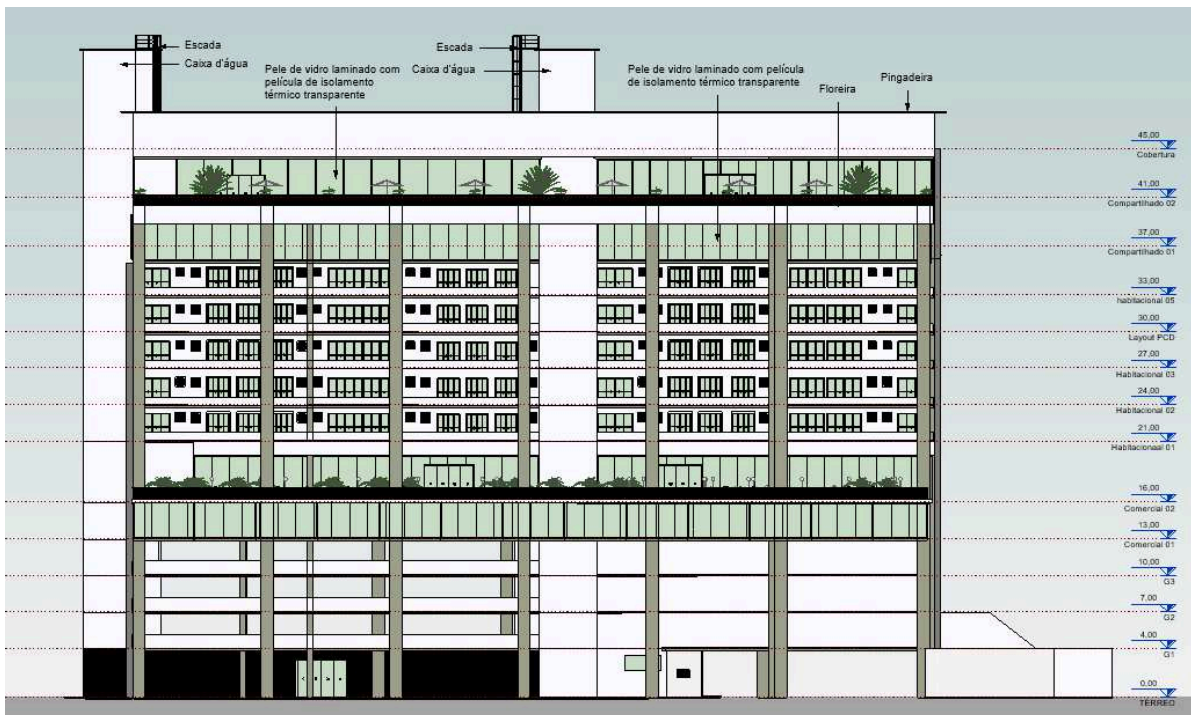


Figura 65-Fachada B
 Fonte- Produção autoral 2024

8.4 Maquete 3D

As maquetes permitem um entendimento melhor em relação ao volume final da edificação juntamente com os elementos paisagísticos e arquitetônico inseridos , desta forma após a elaboração das etapas anteriores atingiu se o resultado volumétrico presente nas figuras a seguir representando as ortogonais referentes às fachadas descritas anteriormente.

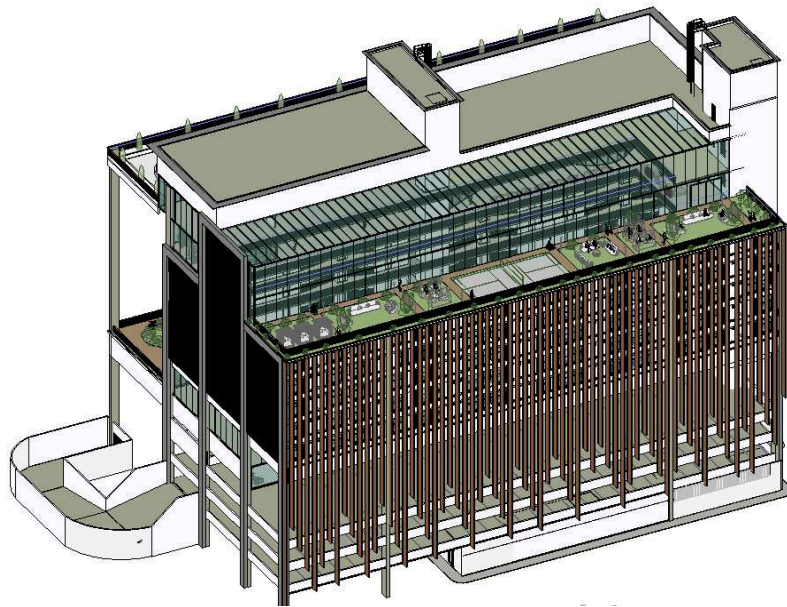


Figura 66-Ortogonal A

Fonte- Produção autoral 2024

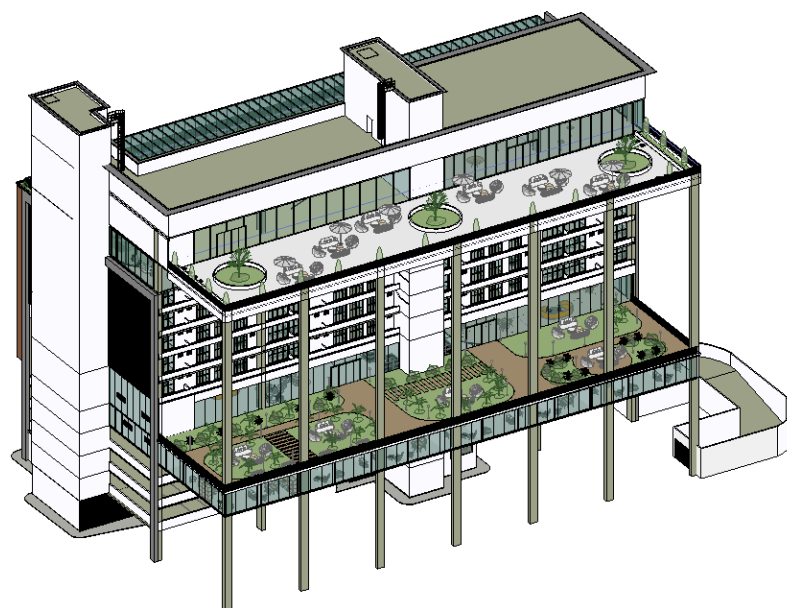


Figura 67-Ortogonal B

Fonte- Produção autoral 2024

9. Considerações finais

O compartilhamento de espaços proporciona oportunidades de convivência, interações entre indivíduos e permite o diálogo entre a descoberta das modificações da forma de morar e trabalhar das últimas décadas. Através das pesquisas realizadas sobre o surgimento das co-livings, o estudo sobre sua popularização no contexto atual, através do estudo do pensamento das novas gerações a análise sobre seu funcionamento e a pesquisa de campo referente ao que atraiu os moradores de cidades distintas para São Luís, foi possível o desenvolvimento do NODRA-Coliving.

O NODRA-Coliving é composto de doze pavimentos sendo estes um pavimento administrativo, três pavimentos de garagem, dois pavimentos comerciais, cinco pavimentos habitacionais, e dois pavimentos de lazer e convivência compartilhados. A edificação conta com distintas áreas arborizadas, tendo circulações amplas com mobiliários distribuídos de forma a contribuir com a interação social entre os condôminos e usuários dos setores comerciais.

Acredito que a arquitetura está conectada com a forma em que o ser interage com o espaço que habita, utilizar dela para incentivar e proporcionar interação e novas conexões é fundamental para continuarmos dialogando e convivendo em comunidade de forma saudável e adaptada às evoluções do morar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -

BLOG DA ARQUITETURA. As mudanças das plantas de apartamentos ao longo do tempo. <https://blogdaarquitetura.com/as-mudancas-das-plantas-de-apartamentos-a-o-longodos-anos/> .

CAMPOS, Mateus. **São Luís**: dados gerais, mapa, bandeira, economia - Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/sao-luis.htm>. Acesso em: 16 dez. 2023.

CO-LIVING, A tendência da moradia compartilhada. Disponível em: <https://consumocolaborativo.cc/coliving-a-tendencia-da-moradia-compartilhada/>

FARIAS, L.F; PEREIRA, G.V.R. e SANTIAGO, M.P. O que é Co-living? Blog Horizontes Arquitetura e Urbanismo, setembro 2023. Disponível em: <https://horizontesarquitetura.com.br/bloghorizontesarquitetura/2023/9/10/co-living>

LUBOCHINSKI, L. Entrevista. In: DALE, J. Na onda do coliving cariocas adotam uma nova forma de morar. São Paulo, O globo, mai. 2016. Na onda do 'coliving', cariocas adotam uma nova forma de morar - Jornal O Globo

MACHADO, João Ricardo Freire de Moraes; VELOSO, Maísa Fernandes Dutra. Arquitetura e cidade: privilégios, conflitos e possibilidades. uma nova maneira colaborativa de morar,

NUNES, D.V. e VIEIRA L.T. Modos de habitar a cidade contemporânea: Moradia compartilhada e colaborativa. XVIII ENANPUR. 2019.

OLIVEIRA, Anna Karine Gomes de; As diversas formas de morar: Uma Análise sobre como o avanço tecnológico alterou o espaço doméstico no final do século xx. Maceió, n. 11, p.1-11, out. 2016.

KASA. Coliving: entenda como funciona a moradia compartilhada. Disponível em: <https://kasa.com.br/blog/dicas/principais-vantagens-de-morar-em-um-coliving/27/05>

Coliving: entenda como funciona a moradia compartilhada - KASA

PAGH, Christian. Imagine – Exploring the brave new world of shared living. 2018. disponível em: <https://space10.io/collection/imagine-exploring-the-brave-new-world-of-shared-living> / acesso- 10 de setembro de 2023

PROPERTY W. Esquema Old Oak testa apetite dos investidores por ativos co-vivos. 2017. Disponível em: <https://www.propertyweek.com/resi/old-oakscheme-tests-investor-appetite-for-co-livingassets/5089708.article>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

ROJAS, Cristobal. **CLOUD Coworking / MESURA**. 24 nov. 2017. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/884297/cloud-coworking-mesura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 16 dez. 2023.

SOUZA E. O que significa Co-living? 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914917/o-que-significa-co-living#:~:text=Hoje%20o%20co%2Dliving%20abrange,interesses%20e%20filosofia%20de%20vida>.

TRAMONTANO, M. Alice no país da especulação imobiliária: habitação e modos de vida na cidade de São Paulo. *Cidades. Comunidades e Territórios*, Lisboa, Portugal, v. 6, p. 75-82, 2003. nomads.LIVRARIA.BOOKSHOP (usp.br)

VIVA DECORA. O que é coliving? Tudo que você precisa saber disponível em O que é Coliving? Tudo Que Você Precisa Saber! (vivadecora.com.br)

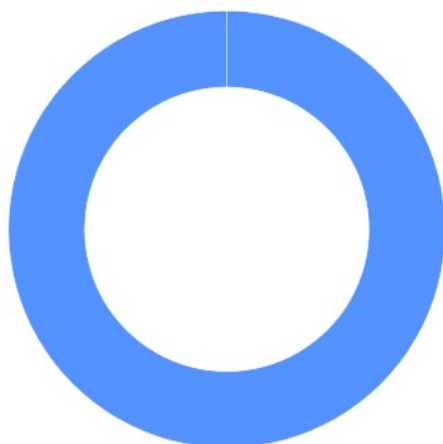
VERTICALGARDEN - A Maior Estrutura em Paisagismo do Brasil. Disponível em: <https://www.verticalgarden.com.br/post/arquitetura-biofilica-entenda-os-conceitos-aplicados-nas-cidades-residencias-e-corporacoes>. Acesso em: 16 dez. 2023.

WIKIHAUS. Co-living, uma tendência urbana em moradia de compartilhamento-<https://wikihaus.com.br/blog/coliving-uma-tendencia-urbana-em-compartilhamento-de-moradias/>

APÊNDICES

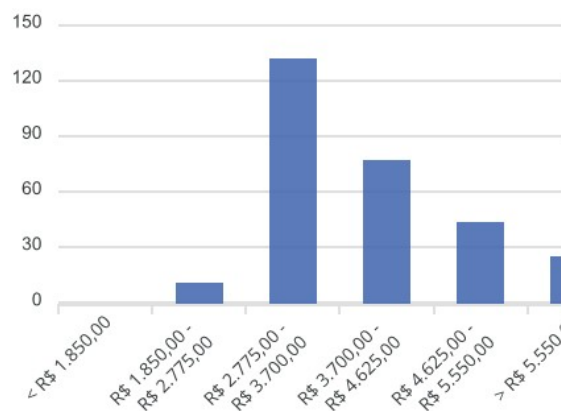
Apêndice 1- Gráficos referentes às pesquisas imobiliárias

Anúncios por Categoria



Apartamento: 100%

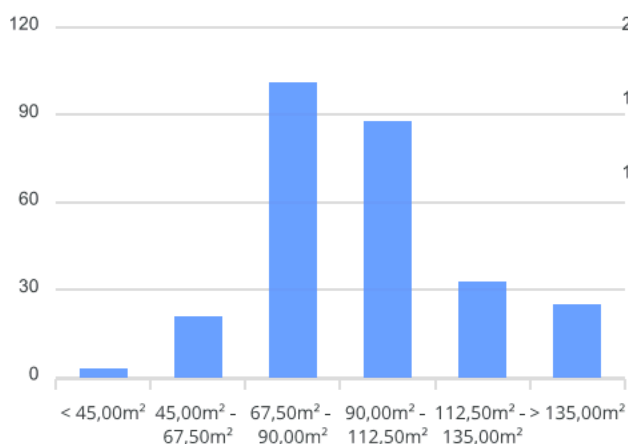
Anúncios por Faixa de Preço



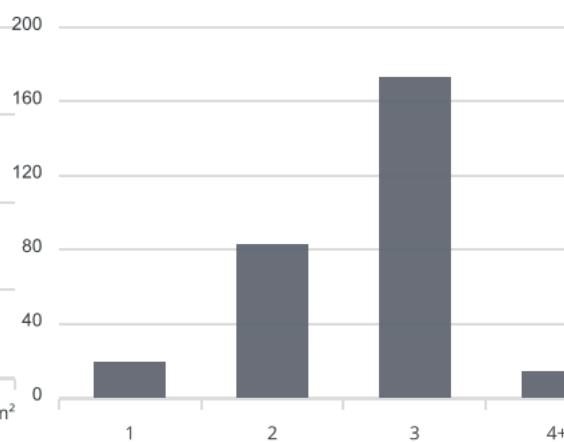
Gráficos- Aluguel: Anúncios por categoria e Anúncios por faixa de preço

Fonte- Produção autoral 2024

Anúncios por Área Útil



Anúncios por Número de Quartos



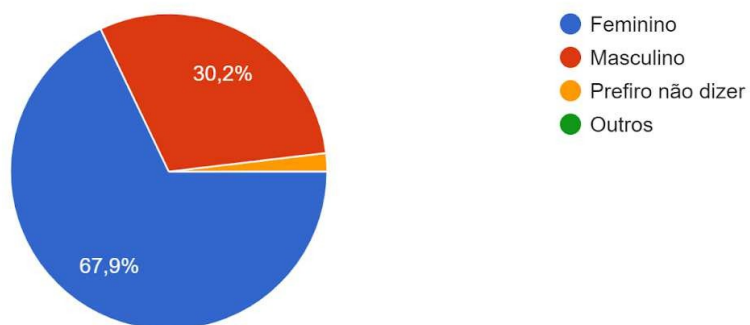
Gráficos- Aluguel: Anúncios por área útil e Anúncios por número de quartos

Fonte- Produção autoral 2024

Apêndice 2- Gráficos referentes ao questionário

Questionário Forms- Gráfico resultado- Qual seu gênero?

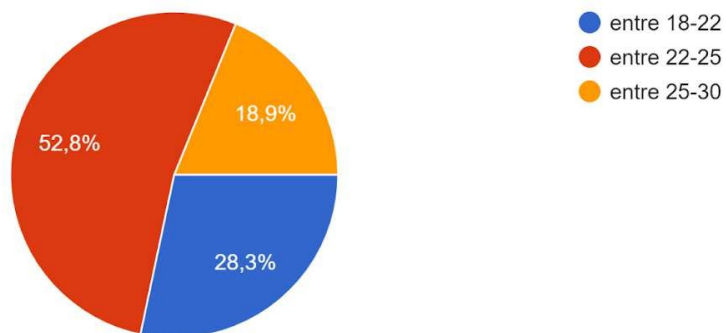
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado- Qual a sua idade?

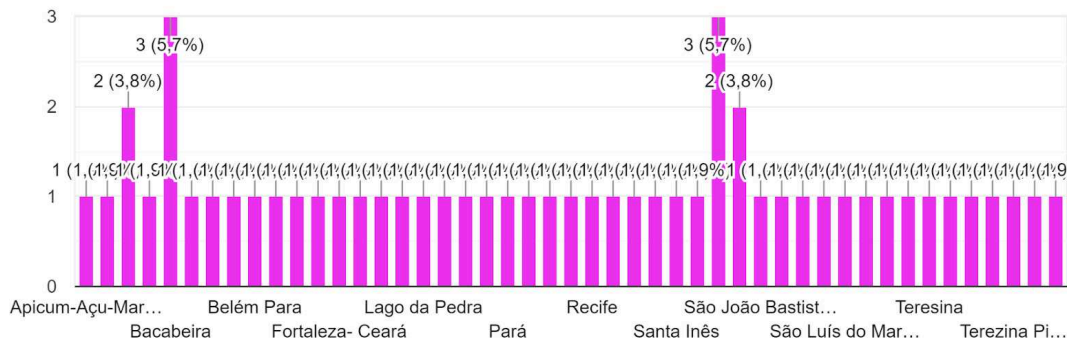
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado- Qual sua cidade e estado de origem?

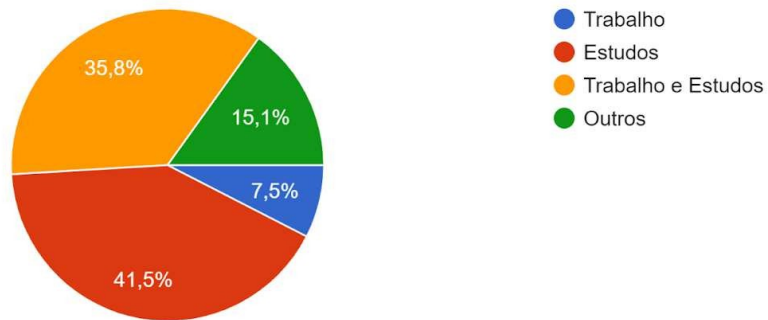
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado- O que lhe trouxe para São Luís?

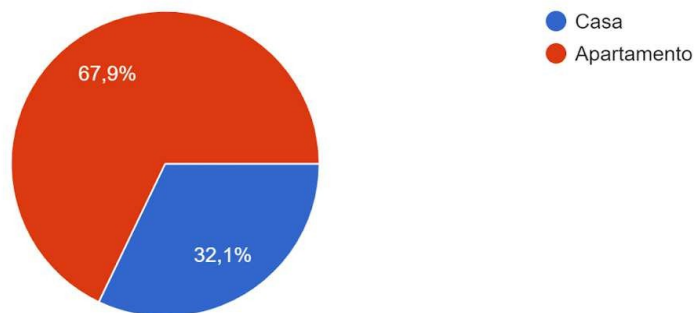
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado- Atualmente você reside em casa ou apartamento?

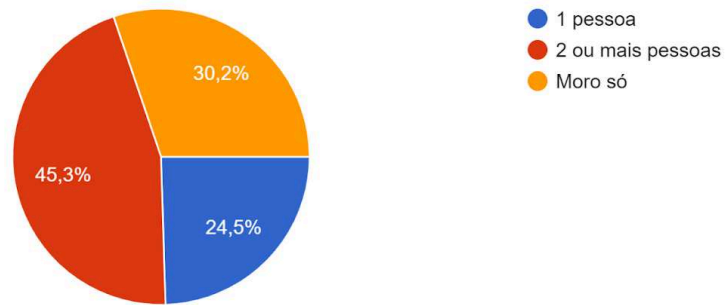
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado- Atualmente você divide o espaço que mora com:

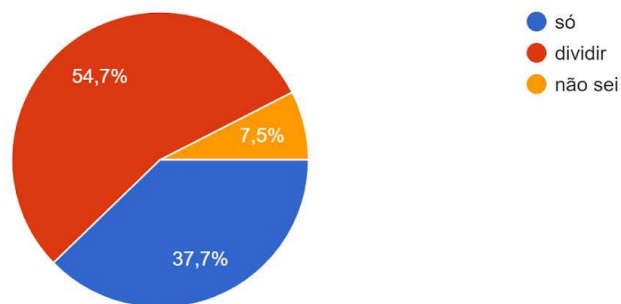
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado- Você prefere morar sozinho ou dividindo a moradia com alguém?

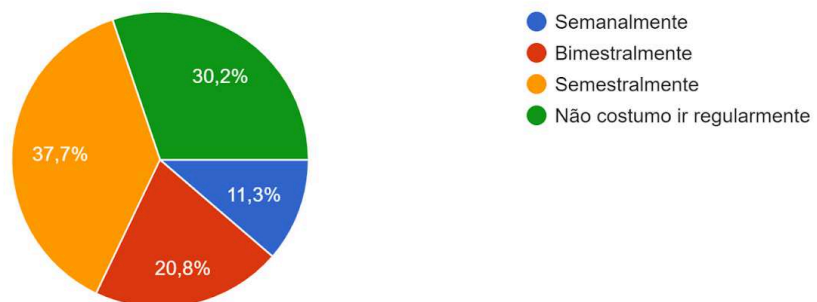
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado- De quanto em quanto tempo você retorna para sua cidade de origem?

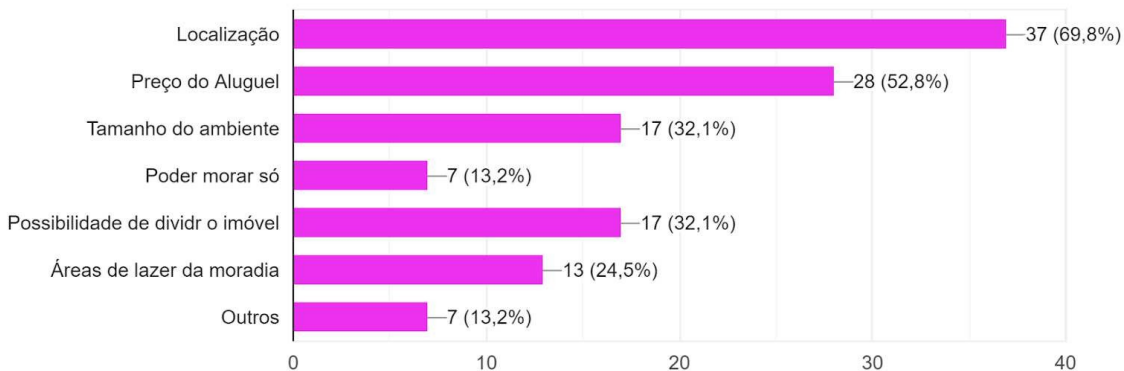
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado- Quais critérios você considerou na escolha de sua atual moradia?

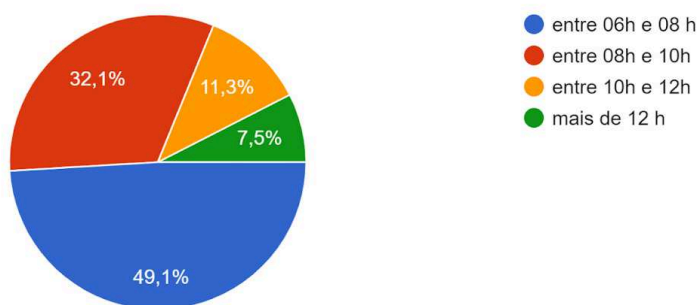
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado- Quanto tempo você costuma passar em casa desconsiderando o tempo para dormir?

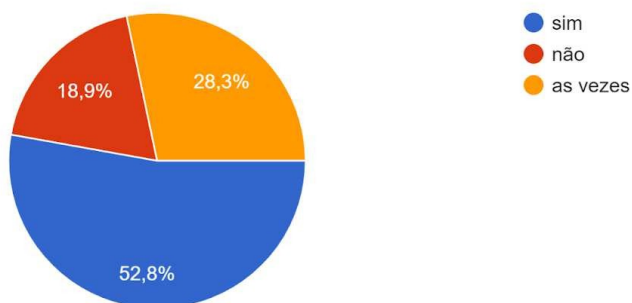
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado- Você costuma trabalhar em casa?

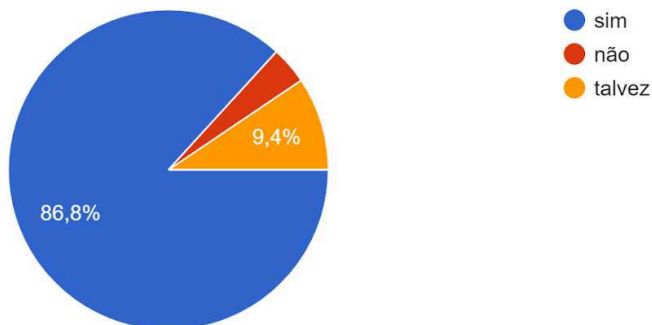
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado-Você acha interessante morar em um lugar que possua espaços para convivência e interação social?

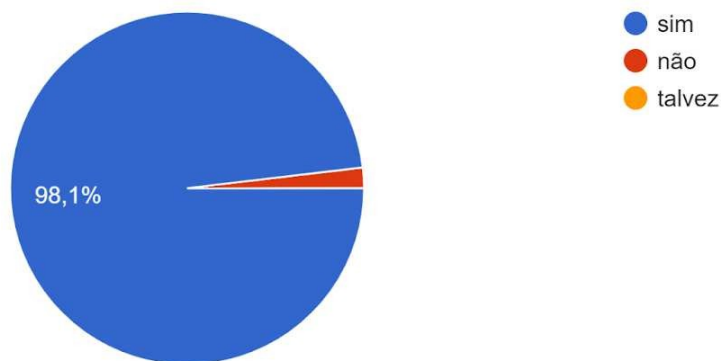
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado-Você acha que morar próximo ao seu trabalho seria prático?

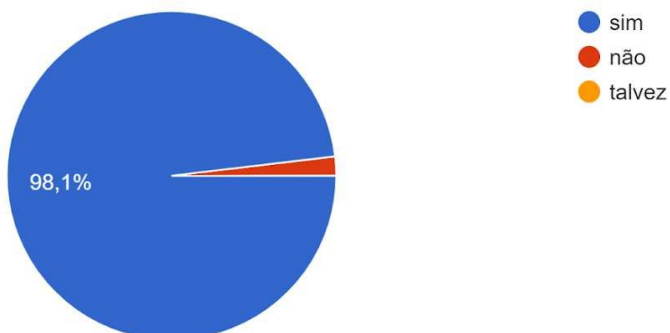
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Questionário Forms- Gráfico resultado-Você gostaria de ter espaços destinados para estudo e trabalho onde mora?

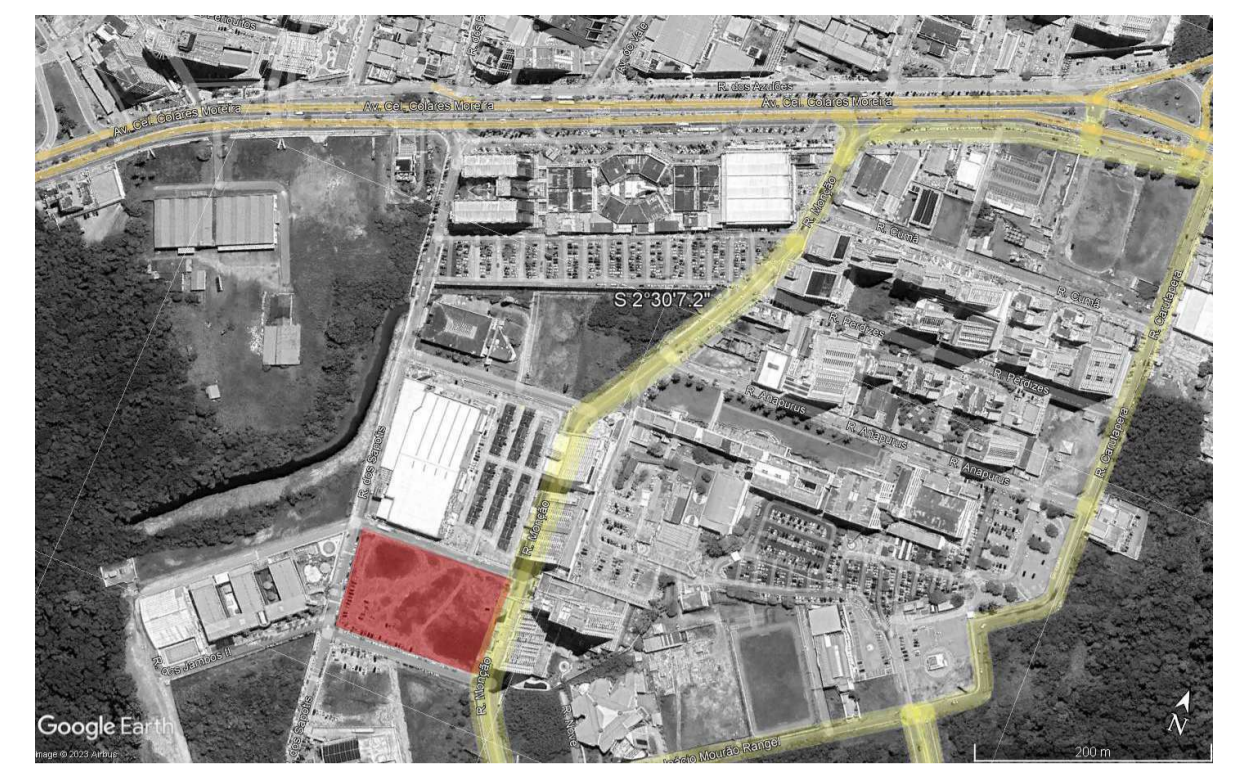
53 respostas



Fonte- Produção autoral 2024

Apêndice 3- Plantas arquitetônicas estudo preliminar

1. Implantação
2. Térreo- Planta Baixa e Layout
3. Garagens - Planta Baixa
4. Comercial 01- Planta Baixa e Layout
5. Comercial 02- Planta Baixa e Layout
6. Pav.Tipo 01- Planta Baixa e Layout
7. Pav. Tipo 02- Planta Baixa e Layout
8. Compartilhado 01- Planta Baixa e Layout
9. Compartilhado 02- Planta Baixa e Layout
10. Cortes AA e BB
11. Fachada A e B



Localização

1 Implantação e Cobertura

ESCALA -1 : 300

AFASTAMENTOS ZONEAMENTO		LISTA DE PRANCHAS	
		NUM.	DESCRIÇÃO
LATERAL PRINCIPAL	7m	01	Implantação
LATERAL SECUNDÁRIA	6m	02	Térreo- Planta Baixa e Layout
FUNDOS	7m	03	G1, G2, G3-Planta Baixa
TAXA DE OCUPAÇÃO		04	Comercial 01-Planta Baixa e Layout
	m ²	05	Comercial 02- Planta Baixa e Layout
	%	06	Pav. tipo 01 -Planta Baixa e Layout
ÁREA TOTAL TERRENO	11.353,95 m ²	07	Pav. tipo 02- Planta Baixa e Layout
ÁREA OCUPADA	2.390,62 m ²	08	Compartilhado01- Planta baixa/Layout
ÁREA PERMEÁVEL	3.304,35 m ²	09	Compartilhado02- Planta baixa/Layout
		10	Cortes AA / BB e Ortogonais
		11	Fachadas
		Grand total: 11	

Projeto: **NODRA CO-LIVING**


Disciplina: **Trabalho de Conclusão de Curso -TCC**

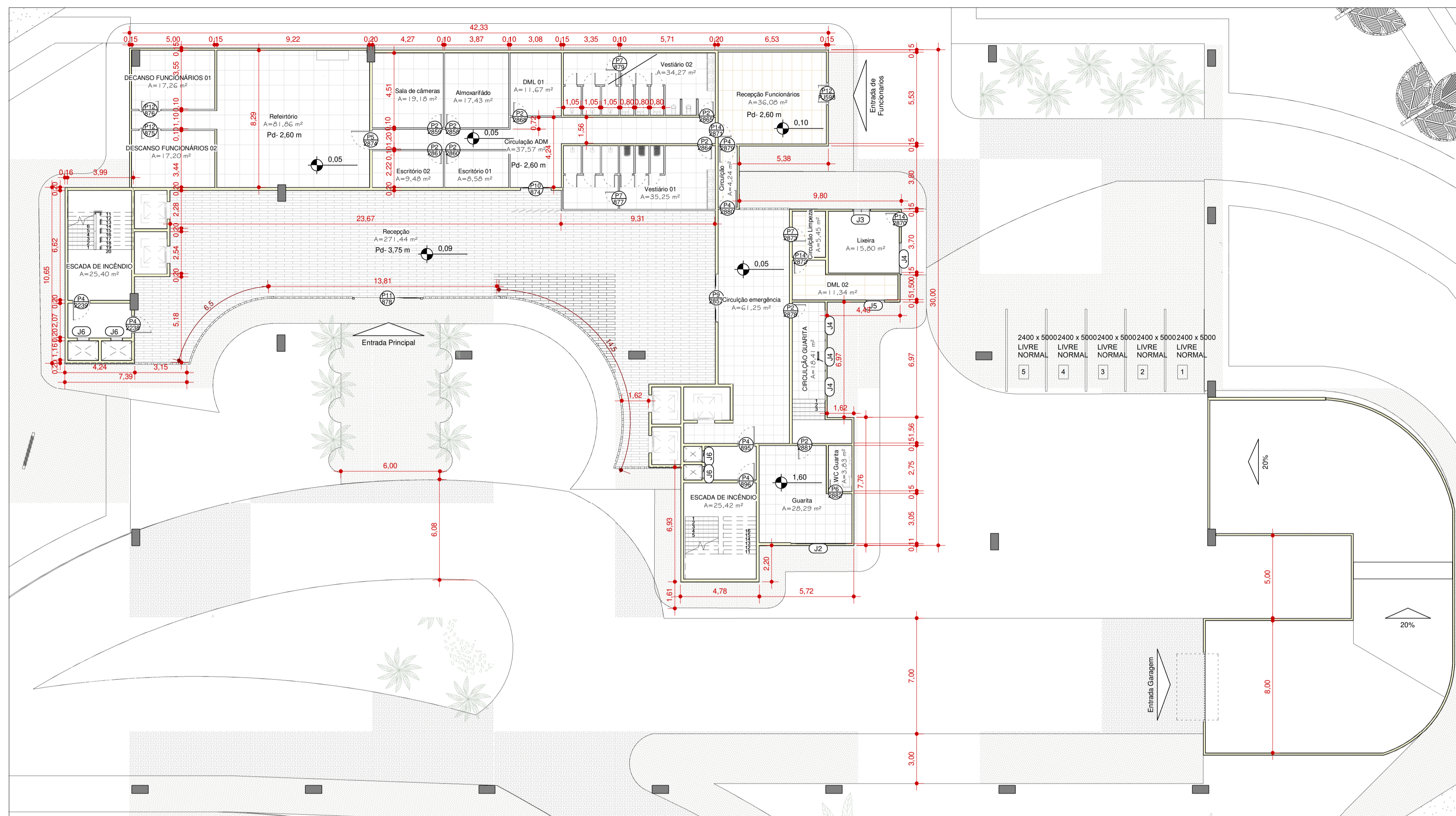
Orientadora: **Nairama Barriga**

Prancha: **Implantação**

Desenhista: **Endaira Ramalho**

Data: **Fevereiro 2024** Escala: **INDICADA** Folha: **01/11**





1 **TÉRREO- Planta Baixa**
ESCALA -1 : 175



2 **TÉRREO- Layout**
ESCALA -1 : 150

RELAÇÃO DE AMBIENTES	
AMBIENTES	ÁREA
TÉRREO	
Recepção	271,440 m²
Sala de câmeras	19,182 m²
Almoxarifado	17,431 m²
DML 01	11,566 m²
Vestibulo 02	34,268 m²
Vestibulo 01	35,254 m²
Escritório 01	8,575 m²
Escritório 02	9,476 m²
Referatório	81,864 m²
Recepção Funcionários	36,078 m²
Circulação	4,238 m²
Circulação ADM	37,572 m²
Circulação emergência	81,248 m²
Guarita	28,292 m²
WC Guarita	3,827 m²
Circulação Limpeza	5,445 m²
Lixeira	15,799 m²
DESCANSO FUNCIONÁRIOS 01	17,257 m²
DESCANSO FUNCIONÁRIOS 02	17,203 m²
CIRCULAÇÃO GUARITA	18,409 m²
ESCALADA DE INCÊNDIO	25,400 m²
ESCALADA DE INCÊNDIO	25,415 m²

ESQUADRIAS - PORTAS TOTAIS					
No.	DESCRIÇÃO	Tipo	L	H	Quant.
P1	Blocks - Porta de Abrir Mid Century Modern - F04781PT	100 x 210cm - Madeira Clara	1	2	1
P2	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	158
P3	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	1
P4	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	100 x 210	1	2	47
P5	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	110 x 210	1	2	1
P6	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	70 x 210	0,5	2	223
P7	PORTA DE ABRIR COM GRELHA - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	3
P8	PORTA DE CORRER EM TRILHO LATERAL - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	3
P9	PORTA DE VIDRO COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	280 x 220	3	2	78
P10	PORTA DE VIDRO COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	280 x 221	2	2	97
P11	PORTA DE VIDRO DE CORRER - 4 FOLHAS	200 x 220	4	3	7
P12	PORTA PIVOTANTE - 2 FOLHAS	150 x 210	1,5	2	3
P13	PORTÃO BASCULANTE COM BARRAS VERTICAIS	300 x 220	4	2,5	1
P14	PORTÃO VENEZIANA DE ABRIR - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	5

ESQUADRIAS TOTAIS - JANELAS					
No.	DESCRIÇÃO	Tipo	L	H	Quant.
J1	JANELA COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	250 x 120	2,5	1	5
J2	JANELA DE VIDRO FIXO - 1 FOLHA	100 x 110	3	1	1
J3	VENEZIANA DE ABRIR PARA FORA - 2 FOLHAS	100 x 120	1	1	1
J4	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	1,8	2	0,5	8
J5	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	1	1	0,5	1
J6	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	60 x 60	0,5	0,5	179
J7	Vertical - Brise de Soleil - Sun - Screen - 4523	M. Brise - Soleil			17

Projeto:
NODRA CO-LIVING

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Orientadora:
Nairama Barriga


Prancha:
Térreo- Planta Baixa e Layout

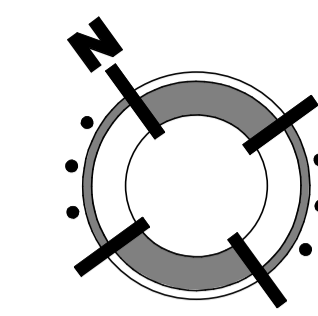
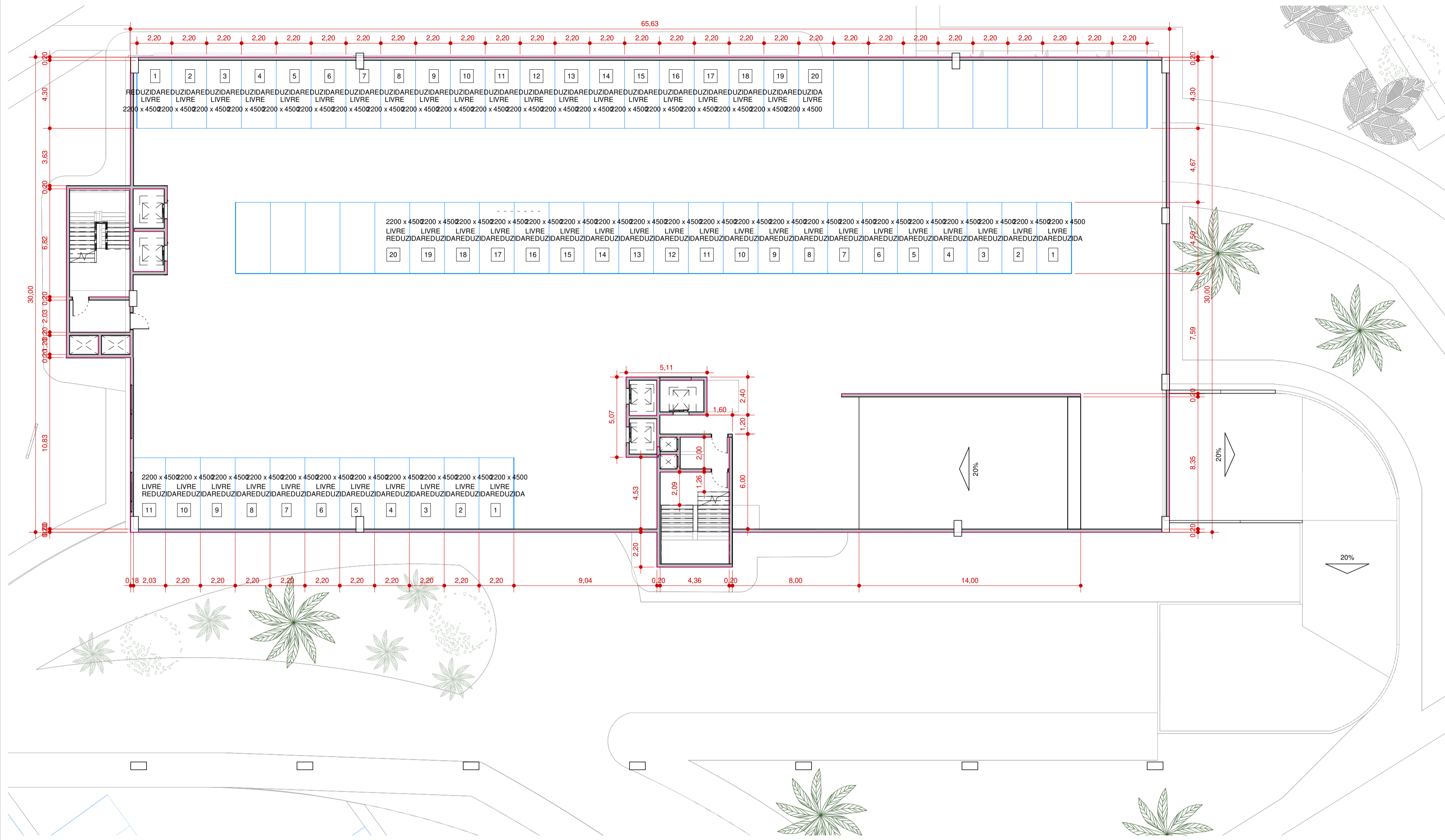
Desenhista:
Endaira Ramalho

Data:
Fevereiro 2024

Escala:
INDICADA

Folha:
02/11





1 GARAGENS- G1-G2-G3 Planta Baixa
 ESCALA - 1 : 175

VAGAS DE ESTACIONAMENTO	
PAVIMENTO	Nº VAGAS
G1	75
G2	75
G3	64
	69
	69
	73
G1	73
GARAGEM	1894,298 m²
	281

RELAÇÃO DE AMBIENTES	
AMBIENTES	ÁREA
G1	73
GARAGEM	1894,298 m²

Projeto:
NODRA CO-LIVING

Disciplina :
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC

Orientadora :
Nairama Barriga

Prancha:
G1,G2,G3-Planta Baixa

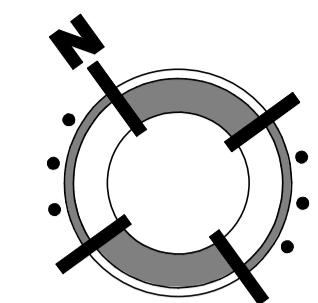
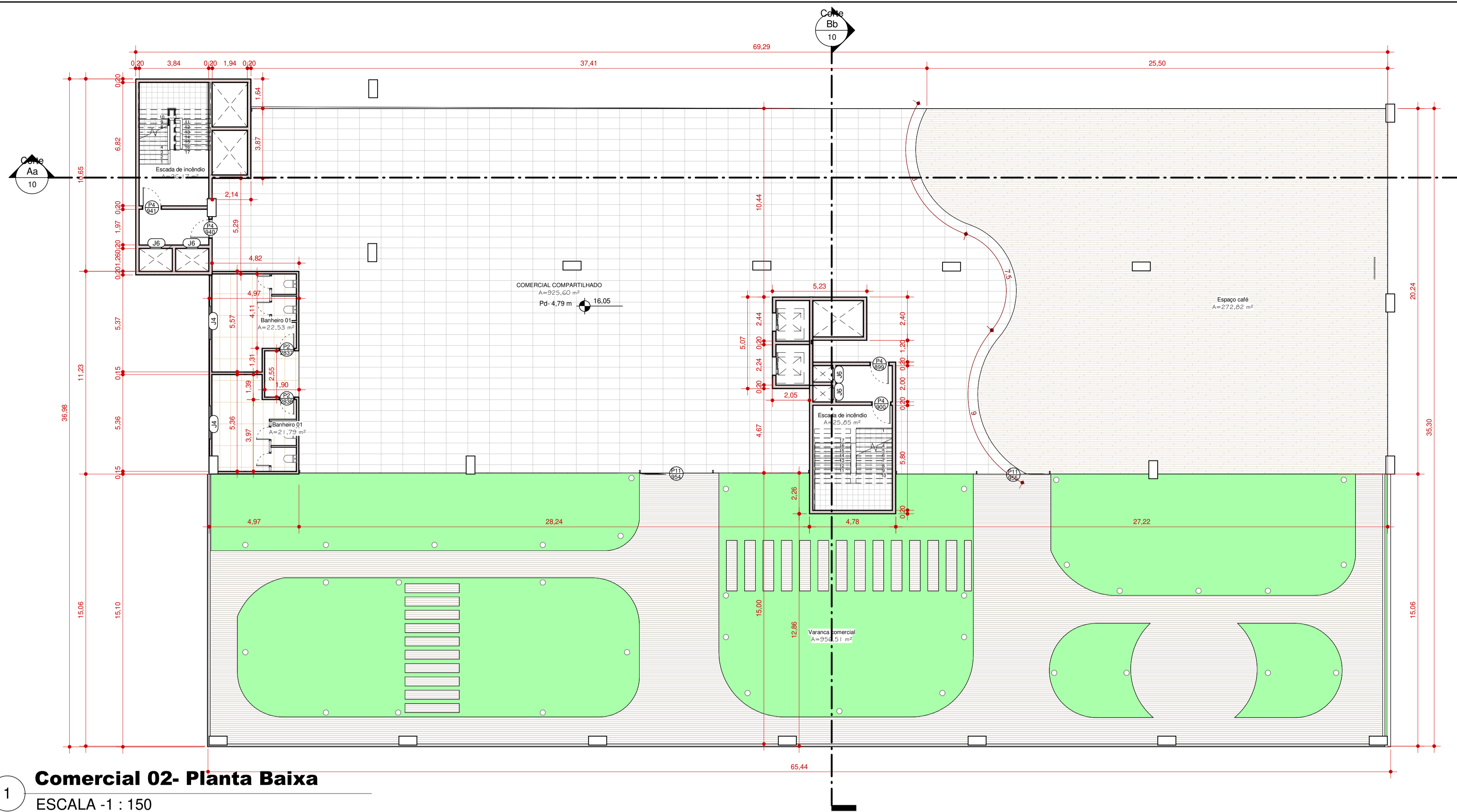
Desenhista:
Endaira Ramalho

Data:
Fevereiro 2024

Escala:
INDICADA

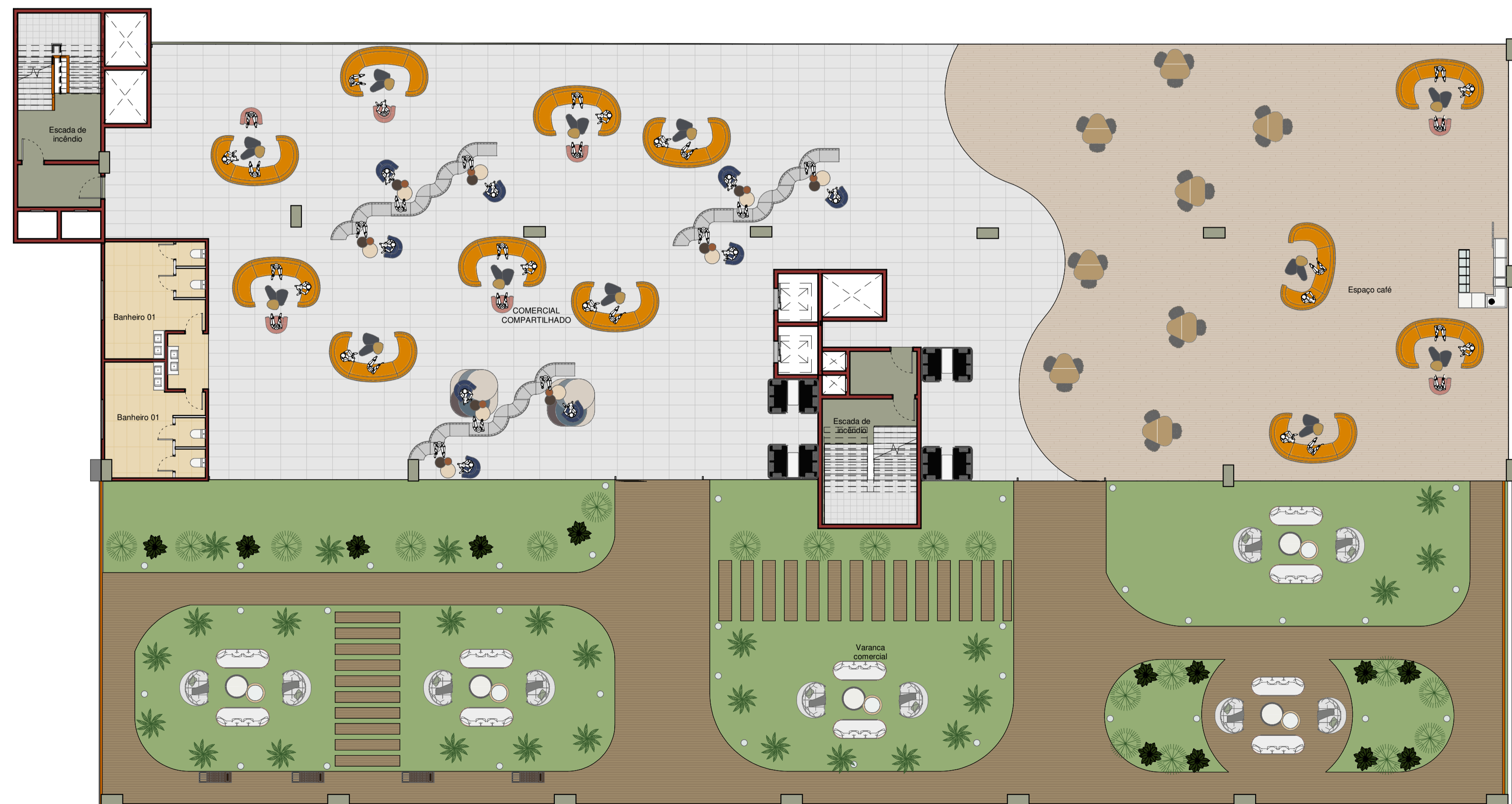
Folha:
03/11





Comercial 02- Planta Baixa

ESCALA -1 : 150



Comercial 02- Layout

ESCALA -1 : 150

RELAÇÃO DE AMBIENTES	
AMBIENTES	ÁREA
Comercial 02	925,60 m²
COMERCIAL COMPARTILHADO	272,82 m²
Espaço café	22,527 m²
Banheiro 01	21,794 m²
Banheiro 01	956,514 m²
Varança comercial	26,168 m²
Escada de incêndio	25,853 m²

ESQUADRIAS TOTAIS - JANELAS.					
No.	DESCRIÇÃO	Tipo	L	H	Quant.
J1	JANELA COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	250 x 120	2,5	1	5
J2	JANELA DE VIDRO FIXO - 1 FOLHA	100 x 110	3	1	1
J3	VENEZIANA DE ABRIR PARA FORA - 2 FOLHAS	100 X 120	1	1	1
J4	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	1,8	2	0,5	8
J5	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	1	1	0,5	1
J6	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	80 x 60	0,5	0,5	179
J7	Vertical Brise de Soleil Sun Screen 4523	M. Brise. Soleil			7

ESQUADRIAS - PORTAS .TOTAIS.					
No.	DESCRIÇÃO	Tipo	L	H	Quant.
P1	Block - Porta de Abri Mid Century Modern_F04781PT	100 x 210cm - Madeira Clara	1	2	1
P2	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	158
P3	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	90 x 210	1	2	1
P4	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	100 x 210	1	2	47
P5	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	110 x 210	1	2	1
P6	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	70 x 210	0,5	2	223
P7	PORTA DE ABRIR COM GRELHA - 1 FOLHA	60 x 210	1	2	3
P8	PORTA DE CORRER EM TRILHO LATERAL - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	3
P9	PORTA DE VIDRO COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	280 x 220	3	2	78
P10	PORTA DE VIDRO COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	280 x 221	2	2	97
P11	PORTA DE VIDRO DE CORRER - 4 FOLHAS	200 x 220	4	3	7
P12	PORTA PIVOTANTE - 2 FOLHAS	130 x 210	1,5	2	3
P13	PORTÃO BASCULANTE COM BARRAS VERTICAIS	300 x 220	4	2,5	1
P14	PORTÃO VENEZIANA DE ABRIR - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	5

Projeto:
NODRA CO-LIVING

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC

Orientadora:
Nairama Barriga

Prancha:
Comercial 02- Planta Baixa e Layout

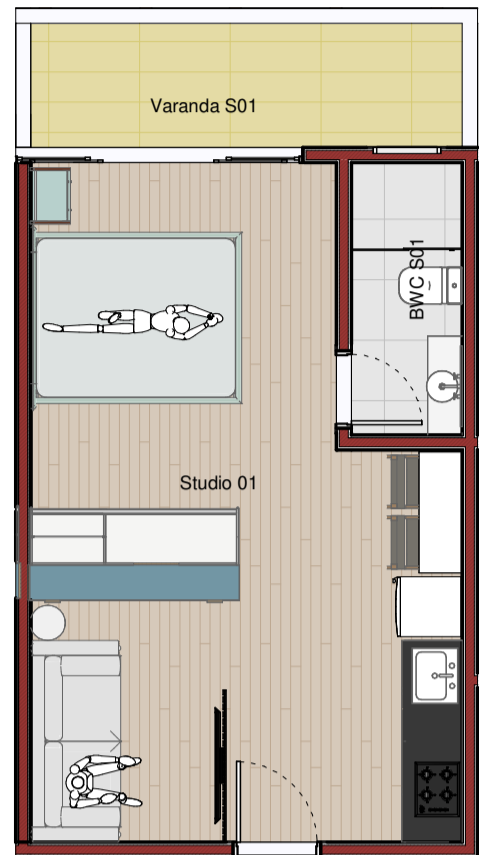
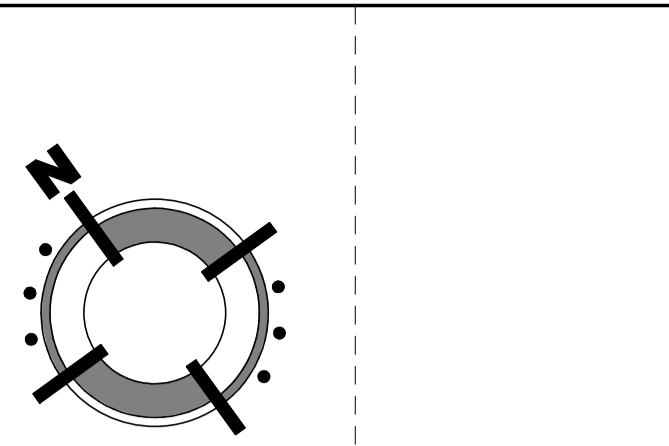
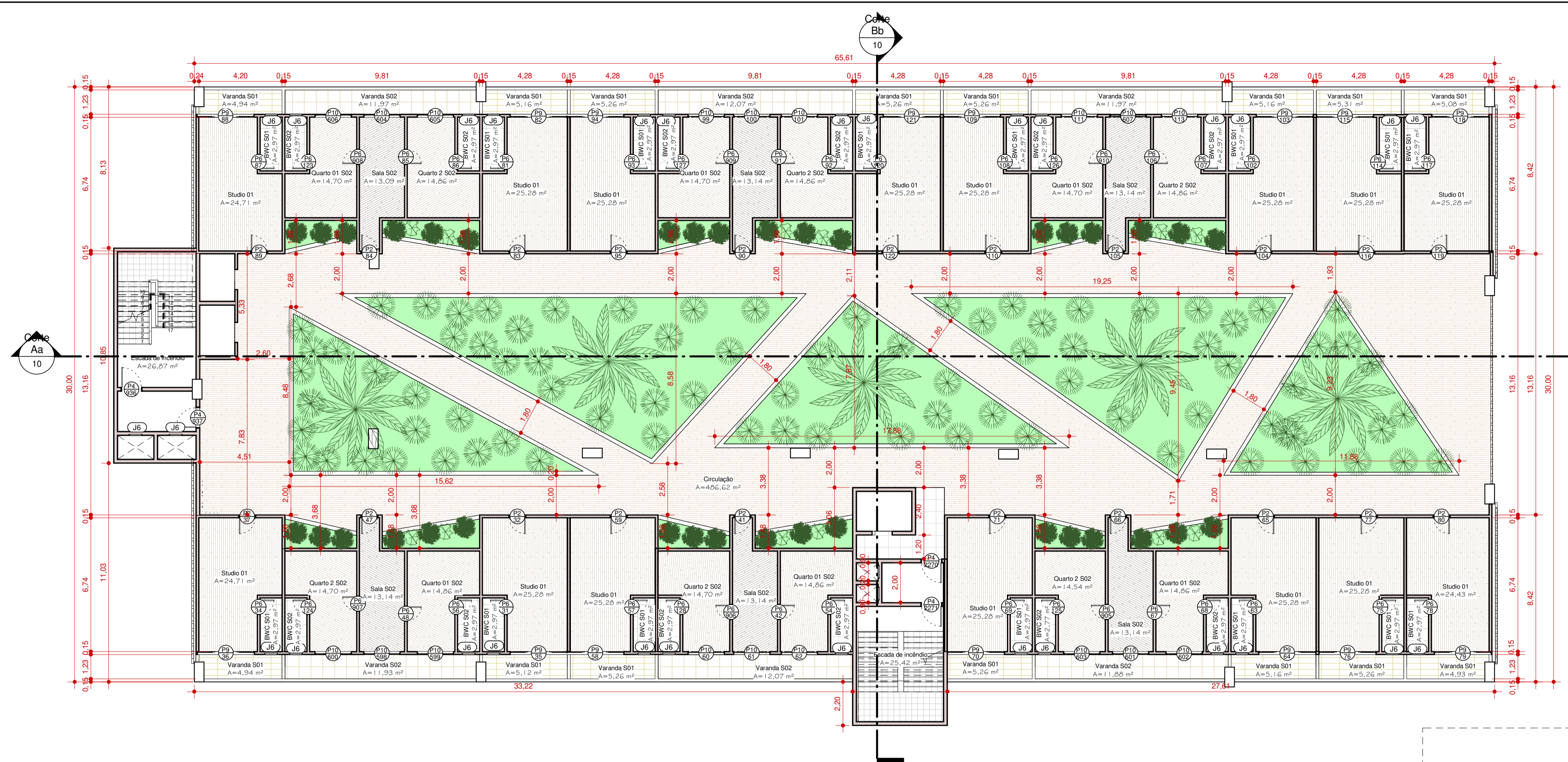
Desenhista:
Endaira Ramalho

Data:
Fevereiro 2024

Escala:
INDICADA

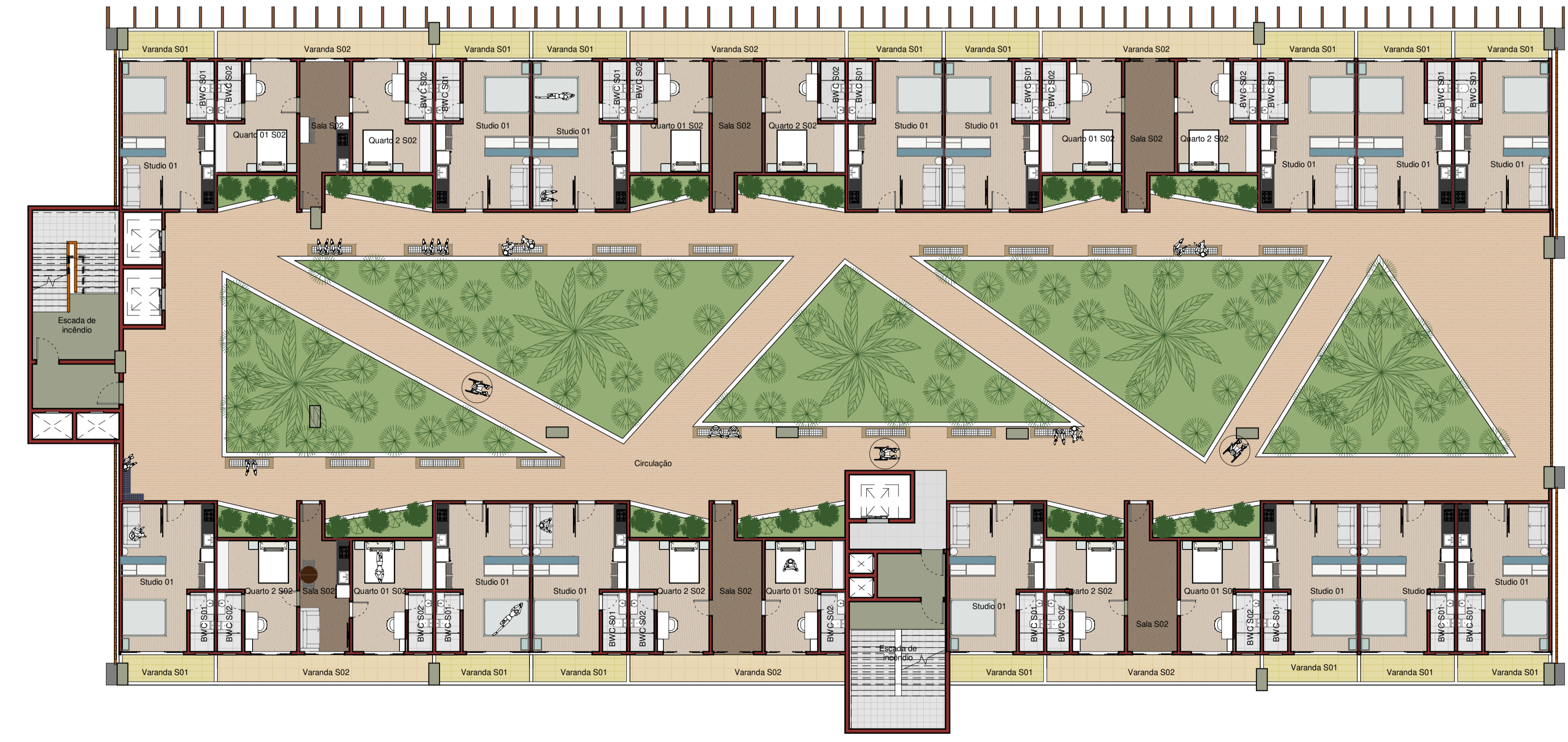
Folha:
05/11





3 **Layout Studio 01**
ESCALA - 1 : 75

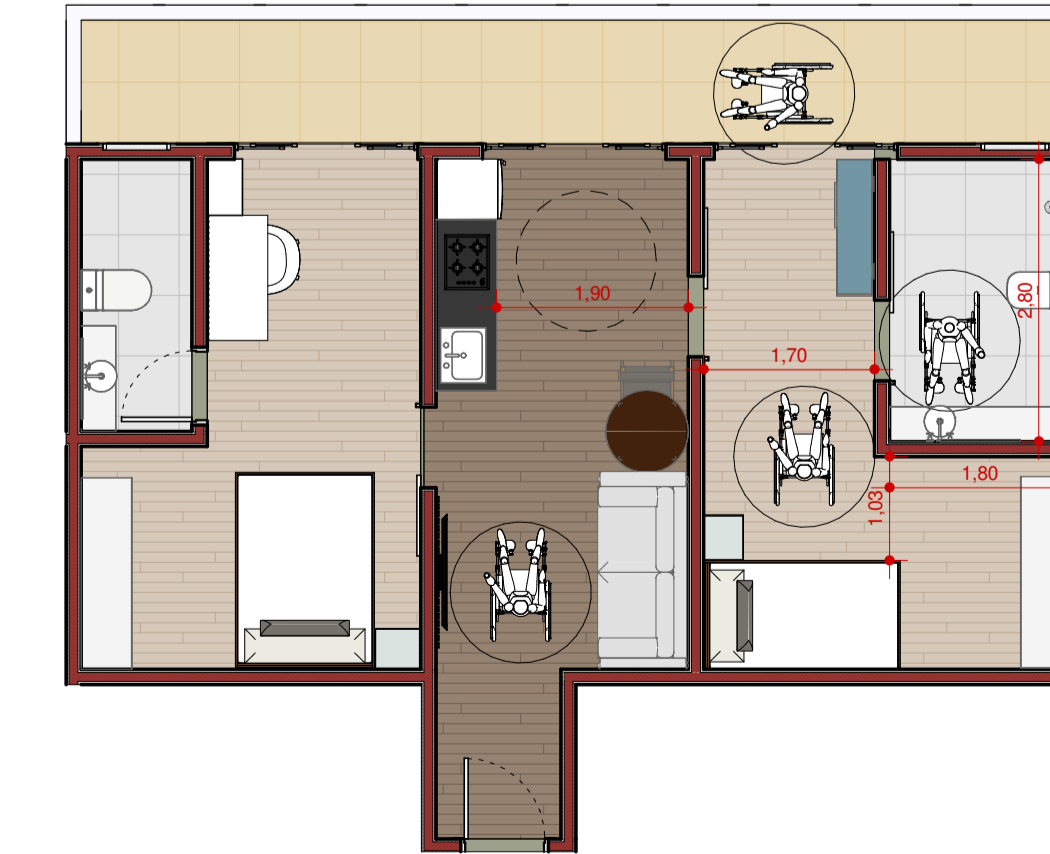
1 **Habitacional 01-Planta Baixa**
ESCALA - 1 : 150



2 **Habitacional 01-Layout**
ESCALA - 1 : 150



4 **Layout Studio 02**
ESCALA - 1 : 75

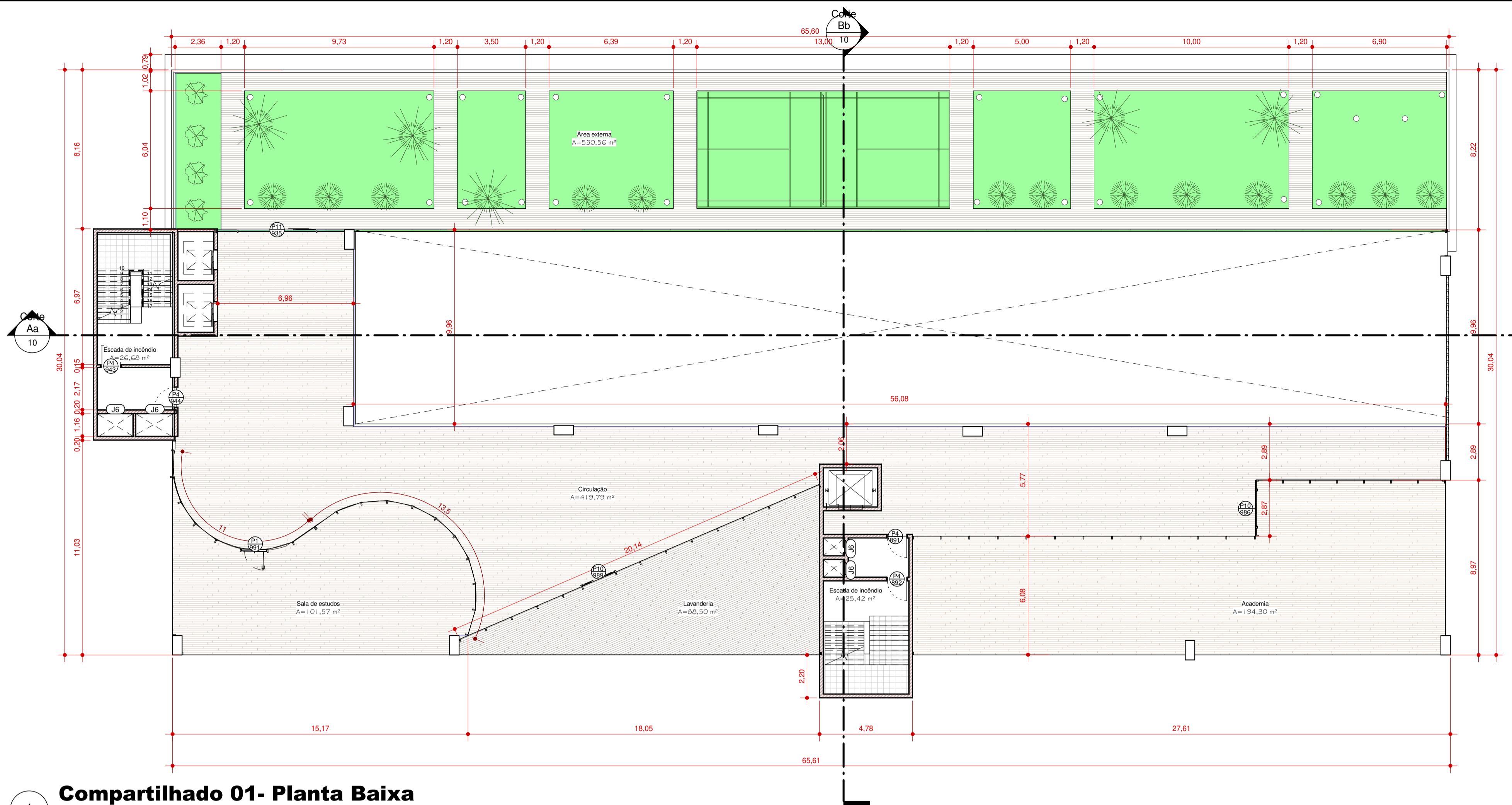


5 **Layout PCD**
ESCALA - 1 : 75

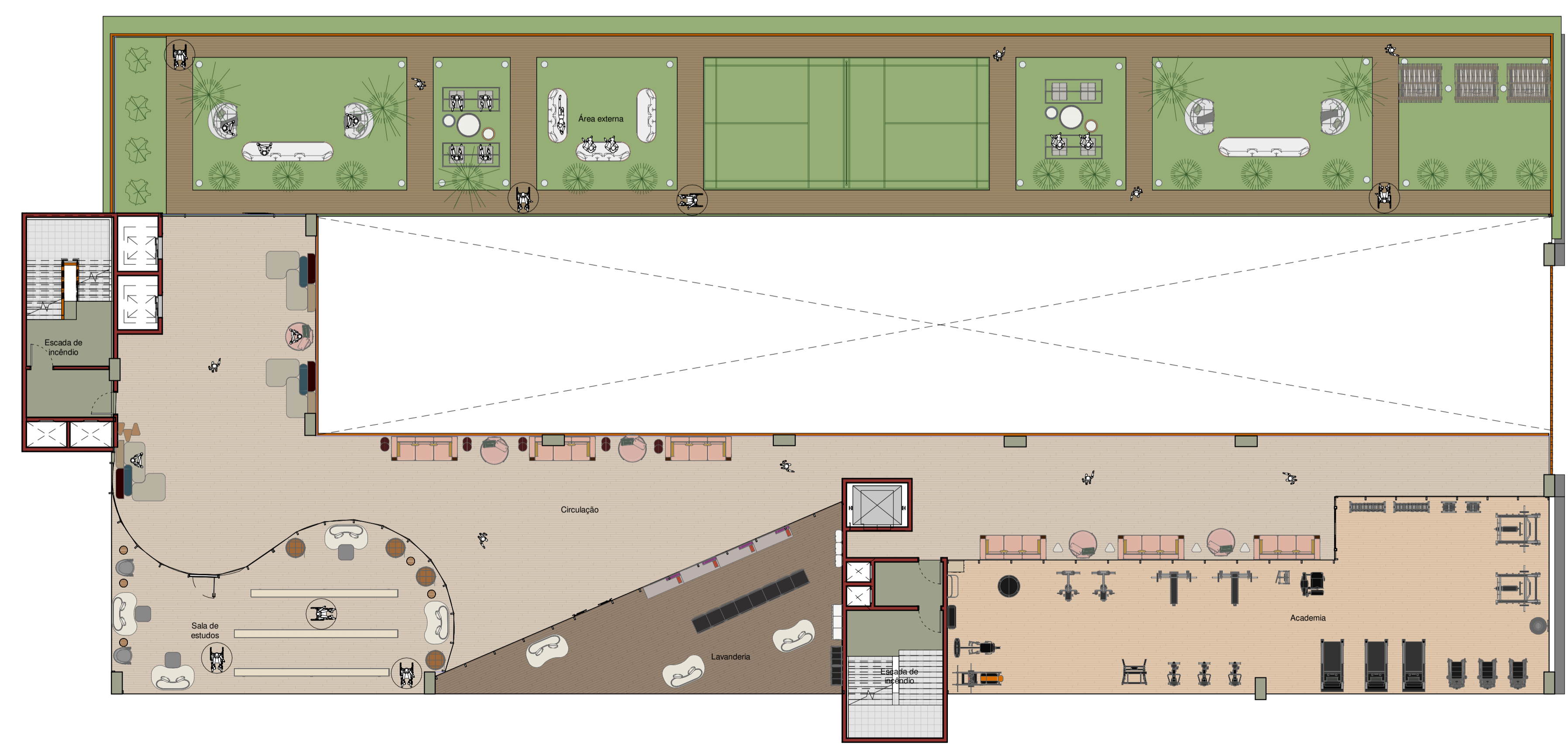
ESQUADRIAS - TOTALIS - JANELAS					
No.	DESCRIÇÃO	Tipo	L	H	Quant.
J1	JANELA COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	250 x 120	2,5	1	5
J2	JANELA DE VIDRO FIXO - 1 FOLHA	100 x 110	3	1	11
J3	VENEZIANA DE ABRIR PARA FORA - 2 FOLHAS	100 x 120	1	1	1
J4	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	1,8	2	0,5	8
J5	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	60 x 60	1	0,5	1
J6	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	60 x 60	0,5	0,5	179
J7	Vertical Brise de Soleil Sun Screen 4523	M Brise Soleil			7

ESQUADRIAS - PORTAS - TOTALIS					
No.	DESCRIÇÃO	Tipo	L	H	Quant.
P1	Blocks. Porta de Abrir Mid Century Modern_F04781PT	100 x 210cm - Madeira Clara	1	2	1
P2	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	158
P3	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	90 x 210	1	2	1
P4	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	100 x 210	1	2	47
P5	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	110 x 210	1	2	1
P6	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	70 x 210	0,5	2	223
P7	PORTA DE ABRIR COM GRELHA - 1 FOLHA	60 x 210	1	2	3
P8	PORTA DE CORRER EM TRILHO LATERAL - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	3
P9	PORTA DE VIDRO COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	280 x 220	3	2	78
P10	PORTA DE VIDRO COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	280 x 221	2	2	97
P11	PORTA DE VIDRO DE CORRER - 4 FOLHAS	200 x 220	4	3	7
P12	PORTA PIVOTANTE - 2 FOLHAS	130 x 210	1,5	2	3
P13	PORTÃO BASCULANTE COM BARRAS VERTICAIS	300 x 220	4	2,5	1
P14	PORTÃO VENEZIANA DE ABRIR - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	5

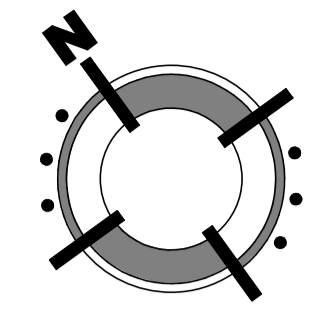
RELAÇÃO DE AMBIENTES			RELAÇÃO DE AMBIENTES		
AMBIENTES	ÁREA		AMBIENTES	ÁREA	
Habitacional 01		BWC S01			2,970 m²
Studio 01	24,712 m²	Studio 01			24,712 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,086 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Studio 01	25,285 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S02			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	BWC S01			2,970 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Studio 01			25,285 m²
Studio 01	25,285 m²	Studio 01			25,285 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,704 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S02			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02	13,136 m²	Quarto 2 S02			14,704 m²
Quarto 2 S02	14,856 m²	Sala S02			13,136 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	Quarto 01 S02			14,856 m²
Studio 01	25,285 m²	BWC S02			2,970 m²
Quarto 01 S02	14,704 m²	BWC S01			2,970 m²
Sala S02					



1 **Compartilhado 01- Planta Baixa**
ESCALA -1 : 150



2 **Compartilhado 01- Layout**
ESCALA -1 : 150



RELAÇÃO DE AMBIENTES	
AMBIENTES	ÁREA
Compartilhado 01	101.569 m²
Sala de estudos	88.501 m²
Lavanderia	194.301 m²
Academia	419.785 m²
Circulação	26.677 m²
Escada de incêndio	26.415 m²
Área externa	530.557 m²

ESQUADRIAS - .PORTAS .TOTALIS..					
No.	DESCRIÇÃO	Tipo	L	H	Quant.
P1	Blocks - Porta de Abrir Mid Century Modern - F04781PT	100 x 210cm - Madeira Clara	1	2	1
P2	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	158
P3	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	90 x 210	1	2	1
P4	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	100 x 210	1	2	47
P5	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	110 x 210	1	2	1
P6	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	70 x 210	0,5	2	223
P7	PORTA DE ABRIR COM GRELHA - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	3
P8	PORTA DE CORRER EM TRILHO LATERAL - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	3
P9	PORTA DE VIDRO COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	280 x 220	3	2	78
P10	PORTA DE VIDRO COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	280 x 221	2	2	97
P11	PORTA DE VIDRO DE CORRER - 4 FOLHAS	200 x 220	4	3	7
P12	PORTA PIVOTANTE - 2 FOLHAS	120 x 210	1,5	2	3
P13	PORTÃO BASCULANTE COM BARRAS VERTICAIS	300 x 220	4	2,5	1
P14	PORTÃO VENEZIANA DE ABRIR - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	5

ESQUADRIAS TOTALIS- JANELAS..					
No.	DESCRIÇÃO	Tipo	L	H	Quant.
J1	JANELA COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	250 x 120	2,5	1	5
J2	JANELA DE VIDRO FIXO - 1 FOLHA	100 x 110	3	1	1
J3	VENEZIANA DE ABRIR PARA FORA - 2 FOLHAS	100 X 120	1	1	1
J4	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	1,8	2	0,5	8
J5	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	1	1	0,5	1
J6	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	80 x 60	0,5	0,5	179
J7	Vertical Breez de Soleil - Sun - Screen 4523	M. Breez - Soleil			7

Projeto:
NODRA CO-LIVING

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC

Orientadora:
Nairama Barriga

Prancha:
Compartilhado01- Planta baixa/Layout

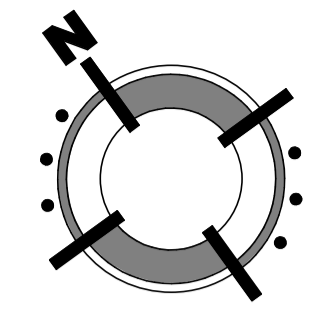
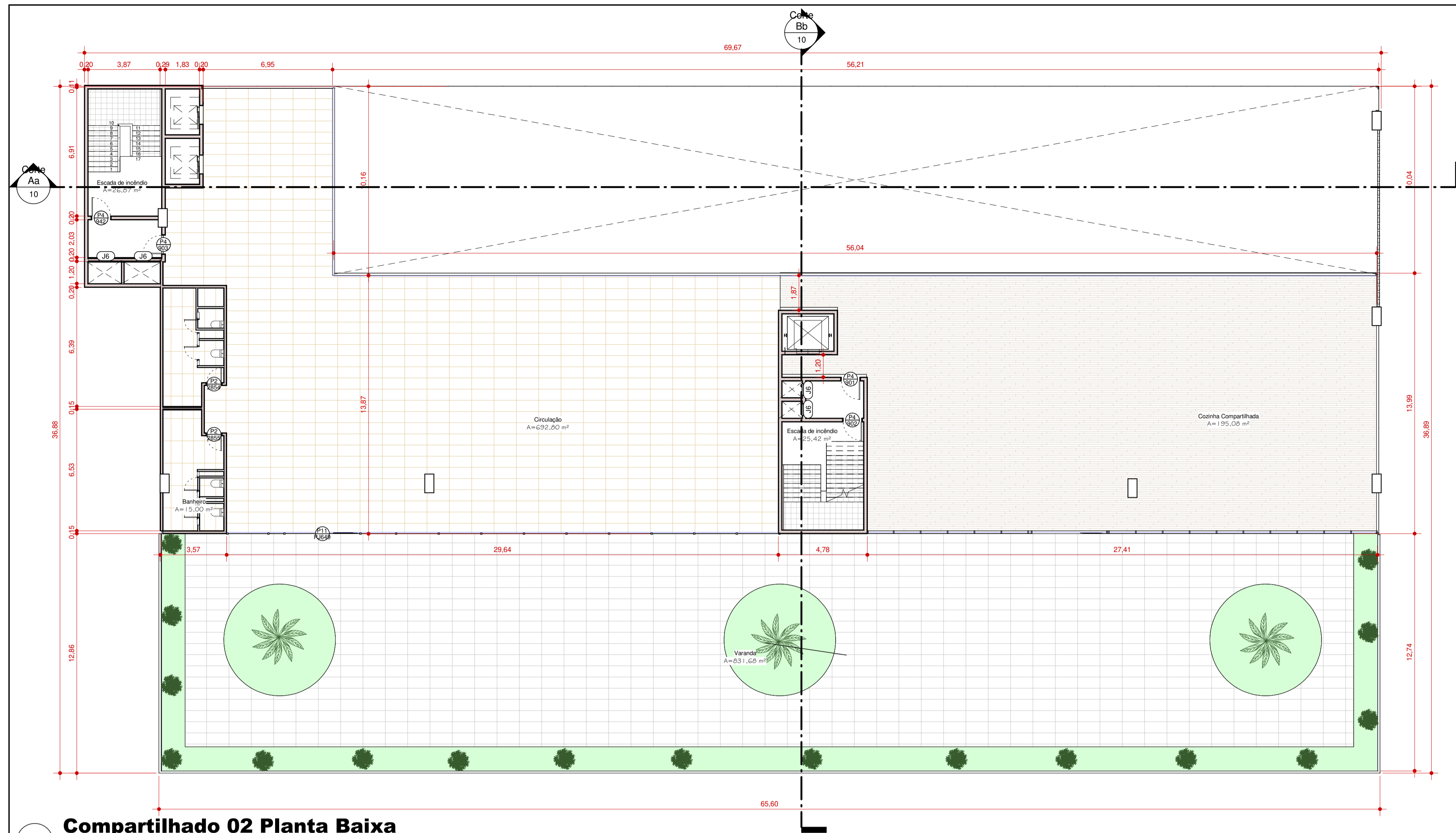
Desenhista:
Endaira Ramalho

Data:
Fevereiro 2024

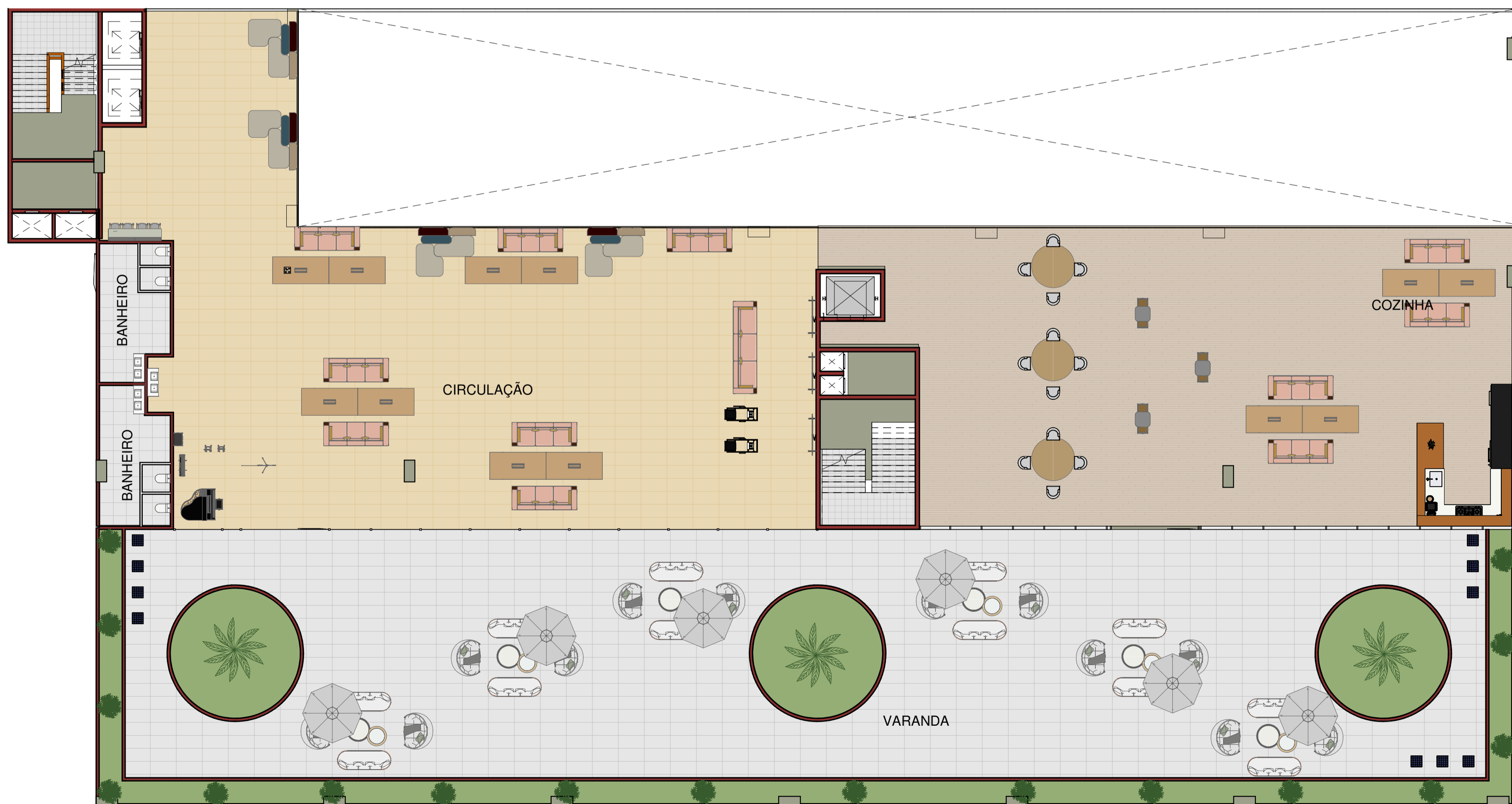
Escala:
INDICADA

Folha:
08/11





1 **Compartilhado 02 Planta Baixa**
ESCALA -1 : 150



2 **Compartilhado 02- Layout**
ESCALA -1 : 150

RELAÇÃO DE AMBIENTES	
AMBIENTES	ÁREA
Compartilhado 02	
Circulação	692,804 m²
Varanda	831,676 m²
Bar/Barco	14,997 m²
Escada de Incêndio	26,874 m²
Escada de Incêndio	29,415 m²
Cozinha Compartilhada	195,081 m²

ESQUADRIAS - .PORTAS .TOTALS.					
No.	DESCRIÇÃO	Tipo	L	H	Quant.
P1	Blocks_Porta de Abrir Mid Century Modern_F04781PT	100 x 210cm - Madeira Clara	1	2	1
P2	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	158
P3	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	90 x 210	1	2	1
P4	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	100 x 210	1	2	47
P5	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	110 x 210	1	2	1
P6	PORTA DE ABRIR - 1 FOLHA	70 x 210	0,5	2	223
P7	PORTA DE ABRIR COM GRELHA - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	3
P8	PORTA DE CORRER EM TRILHO LATERAL - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	3
P9	PORTA DE VIDRO COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	280 x 220	3	2	78
P10	PORTA DE VIDRO COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	280 x 221	2	2	97
P11	PORTA DE VIDRO DE CORRER - 4 FOLHAS	200 x 220	4	3	7
P12	PORTA PIVOTANTE - 2 FOLHAS	130 x 210	1,5	2	3
P13	PORTÃO BASCULANTE COM BARRAS VERTICAIS	300 x 220	4	2,5	1
P14	PORTÃO VENEZIANA DE ABRIR - 1 FOLHA	80 x 210	1	2	5

ESQUADRIAS TOTAIS.- .JANELAS.					
No.	DESCRIÇÃO	Tipo	L	H	Quant.
J1	JANELA COM ESQUADRIA DE CORRER - 4 FOLHAS	250 x 120	2,5	1	5
J2	JANELA DE VIDRO FIXO - 1 FOLHA	100 x 110	3	1	1
J3	VENEZIANA DE ABRIR PARA FORA - 2 FOLHAS	100 x 120	1	1	1
J4	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	1,8	2	0,5	8
J5	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	1	1	0,5	1
J6	VENEZIANA FIXA - 1 FOLHA	60 x 60	0,5	0,5	179
J7	Vertical_Brise de Soleil_Sun_Screen_4523	M. Brise Soleil			17

Projeto:
NODRA CO-LIVING

Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC

Orientadora:
Nairama Barriga

Prancha:
Compartilhado 02- Planta Baixa e Layout

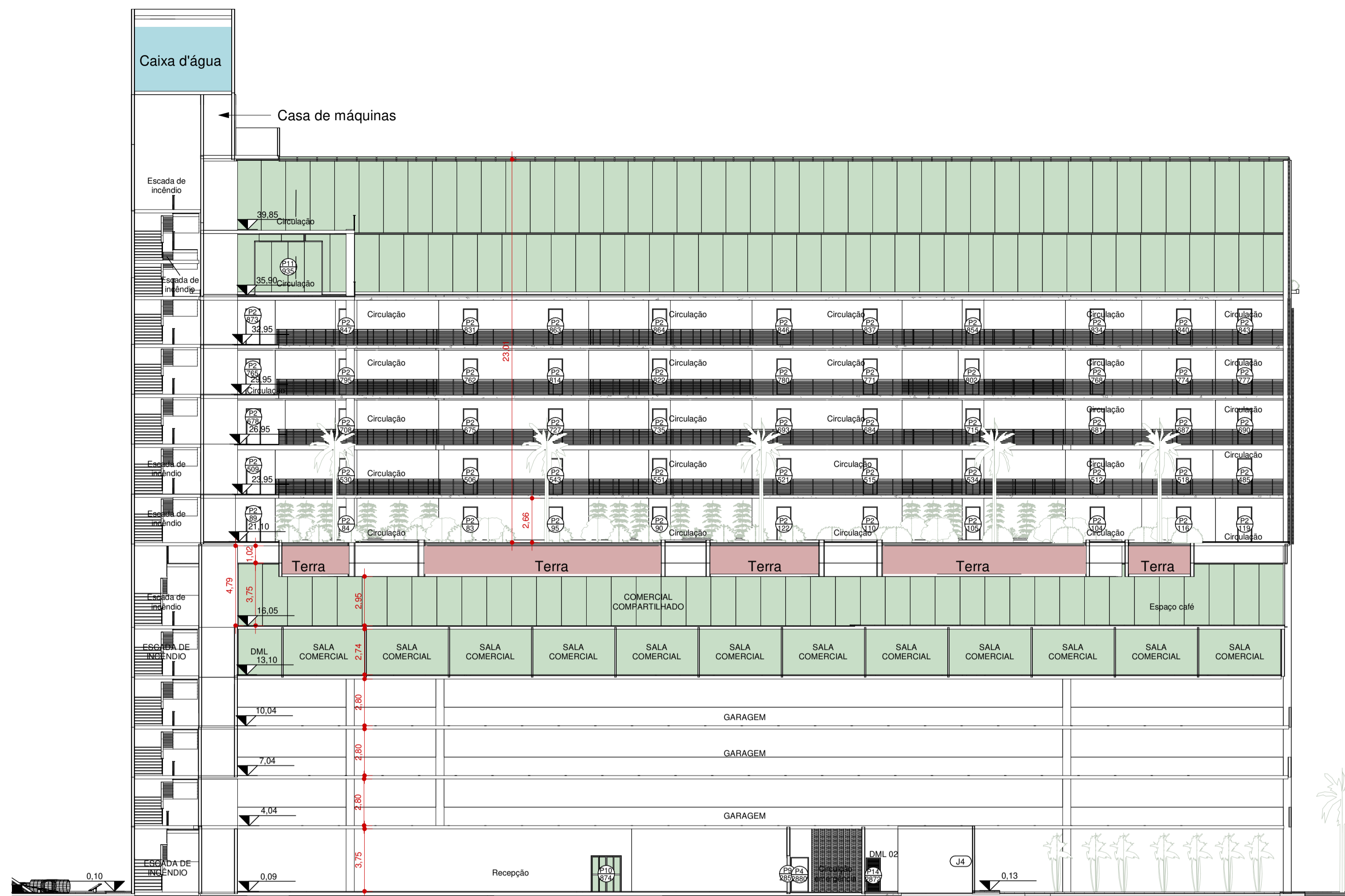
Desenhista:
Endaira Ramalho

Data:
Fevereiro 2024

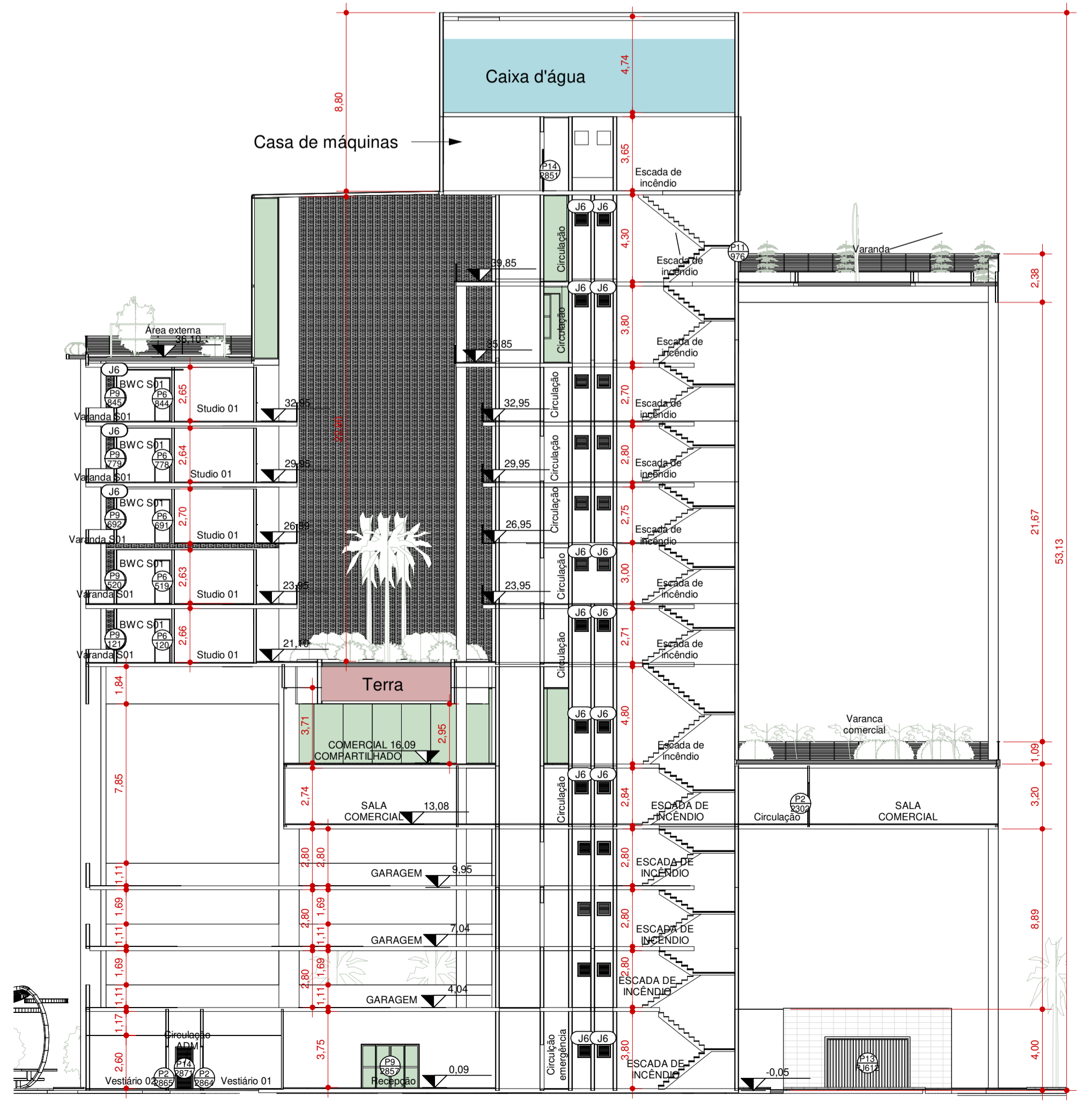
Escala:
INDICADA

Folha:
09/11

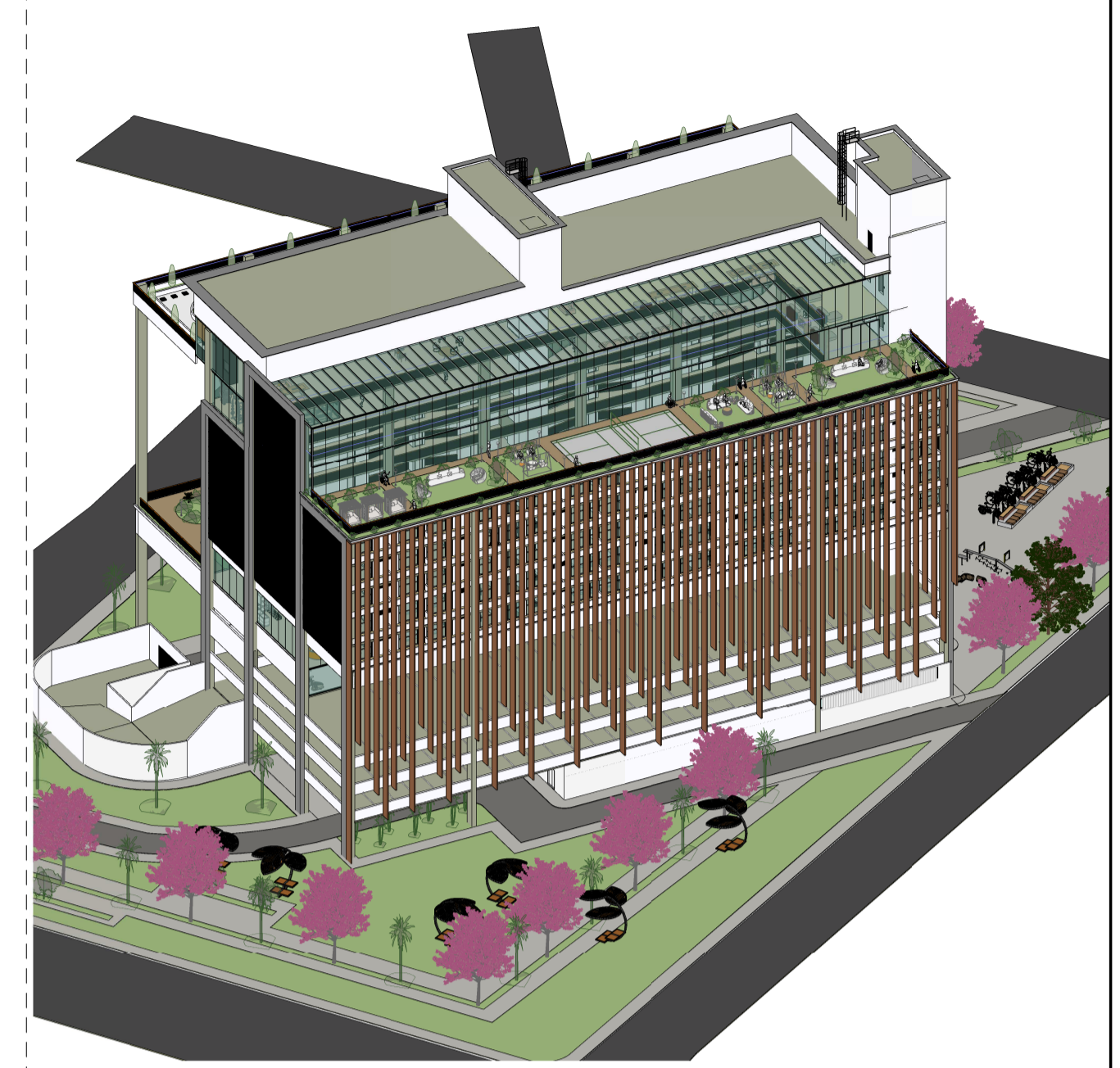




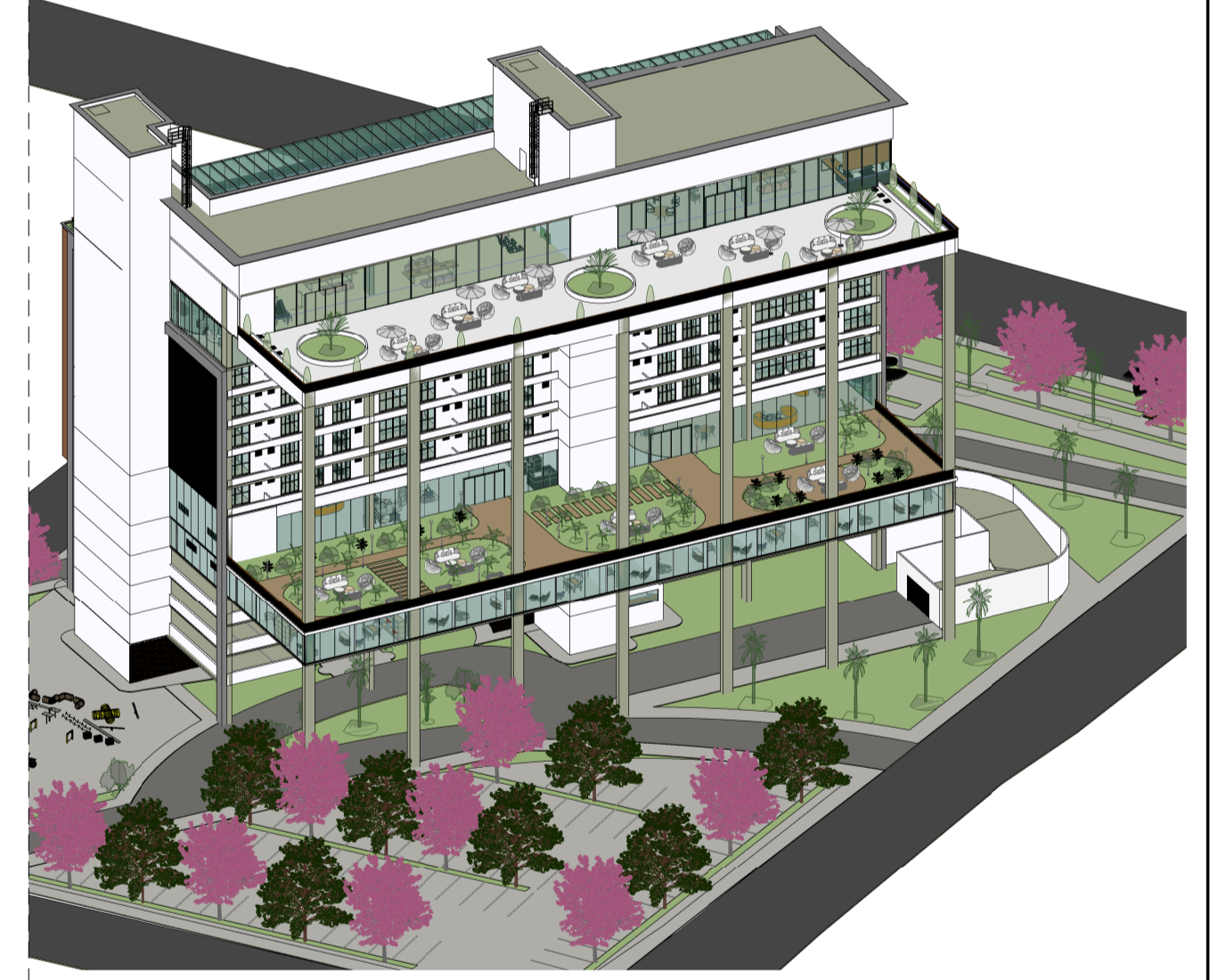
1 **Corte Aa**
ESCALA - 1 : 200




2 **Corte Bb**
ESCALA - 1 : 200

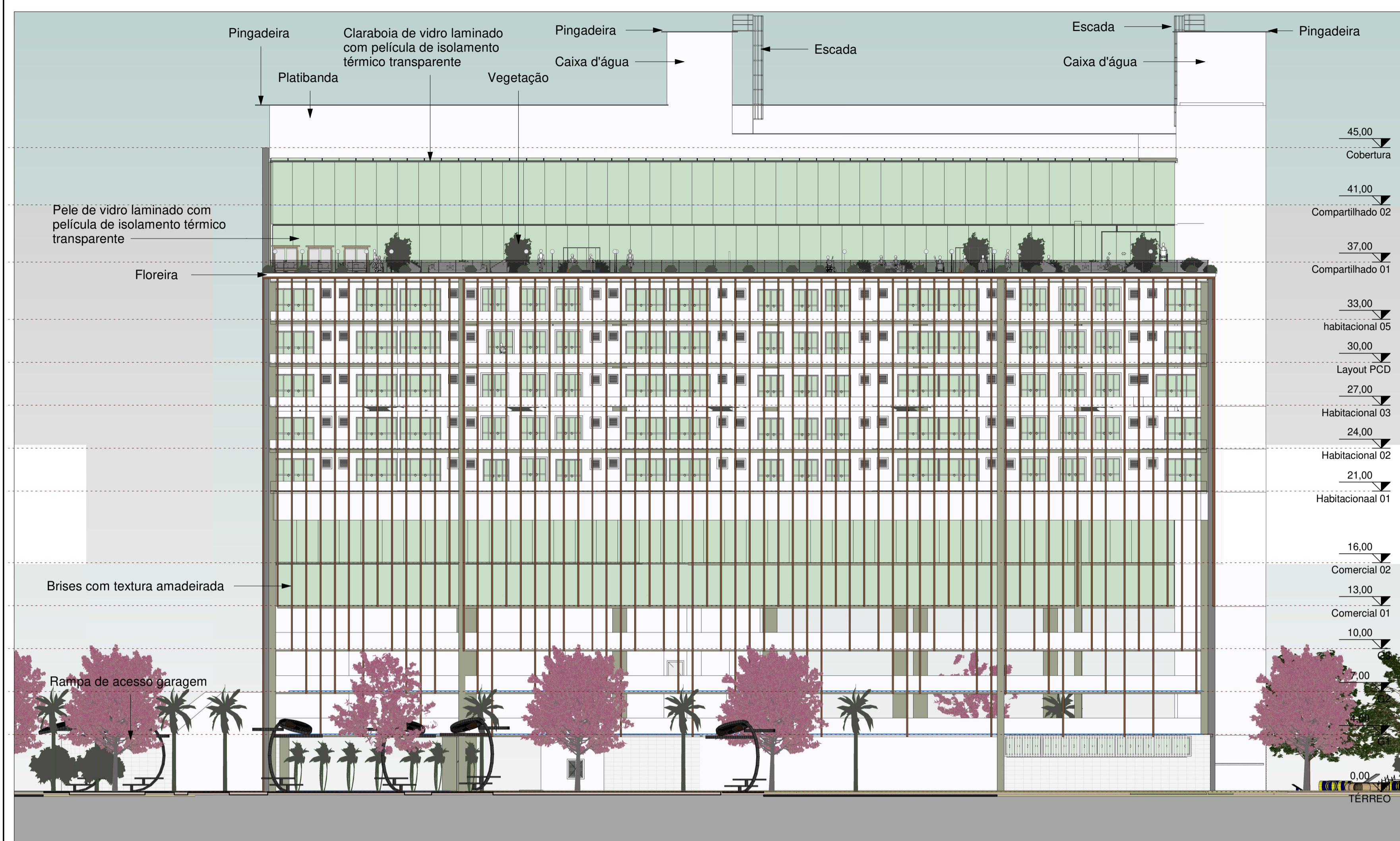


3 **Ortogonal Fachada A**
ESCALA -

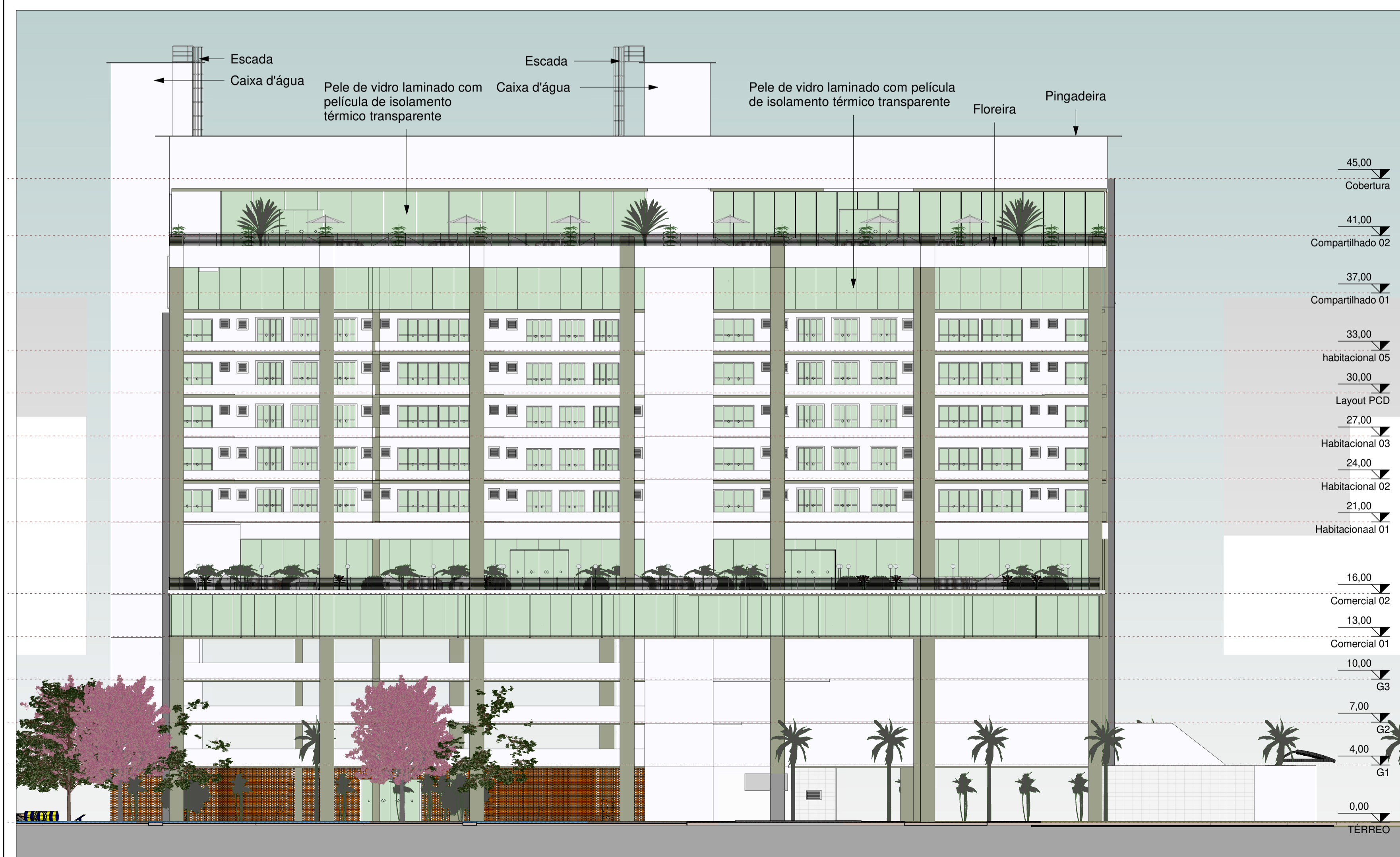


4 **Ortogonal Fachada B**
ESCALA -

Projeto: NODRA CO-LIVING		
Disciplina : Trabalho de Conclusão de Curso -TCC		
Orientadora : Nairama Barriga		
Prancha: Cortes AA / BB e Ortogonais		 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
Desenhista: Endaira Ramalho		
Data: Fevereiro 2024	Escala: INDICADA	Folha: 10/11




1 **Fachada A**
ESCALA -1 : 210



2 **Fachada B**
ESCALA -1 : 210

IMAGENS



Projeto: NODRA CO-LIVING		
Disciplina : Trabalho de Conclusão de Curso -TCC		
Orientadora : Projetista		
Prancha: Fachadas		 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
Desenhista: Endaíra Ramalho		
Data: Fevereiro 2024	Escala: INDICADA	Folha: 11/11